Diário de Lisboa

ANO 54/18724 4$00

QUINTA-FEIRA 27 DE MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANGOLA

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL

LUANDA, 27 — (Especial para o D. L.) — Contínua tensa a situação em Luanda. Esta manhã, tropas da F. N. L. A. revistavam automóveis e populares que passavam na Avenida do Brasil diante da sede do Movimento. Algumas pessoas foram mesmo espancadas, particularmente as que manifestavam simpatia pelo M. P. L. A.

Estas ocorrências tornam cada vez mais tenso o ambiente da cidade apesar das medidas anunciadas pelo alto-comissário português e de que sobressai o recolher obrigatório.

Ontem, Luanda viveu momentos dramáticos. Soldados da F. N. L. A. fuzilaram 50 guerrilheiros do M. P. L. A., numa estrada próxima da capital angolana, quando estes regressavam à cidade, desarmados, vindos de um centro de instrução-militar. Pioneiros do M. P. L. A. foram também massacrados e dois deles enforcados.

Esta manhã, o ministro Melo Antunes e Almeida Santos estiveram reúnidos com o colégio presidencial constituido pelos três primeiros-ministros Lopo Nascimento (M. P. L. A.), José N'Dela (U. N. I. T. A.) e Jony Eduardo (F. N. L. A.). O alto-comissário português, general Silva Cardoso, assistiu também à reunião, sobre a qual não foi oficialmente divulgada qualquer agenda de trabalhos.

É de prever que nesta reunião com os ministros portugueses seja analisada a actual situação político-militar em Luanda e os problemas que se levantam ao cumprimento dos acordos de Alvor. É significativo da inquietação que se vive em Luanda o facto de as emissoras de Rádio em Angola não transmitirem quaisquer notícias a não ser as que constam dos comunicados oficiais.

A casa mortuária da cidade de Luanda está pejada de cadáveres, vítimas das acções desencadeadas pela F. N. L. A. sobre a população civil. Começa a desenhar-se a possibilidade de uma manifestação dos familiares dos mortos.

A «cidade dos asfalto» parece imune aos acontecimentos, uma vez que as tropas da F. N. L. A. poupam os cidadãos brancos.

O MASSACRE

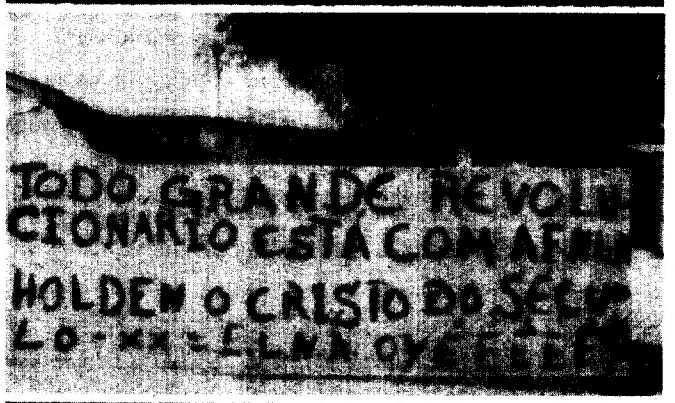
Dezenas de recrutas das F.A.P.L.A., Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, foram fuzilados sumariamente no Centro de Instrução Revolucionário Hoji la Henda, por elementos fardados das E.L.N.A., que são tropas da F.N.L.A.

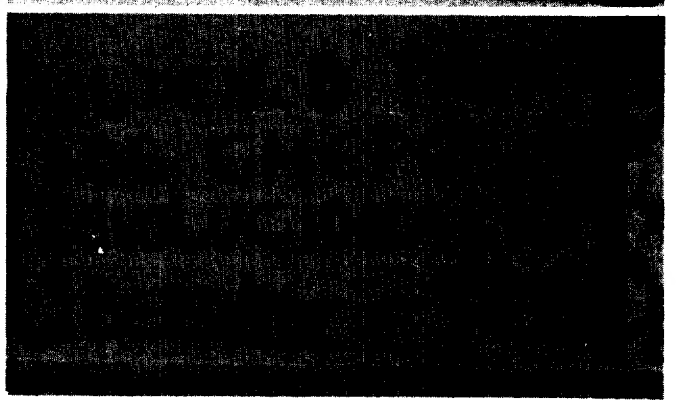
No Hospital de São Paulo encontram-se dezasseis sobreviventes, que foram transportados para Luanda pela Força Aérea Portuguesa, tendo sido internados no Hospital Militar e transferidos, posteriormente, para São Paulo.

Ao todo, foram mortos cinquenta e um jovens. A matança foi feita com requintes de crueldade. Os homens foram capturados num ataque de surpresa e mandados subir para um camião que os levou até um sítio isolado perto de uma vala. Ali, à medida que iam descendo, eram abatidos com rajadas de metralhadora. A certa altura, os presos vendo a sorte que os esperava, lançaram-se para debaixo da viatura, numa tentativa desesperada de fuga.

Porém, o fogo das metralha-

Continua na pág. 20





Através de numerosas inscrições nas ruas de Luanda, a F.N.L.A. tentava desde há dias estabelecer um clima de medo que neutralizasse o apoio da população ao M.P.L.A. Outras inscrições apresentavam Holden Roberto como um novo messias, tal como já aconteceu em 1961 no início das chacinas no norte de Angola

O 14.º DIA MUNDIAL DO TEATRO NO ANO I DA NOSSA LIBERDADE

«O Teatro pode engendrar o amor e o amor dá-nos a energia para sobreviver» — palavras de Ellen Stewart, Directora do Teatro La Mama de Nova Iorque e que redigiu a mensagem para o 14.º Dia Mundial do Teatro, que hoje se comemora. E m Lisboa estão previstos espectáculos com entradas livres no Teatro Vasco Santana, na Sociedade Guilherme Cossoul, na sala da Comuna, no Teatro Maria Matos, na sala desmontável do Martim Moniz e no Grupo de Teatro de Campolide, onde o primeiro Dia Mundial do Teatro festejado em liberdade no nosso País ficará assinalado pela representação conjunta de «As espingardas da Mãe Carrar» de Brecht, e «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda (páginas 14 e 15)

Novo Governo: equipa económica aborda tarefas imediatas

Uma das primeiras reuniões de trabalho do Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves com os membros do novo Governo, efectuou-se com o dr. Mário Murteira, ministro do Planeamento e Coordenação Económica. Aliás, as diferentes equipas deste sector começaram imediatamente a trabalhar, como a do Ministério das Finanças, que se encontrou demoradamente com a administração do Banco de Portugal e as comissões administrativas da generalidade das instituições de crédito. Objectivo dessa reunião: análise dos actuais problemas e primeira definição de caminhos a seguir.

NOVA ORIENTAÇÃO DO CRÉDITO

A determinação de processos de investimento que convenham aos novos interesses do povo português, a dinamização desse mesmo investimento quer no sector público quer no privado, são duas das tarefas do Ministério. E a propósito, o eng. Joaquim Fragoso declarou que os empresários privados podem contar com as instituições de crédito, que devem estar conscientes de que a sua intervenção é essencial para a economia do País. O novo papel da Banca e as grandes opções que tomar na política de créditos serão efectivamente determinantes na evolução da economia portuguesa.

A equipa do Ministério das Finanças é constituída, além do dr. Joaquim Fragoso, pelo dr. António Costa Leal, secretário de Estado do Orçamento, dr. Mário Brandão Ferreira, se-

Continua na pág. 10

INTENTONA CONTRA THIEU MALOGRA-SE EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (R.) — O Governo de Saigão anunciou hoje que tinha feito gorar uma intentona e que prendera diversas pessoas.

O breve comunicado governamental não identificava qualquer dos presos nem fornecia mais detalhes. Observadores políticos consideraram a comunicação principalmente como um aviso dirigido a figuras de destaque, que planeiam exigir mudanças no regime.

Nenhum dos presos era militar ou antigo chefe militar, embora as Forças Armadas devam ser uma área sensível para o presidente Nguyen Van Thieu quando tenta manter a sua autoridade jna altura em que os seus Exércitos abandonam vastas parcelas do território do país — notaram esses observadores.

Noutra medida tomada, o Governo fechou hoje o jornal oposicionista «Dai Dan Toc» (Grande Nação), que era o último diário contrário ao regime que se publicava ainda em Saigão.

VINHO E AMÊNDOAS PARA A U.R.S.S.

. Portugal vendeu à U. R. S. S. 500 toneladas de amêndoa e 155 mil hectolitros de vinho. Os respectivos contratos foram assinados em Moscovo, após negociações entre uma missão comercial portuguesa e o representante da Sojuzplodoimport, uma empresa estatal que centraliza a importação e a exportação de uma vasta gama de produtos alimentares.

Tanto num caso como no outro, a U. R. S. S. pagou preços superiores aos correntes no mercado internacional, sendo de assinalar que novos contratos poderão ser assinados, ainda este ano.

(Ler na pág. 9)

2.ª EDIÇÃO

NOVA ESPERANÇA

. Constituído o novo Governo Provisório, o quarto depois do 25 de Abril, um novo Sol nasce no peito do homem português, uma nova esperança surge entre os portugueses, uma nova confiança desponta entre o nosso povo. É evidente que, sendo muitos dos seus elementos os mesmos ou parecidos com os elementos que constituíram os Governos anteriores, ninguém espera milagres nem realizações **super-humanas. Sim,** isso ninguém sensato pode esperar.

Mas há uma nova esperança. Isso há. Mas de quê?

. Há a esperança de que prossiga, a ritmo acelerado, o processo de transformação deste País. De que o novo Governo governe mais e melhor, organize mais e melhor, avance mais e melhor na revolução em curso, na democratização em curso, no esforço de progresso económico e social em curso.

Para que sejamos um **País novo para que sejamos um País mais livre, mais próspero, mais justo e mais belo.**

Mas um simples Governo, por melhor que ele seja, por mais bem intencionado que seja, poderá por ventura fazer isso tudo? Claro que um Governo nada poderá fazer sem nós todos, sem a nossa ajuda, sem a nossa colaboração, sem o nosso apoio, sem a nossa participação, sem as nossas críticas, sem as nossas queixas, sem os nossos aplausos.

Para isso o Governo terá de ser o Governo do Povo e o Povo fazer dele o seu Governo. O Governo tem de governar bem e o Povo tem de exigir e aplaudir bem, conforme os casos. O Governo tem de avançar para a democracia e para o socialismo com o povo, connosco e não contranosco. Claro. Terá que ser o nosso Governo.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

SARTRE REUNIDO COM MILITARES

«Os oficiais franceses são uma força conservadora» — disse Jean-Paul Sartre a um público de cerca de cem militares ontem reunido no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional para ouvi-lo. Oriundos de «um estrato social bem determinado», defendem os interesses da burguesia e têm por valores dominantes a «disciplina cega» e o «panache» — acrescentou. Daí haver em França a imagem que há (do centro para a direita, evidentemente) sobre o nosso país, imagem essa deteriorada por uma «campanha de partidos orquestrada pelas forças da direita, que são a maioria no Parlamento» — e que mandam em grande parte da Imprensa.

Sartre, cuja estadia em Portugal se prolongará ainda por mais de uma semana e havia sido anunciada nomeadamente no prefácio à versão portuguesa de «On a raison de se révolter», agora nas livrarias, fez força para que, em vez de monólogo, houvesse diálogo no I.A.E.D.N. Assim sucedeu, mas o interveniente de fundo continuou a ser ele, polémico sobre as alianças P.C.-P.S. (na França uma eventual vitória frentista resultaria na diluição do P.S. local), sobre o modelo político a defender (é pelo «socialismo libertário»), sobre a suspensão de partidos (é contra).

Esperam-no dentro de dias na Faculdade de Letras do Porto para o que se convencionou ser uma conferência (mas será de facto?). Quanto a Lisboa, uma conferência (esta sim), de Imprensa dessedentará proximamente os homens da Informação.

■ CONSELHO DE INFORMAÇÃO

O Conselho de Informação trabalhou sob a presidência do ministro Correia Jesuíno, detendo-se, entre outros assuntos, sobre os reflexos da nacionalização da Banca na gestão dos órgãos de Informação, tomada globalmente. O Conselho debateu e analisou a situação da Imprensa, especialmente a diária no sentido de se procurar soluções neste campo específico, e debruçou-se ainda sobre as áreas de actuação da Rádio e da T.V. (problema de passagem: os recentes incidentes entre partidos políticos e órgãos de Informação) e a observância da Lei de Imprensa.

■ JUNTA GERAL DA MADEIRA

A Junta Geral do Distrito Autónomo da Madeira, foi colocada sob tutela da Junta de Planeamento local, criada há dias por decreto (139/75). Tendo a sua comissão administrativa apresentado a demissão, as individualidades que a formavam concordaram, não obstante, em continuar no exercício das funções até se proceder à necessária modificação das estruturas.

■ PADRES NO QUARTEL

Sacerdotes da região de Viseu foram convidados para um encontro no Regimento de Infantaria 14, aquartelado naquela cidade. O anfitrião, capitão Luz, que está a chefiar as equipas de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico do M.F.A., entabulou franco diálogo com os ministros da Igreja Católica, não hesitando em criticar o modo ritualista e conservador como a religião continua a ser encarada em largas faixas rurais da Beira Alta.

■ A HABITAÇÃO EM SETÚBAL

Em Setúbal, nos Paços do Concelho, reuniu-se a Comissão Coordenadora para o Problema da Habitação, composta por representantes do M.F.A., presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal e comissão municipal esta tendo a integrá-la 40 elementos das 20 comissões de moradores entretanto eleitas. A distribuição de casas devolutas — decidiu-se durante a sessão de trabalho — deverá ser precedida de inquérito e será sempre feita mediante um apertado controlo de prioridades. De qualquer forma está em marcha a autoconstrução, enquanto se planeiam 3000 fogos de rendas muito económicas. A Câmara pensa também tomar a posição dos senhorios que alegam não ter dinheiro para obras, vindo depois os novos inquilinos a pagar a renda ao Município, isto até ao quantitativo despendido nas reparações.

■ E EM LISBOA

Em Lisboa houve entretanto a assembleia geral ordinária da Associação de Proprietários, durante a qual os presentes aprovaram o relatório e contas de 1974. Tema central do debate que se seguiu: a defesa do pequeno e médio proprietário. Fez-se a apologia de uma actualização equitativa das rendas, de acordo com a perda de poder aquisitivo do escudo (este problema afectaria sobretudo os senhorios emigrantes).

Rusgas e detenções

. Elementos da Polícia Judiciária, do Copcon e da P. S. P., formando mais de quatrocentos homens, efectuaram ontem de madrugada uma rusga em larga escala a um bairro de barracas junto de Miraflores, a Pedreira dos Húngaros, para deter cerca de vinte indivíduos, alguns deles com cadastro ou mandatos de captura e apreender armas brancas e de fogo. A zona é habitada por muitos cabo-verdianos. Foram identificados cerca de dois mil indivíduos e encontrados muitos objectos que se presumem roubados. Foram ainda presos cinco homossexuais, três dos quais «travestis». A acção foi comandada pelo tenente-coronel Artur Soares Coelho.

Entretanto, em Almada, a Guarda Nacional Republicana realizou também uma rusga, detendo António Maria Godinho e Alberto Sampaio Costa, sobre quem impende Lei Militar, o operário Eduardo Bugalho Soares e o estivador Eduardo da Conceição Matias que se faziam transportar num carro roubado e moravam numa casa por eles ocupada.

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DAS LAVANDARIAS E TINTURARIAS

FERIADO NA SEXTA FEIRA SANTA

Foi acordado entre os Sindicatos e as Associações Patronais das actividades acima referidas que será feriado com direito à remuneração por inteiro na próxima sexta-feira, dia 28/3/75.

Lisboa, 26/3/75.

Associação dos Industriais de Lavandarias e Tinturarias
Federação Nac. dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos
Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Norte
Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Sindicato dos Contínuos e Porteiros Profissões Similares
Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Norte Centro e Sul
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Profissionais das Indústrias Hoteleiras e Similares do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Porto e Distrito de Lisboa
Sindicato dos Caixeiros Profissionais de Armazéns e Profissões Similares do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Profissionais de Armazém do Distrito de Porto
Sindicato dos Profissionais de Armazém do Distrito de Setúbal
Sindicato Nacional dos Profissionais de Alfaiataria e Costura do Distrito de Braga
Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Distrito de Porto
Sindicato Nacional dos Alfaiates e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro
Sindicato de Alfaiataria e Costura do Distrito de Viseu
Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Lisboa Lanifícios e Vestuário do Sul

post scriptum

Um apelo do Funchal

Nós, trabalhadores do Aparthotel América do Funchal, saudámos desde o primeiro momento o 25 de Abril e o glorioso Movimento das Forças Armadas. Estávamos enfim libertos do pesado jugo duma ditadura fascista de 48 anos. A liberdade foi a palavra de ordem e todos procuramos assim construir um Portugal novo. Rejubilámos, pois, com o 25 de Abril e afagámos esperanças de muito melhores dias, como todos os trabalhadores de Portugal.

Mas nós, trabalhadores do Aparthotel América, lutamos agora com a terrível ameaça do desemprego. O hotel vai fechar, o patrão já ditou essa ordem e alega deficientíssima situação económica.

Desconhecemos se realmente assim acontece. Ouvimos falar de empréstimos por parte do Estado às pequenas e médias empresas. Será que o nosso caso não vai merecer a atenção do Governo? Nós confiamos na boa vontade e no espírito de bem servir que anima os nossos governantes. É aflitiva a nossa situação: não sabemos aonde iremos parar, somos 47 que representamos mais de 200!

Este é, pois, um brado de socorro que vos dirigimos. Confiamos firmemente numa resposta satisfatória. Sem isso estamos perdidos!

Comissão representativa dos trabalhadores do Aparthotel América — Funchal (conhecimento ao «D. L.» de uma carta enviada ao Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho, governador militar da Madeira e comandante do COPCON)

Seguro na construção civil

Agora, com a nacionalização dos Seguros, é altura de poder haver um seguro de acidentes para quem anda nas obras. Até aqui fazia-se um seguro desse género por uma semana aqui em Coimbra, fazia-se o seguro e só passados uns dias, depois de ter acabado a obra, isto é, o risco, a companhia vinha dizer que aceitava o seguro. No entanto cobrava o prémio...

Leitor identificado — Coimbra

Os banquetes e a fome

Depois de ter lido o artigo «A Farsa dos Almocreves», de Chianca de Garcia sobre o comportamento do nosso embaixador no Brasil, gastando avultadas importâncias em banquetes quando cá existe gente com fome, e não desmentindo boatos ofensivos ao nosso processo revolucionário, pergunto eu, e perguntam milhares de portugueses: que atitude rápida e enérgica tomou, ou pensa tomar, o Ministério dos Negócios Estrangeiros?

J. Barroso Lopes — Lisboa

Os que andam à solta

Venho por este meio desejar vida ao V/jornal, e que continue como um jornal verdadeiramente progressista e democrático, como até aqui.

Agora gostaria de ver publicadas algumas partes desta carta, com o assunto que passo a descrever:

1.º) Somos um grupo de trabalhadores desta vila, militantes do P. C. P., M. D. P./C. D. E. e M. E. S., e formámos aqui em conjunto uma pequena organização para travarmos ideias políticas e de trabalho, e de melhor podermos travar o passo à reacção e dar todo o apoio possível às forças progressistas e ao M. F. A. Organização essa a que demos o nome de: Liga Revolucionária da Juventude Trabalhadora (L. R. J. T.).

2.º) Como a reacção ainda continua atacando e ainda há muitos reaccionários à solta, vimos por este meio declarar que há nesta vila um advogado que foi da A. N. P. e continua a cantar de galo, e com certeza irá ter direito a voto. Até agora não houve quem o denunciasse, e até a própria Imprensa desta vila, ou seja o jornal «O Regional», se dá ao luxo de dar entrevistas, ou, por outra, entrevista o dito dr. F., com foto na primeira página. É urgente a acção de todas as forças progressistas. (...)

Paulo Kelly — S. João da Madeira

Na volta do correio

Madalena Gonçalves Dias do Carmo, Lisboa — Quando tínhamos a sua carta para publicação chegou uma outra com o mesmo angustioso pedido: que alguém indique uma casa para habitar. Cara leitora, lá onde mora, nessa parte de casa emprestada, recém-vinda de uma barraca, será possível que ninguém a ajude? Este «Post-Scriptum» não chega a pessoas, pessoas com casas, com espaço, com sítio onde alojar uma família como a sua?

Manuel Rodrigues, Porto — A resposta à leitora Maria de Lurdes excede os limites que nos atribuímos face à iminente campanha eleitoral. Esperamos a sua benevolência.

Ezequiel de Campos Brandão, Leça do Bailio — Manuel de Azevedo, nosso camarada de redacção, tomou conhecimento das suas palavras. Gratos ambos: Azevedo e o coordenador da secção.

RETÓRICA E POLÍTICA

Por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Entre 11 e 14 de Março esclareceu-se a conjuntura política que Portugal vive; isto é, a leitura «revolucionária» do Programa do M. F. A. venceu a leitura «reformista» que do mesmo Programa se podia fazer, como num destes artigos, no Verão passado, tive ocasião de escrever. Leitura «reformista» que podia e devia ser feita simultaneamente com a leitura «revolucionária», ela também necessária, para que do confronto de ambas em relação à situação do País resultasse uma opção governativa, isto é oficial. De «Revolução» muito se foi entretanto falando, e com letra maiúscula geralmente, por efeito retórico, enquanto a «reforma» sempre começava por minúscula, com o complexo de inferioridade que desde o princípio do 25 de Abril lhe assistia. Complexo de inferioridade e de medo — de não estar com o vento, que era o «vento da História» da particular embirração dos dirigentes sucessivos do Estado Novo, levados por raivosa ignorância de uma História que não fosse a de antanho. Campeão dessa História ainda foi o general Spínola, procônsul da Guiné, garantia que supos poder ser do mesmo antanho — que na França de 1945 vinha de Joana d'Arc e no Portugal de trinta anos depois assumia, com sinal muito contrário, não a padeira de Aljubarrota que lhe seria equivalente vernáculo, mas uma certa Maria da Fonte... O reformismo, mesmo social-democrático, foi desta maneira posto à margem, sem discussão — e logo no microcosmo do Partido Socialista, facto extremamente significativo. Se só uma representatividade eleitoral na verdade poderia decidir, ela viria longe e tardiamente, perante a força do vento — e a opção oficial confundiu-se por autoridade com uma opção real, institucionalizando tanto a sua suposição como a sua anti-suposição, consoante os cálculos de cada qual.

A retórica revolucionária ganhou assim a partida — sem que ninguém reflectisse no facto de a retórica, por natureza, ser anti-revolucionária, na medida em que não tem conteúdo crítico, e usa os seus tropos como reforço de uma situação (seja literária seja política) predeterminada e, por assim dizer, sacralizada. Ou seja tabu, quer dizer indiscutível.

A retórica dos discursos do general Spínola, desde a Guiné até ao 29 de Setembro, com seus pressupostos catastróficos, respondeu outra retórica, de pressupostos contrários e efeitos mais eficazes. Mas os «lendemains qui chantent» da França de 1945 (e que alguns portugueses também então aqui quiseram cantar...) foram rapidadmente cantados de outra maneira, na medida em que as nacionalizações económicas que nesse país se fizeram passaram do plano da revolução ao plano da reforma natural e socialmente aceite, com excepção dos conservadores logo ultrapassados. Esses «amanhãs» líricos, outro galo gaulês os cantou — ou lhes cantou...

As razões disso foram naturalmente estruturais, no quadro de uma complexa civilização ocidental — que uns desejariam que fosse também a nossa, e outros não. Venceram estes — e a palavra «Revolução», tão repetida oficiosamente, institucionalizou-se no próprio Conselho criado após o «pronuciamento» de há dias, «saloio» para as direitas, «ridículo» para as esquerdas, estranho para toda a gente, como primeira necessidade dos vencedores afirmarem a sua iniludível escolha. E derrota maior dos vencidos, perdidos na armadilha que uma análise posterior virá a dilucida, entre Junos e nuvens negras ou vermelhas.

De qualquer modo, quem primeiro mostrasse o jogo havia de perder...

Perdeu uma certa linha política antes de poder ou saber definir-se, perdeu sobretudo uma **bancocracia** que com ela aflitamente se misturou, como única estrutura que em Portugal existia desde meados do século XIX — e afinal também não existia...

No meio deste desabar de ilusões e castelos de cartas, Maria da Fonte aparece-nos de novo pela frente, com a pistola à cinta, para matar os Cabrais! Cabrais há muitos, é claro, em Portugal, após cinquenta anos de seu governo, mas a sua matança, extensiva a muito mais gente (e reclamada por um sector das Forças Armadas em prospectos públicos que são documentos históricos, e por vários partidos, exaltados ou tecnicamente acalmados pelos seus «leaders») não parece de aconselhar, mesmo que desejemos arredar-nos da citada civilização ocidental. Notando, porém, que esse seria metodologicamente o processo mais imediato de nos aproximarmos de um «terceiromundismo» aventado.

Pessoalmente, e por razões que ouso supor históricas, e portanto culturais, ponho grandes objecções a essa hipótese, de sermos «terceiromundinizados» e de fuzilarmos os vencidos — embora insistindo em certas relações internacionais e castigando legalmente quem pôs vidas em perigo ou mesmo matou um soldado indefeso; escusado seria dizê-lo. E prefiro ver numa e noutra proposta efeitos de uma retórica a que seria possível chamar «patuleia».

Com efeito, lembro-me de que um colega em século XIX me analisava na altura os sucessos dos 25 de Abril comparando-os aos de 1820 e receando muito uma vilafrancada; análise que não era a minha. Se ele me ler agora, proponho-lhe outra comparação no terreno movente de História, com a Maria da Fonte e o seu triste fim. Coisas ambas que muito nos conviria evitar, desde já...

Como «post scriptum» deste artigo e ainda em referência ao «terceiro mundo», lembro-me também de que, falando eu de perus no artigo anterior, publicado em princípios de Março, alguém maliciosamente me perguntou se esses perus cuja história teofiliana contava não aludiam ao Peru propriamente dito. Não me recordo já o que lhe respondi, mas haverá uma figura de retórica aplicável ao caso...

A BIRMÂNIA OU O SOCIALISMO SEM O POVO

Por JACK MCPHERSON

RANGUM — Edifícios decrépitos, ruas mal pavimentadas, pagodes cobertos de ouro no meio de uma vegetação luxuriante, multidão colorida na qual os **longyis** e os **saris** multicolores se misturam com os **chensams** azuis : a metrópole birmânica surge como um pitoresco cadinho de influências asiáticas e coloniais.

À volta do pagode de Shwe Dagon, que domina a cidade, e ao longo de dois braços do rio que a enquadram, sucedem-se as aldeias. Logo às 5 horas da manhã, homens e mulheres vão buscar água ao poço. Durante o dia entregam-se a actividades diversas como o fabrico de cestos e à pesca. Um certo número de jovens trabalha nas fábricas próximas, mas continua a viver de modo tradicional, celebrando com fervor as festas budistas.

À medida que nos aproximamos do centro, o tecido urbano vai-se apertando. O passado colonial de Rangove surge então claramente. Testemunhas dessa época, o Old Secretariat, antiga sede do governo britânico, que nada tem a invejar à de Calcutá, e o Strand Hotel, onde um exército de criados de casaco branco se precipitam para os raros turistas que vêm passar os seus sete dias regulamentares no país dos dez mil pagodes.

RANGUM — toda a Birmânia — está isolada do exterior. Raras são as informações que passam o filtro. No entanto, em Dezembro de 1974, o mundo soube do rapto do corpo de Thant, o antigo secretário-geral da ONU, pelos estudantes da capital. Não se tratava de brincadeira: o profundo mal-estar que agita a sociedade birmânica desde há pouco mais de um ano, e os acontecimentos recentes, são muito graves.

A manifestação que acompanhou o cortejo fúnebre à universidade, depois as que se realizaram até 8 de Dezembro, reuniram várias centenas de milhar de pessoas. Organizadas pelos estudantes, beneficiaram do auxílio dos bonzos, muito influentes na população. Essa acção visava obter funerais nacionais para Thant.

Perante a amplitude da mobilização, o Governo teve de ceder, mas a sua cisão não acalmou os espíritos. Viu-se então que esse enterro não era mais do que um pretexto para reunir a população e alertar a opinião internacional.

Surpreendido com a amplidão do movimento, o Governo decretou o estado de urgência e a lei marcial. Proibiu as reuniões de mais de quatro pessoas, e i n s t a u r o u o recolher obrigatório às 18 horas. As ruas foram patrulhadas por soldados que davam ordens a t r a v é s de altifalantes. Como tais ordens não fossem respeitadas, a tropa abriu fogo e fez numerosos mortos.

O PAPEL DAS ELEIÇÕES

Este ano de 1974 começara, no entanto, com bons auspícios. Satisfeito com o êxito do referendo constitucional de Dezembro de 1973, Ne Win anunciava, através de muitos artigos de jornal, que resolvera dar o poder ao povo organizando eleições num «Congresso Popular». De 13 a 31 de Janeiro realizaram-se as eleições para nomear representantes dos bairros, das cidades, dos Estados e do país inteiro. Se, no plano nacional, os candidatos do partido único Lanzin (na sua maioria antigos militares) venceram, nos bairros foram leietos algguns opositores. Não se tratava de candidatos apresentados pelas formações políticas da oposição

As eleições não modificaram nada a administração dos Estados e da Federação o presidente Ne Win, o vice-presidente San Yu e o primeiro-ministro Sein Win ficaram nos seus lugares. Em contrapartida a população quis aproveitar ao máximo a ocasião que lhe era dada do se fazer ouvir.

O Governo central só na verdade controla a Birmânia propriamente dita, e as grandes cidades dos vários Estados. Fora daí reina a insegurança, e em grande número de regiões periféricas as unidades da **thamadaw** (exército birmânico) não se atrevem sequer a deslocar-se durante a noite.

As regiões mais agitadas são o estados Shan e os estados Karen e Môn. Após o relativo fracasso que teve na própria Birmânia, em 1962, o partido comunista birmânico chamado da «bandeira branca», voltou-se para o nordeste no estado Shan. Aproveitando-se da hostilidade da população ao regime militar, estabeleceu um certo número de bases «libertadas» junto da fronteira chinesa, a Oeste do rio Salween. Dispondo de uns dois mil homens armados, o P.C.B. exerce uma pressão bastante forte em volta de Kengtung, e os diversos ataques da **Thamadaw** não conseguiram desalojá-lo de lá. O P.C.B. dispõe também de uma organização clandestina no delta do Irrawaddy, como o provam as prisões periodicamente anunciadas pelos jornais. Quanto ao outro P.C., chamado da «bandeira vermelha», cujo chefe, Thakin Soe, foi condenado à morte em 1973, manifesta-se por vezes no Arakan cidade do país, so Karens, auxiliados pelos partidários de Nu, com bares na Tailândia, deram muito que fazer ao exército birmânico, em Março de 1974. Interveio a aviação a fim de quebrar a ofensiva, que nascia em campos situados na fronteira. Além destes movimentos, convem ainda assinalar a existência da Kachin Independance Army, que controla a maior parte do estado Kachin, à excepção das grandes cidades. Movimentos nacionalistas operam em todos os estados, inclusive no estado Shan.

Estas rebeliões, ao mesmo tempo que criam um clima de insegurança permanente gastam as forças armadas. Mas os diversos momentos mantém-se muito divididos o leque vai dos nacionalistas de extrema-direita mantidos pelo Kuomintang chinês (**Shan State Army**, no «Triângulo de Ouro»), aos revolucionários maoistas, passando por grupos favoráveis à democracia parlamentar. Eles são por isso mesmo incapazes de derrubar o regime do presidente Ne Win.

Nacional

Os jornalistas comunistas do Porto e a nacionalização da Banca

A organização do Porto dos jornalistas do P.C.P. emitiu um comunicado em que afirmam: «Propriedade de grandes grupos económicos ligados ao capital financeiro, a Imprensa vê abertos novos caminhos com a nacionalização da banca, que permitem colocar definitivamente os órgãos de Informação ao serviço dos trabalhadores e de todo o Povo português».

E prossegue mais adiante: «A organização do Porto de jornalistas do Partido Comunista Português alerta os trabalhadores da Informação para as novas perspectivas que foram abertas pela nacionalização da banca. O controlo por ela exercido na maior parte das empresas jornalísticas exige, neste momento, dos trabalhadores da Informação, das suas comissões representativas, um reforço da vigilância e um avançar decidido no estudo da situação económica das empresas».

E a terminar: «As novas condições criadas pela derrota da reacção em 11 de Março e pelas medidas revolucionárias de nacionalização exigem dos trabalhadores da Imprensa, como forma de apoio decidido ao processo revolucionário em curso, a sua participação activa na transformação dos jornais, colocando-se abertamente ao serviço das massas trabalhadoras».

"Aprofundar o 11 de Março" -exige o M.E.S.

««O P.P.D. e o P.S. criaram condições para o11 de Março» — afirmaram elementos do M.E.S. em conferência de Imprensa.

Justificando esta afirmação, o Movimento da Esquerda Socialista diz que «analisando a actuação objectiva do Partido Popular Democrático e do Partido Socialista, temos de concluir que com a sua actuação objectiva criaram e continuarão a criar condições para golpes contra-revolucionários.»

. Acentuaram os elementos do M.E.S. que «a partir do 28 de Setembro a recuperação política, ideológica e demagógica do general Spínola foi feita por estes partidos, principalmente pelo P.P.D.»

. Foi apresentada aos jornalistas uma fotocópia do jornal espanhol «Doblon», no qual um elemento contra-revolucionário militar declarava que o movimento procurava recuperar o espírito democrático e europeu. O motivo do movimento era centrista. Depois de um período de ditadura militar, seriam recuperados diversos partidos, à excepção do P.C.P. e dos seus satélites, que nunca teriam acesso ao poder.

Assim, dentro do espírito desta declaração, os elementos presentes na mesa (Afonso de Matos, Luis Martins e Augusto Mateus) em nome do partido «exigiram que se aprofundem suficientemente as eventuais ligações que existem entre o P. P. D. e o P. S. e o golpe contra-revolucionário militar.»

SINDICÂNCIA EM MARVÃO

Através do Ministério da Administração Interna foi ordenada uma sindicância aos Serviços Camarários do concelho de Marvão. Todas as pessoas que se sintam lesadas com a actuação dos referidos serviços ou tenham conhecimento de quaisquer ilegalidades cometidas nos mesmos, deverão apresentar as suas queixas ou reclamações até ao dia 9 do proximo mês de Abril.

PORTO

PEDIDO UM INQUÉRITO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO GÁS E ELECTRICIDADE

. PORTO, 27 — O arquitecto Artur Andrade e o dr. João de Araújo Correia, presidente e vogal do conselho de administração dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade, tornaram público um longo esclarecimento sobre a proposta aprovada em plenário de trabalhadores pedindo a sua imediata substituição.

Eram acusados pelos trabalhadores, «de que a sua actuação tem constituido um «travão» não só no desenrolar do processo reivindicativo dos trabalhadores, como ainda na dinamização da actividade própria da empresa e ainda de que o retardamento, por esse facto, da solução dos problemas, acarreta prejuízos para os trabalhadores como também para o prestígio da empresa e da própria cidade».

Em resposta, o arquitecto Andrade e o dr. João de Araújo Correia esclareceram que as várias propostas de reivindicação do pessoal foram autorizadas no próprio dia ou no dia imediato. Propostas que se traduzem num aumento de despesas anuais de largos milhares de contos.

Quanto ao caso das diuturnidades adianta o esclarecimento: «Como se mostrasse muito incompleta quanto aos critérios a adoptar e omitisse o montante dos encargos daí resultantes, sobre essa proposta recaiu a seguinte deliberação, aprovada por todos os elementos do conselho de administração: concordamos com o pagamento das diuturnidades de harmonia com o resultado do estudo a que vai proceder-se e a apreciar oportunamente» (...) «Como a concessão das pretendidas diuturnidades envolvesse novo encargo de 23 500 contos anuais e como fatalmente a sua aprovação não deixaria de provocar e muito justamente, igual reclamação por parte dos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, foi deliberado que o assunto seja de novo presente à proxima sessão pois há necessidade de entretanto trocar impressões a este respeito com o conselho das Águas e Saneamento e com a comissão administrativa da Câmara».

Houve depois um despacho do ministro da Administração Interna que indicava «não haverá concessões desse género a nível sectorial e o problema das diuturnidades será analisado para a função pública em globo».

Aqueles dois responsáveis pelos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade dirigiram um telegrama ao ministro da Administração Interna a pedir um inquérito ao conselho de administração, e em particular à sua actuação individual.

DIMINUIU O TRÁFEGO NO AEROPORTO DO PORTO

Foi publicada a estatística do movimento e tráfego do aeroporto do Porto referente ao ano de 1974.

Nela verifica-se que quanto ao movimento e tráfego gerais houve no movimento de aviões um decréscimo de 7 por cento em relação a 1973. No volume de tráfego e passageiros um aumento de, respectivamente 3 e 0,1 por cento.

No movimento e tráfego comerciais verifica-se um aumento de 21 por cento na carga (em relação a 1973) enquanto que no movimento de aviões, volume de tráfego, passageiros e correios sofreram aumentos de respectivamente 5, 3, 1, e 3 por cento.

No capítulo da linha Porto-Lisboa, constata-se que houve em relação a 1973 um acréscimo de 3 por cento nos voos realizados mas e igualmente verifica-se um acréscimo nos voos cancelados: por condições de tempo ou operacionais no Porto mais 50 por cento, por outras causas mais 10 por cento. Quanto a passageiros houve em 1973 300 269 e em 1974 274 160, uma diminuição de 9 por cento. Na carga e no correio nesta última linha constatou-se um decréscimo de 0,4 por cento em relação a 1973.

ADOQUE APOIA A NACIONALIZAÇÃO DO TEATRO

Adoque — grupo de teatro, que se encontra em actividade no Porto, ao tomar conhecimento da proposta apresentada pela classe dos trabalhadores em plenário decorrido em Lisboa, na qual fora pedida a nacionalização do teatro, enviou ao primeiro-ministro, o seguinte telegrama:

. «Trabalhadores Adoque — Grupo de Teatro Digressão Porto, apoiam entusiasticamente decisão assembleia geral sindicato pedido nacionalização teatro português. Na hora renovação nosso Portugal para teatro português renovado contamos consigo. Conte connosco. Adoque».

Idêntico telegrama foi também enviado à direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

ARMAZÉM MUNICIPAL PARA TEATRO?

À Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto foi entregue, durante o dia de hoje, uma proposta de uma comissão «ad hoc», para que o armazem da edilidade portuense, sito na Rua do Campo Alegre, 627, venha a ser a primeira casa a converter-se em teatro municipal.

A função daquela comissão visa, sobretudo, o aproveitamento de certos edifícios para casas de espectáculos, depois de introduzidas as devidas alterações, caso do armazém em referência, uma vez que reune excelentes condições. De estudos já feitos, conclui-se que ali poderão ser comportadas 500 pessoas que a sala podera ser adaptada a qualquer tipo de teatro e poderá dispor de um palco com 10 metros. Há ainda a viabilidade de se construirem camarins para qualquer tipo de companhia.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Organizado pela comissão dinamizadora do ano internacional da mulher do jornal «Esboço» vai efectuar-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, no Salão Nobre da Câmara de Gaia um colóquio sobre «A emancipação da mulher e os seu papel na luta de classes».

DIRIGENTES DISTRITAIS DO PARTIDO SOCIALISTA

Foram eleitos os organismos dirigentes da Federação Distrital do Porto do Partido Socialista.

A comissão executiva é constituída por: José Cândido Pimenta (S. Mamede de Infesta) Gomes Fernandes (Bonfim), Sá Coutinho (Aldoar), Abílio Sampaio (Campanhã), Fernando Almeida (Bonfim), Salvador Gonçalves (Foz do Douro), António Fonseca (Gaia), Ventura de Almeida (Campanhã) e José Baltasar (Juventude Socialista).

Foram também eleitos os membros da comissão de conflitos, da comissão reguladora de contas, do conselho de federação e da mesa de assembleia geral.

ASSEMBLEIA GERAL DE PAIS

No antigo salão paroquial das Antas vai realizar-se no próximo dia 1 de Abril pelas 20 e 30, uma assembleia geral da associação de pais e encarregados de educação das alunas do Liceu Rainha Santa Isabel, que terá a seguinte ordem de trabalhos: informaçoes sobre o Secretariado das A. P. de alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino; considerações sobre contactos estabelecidos com o M. E. C. e formação de grupos de trabalho; proposta de alteração do artigo 15 dos estatutos.

COOPERATIVA DE LORDELO DO OURO

Foi publicado o relatório do exercício de 1974 da Cooperativa de Lordelo do Ouro.

O número de associados elevou-se em fins de 1974 a 4902 com a entrada de 529 sócios e a saída de 86.

A distribuição atingiu 34 531 551$30 representando um aumento de 35 por cento em relação a 1973. Em função desta expansão parece possível prever-se em 1975 um valor de distribuição da ordem dos 45 a 48 mil contos.

O resultado líquido de 3 794 931$60 correspondente a uma margem de 10,50 por cento ligeiramente inferior à de 1973.

ANAREC — ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Rua da Palma, 272, 1.º — LISBOA - 2

REVENDEDORES DE GÁS

COMUNICADO DE IMPRENSA N.º 15

1 — Na sequência do informado no comunicado n.º 14, publicado na Imprensa diária de 20 do corrente, prosseguiram as negociações para obtenção de margens de comercialização.

2 — Cumpriu-se a ordem de trabalhos interrompida na reunião de 19 do corrente.

3 — As companhias informaram que no decorrer da próxima semana serão por elas enviados às entidades oficiais os elementos solicitados a fim de completar a documentação necessária à apreciação do pedido por elas instrumentado nos termos do Decreto 329 A / 74.

4 — Perante a alegada impossibilidade de, por agora, concederem maiores margens de comercialização, foi proposto às companhias o estudo da possibilidade de os revendedores passarem a receber o gás nos terminais das companhias, como forma de suprimir um desnecessário interveniente no circuito.

5 — Continuamos aguardando a audiência de trabalho solicitada ao Senhor Presidente do Conselho de Ministros em 28/2/75.

Lisboa, 25 de Março de 1975.

A COMISSÃO TÉCNICA DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

RESTAURANTE O POLÍCIA

Informamos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos de que encerramos no domingo de Páscoa, para possibilitar aos nossos trabalhadores passarem este dia festivo na companhia dos seus familiares.

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

Tires Tavares

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 36 81 67

PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, BIJUTARIAS E ARTIGOS DE HIGIENE

PARQUE DOS RESTAURADORES A 40 METROS

ALGARVE

10 dias

3 A 12 DE ABRIL

(2.000$00)

INCLUI :

Transporte em autocarro de luxo e alojamento no Hotel de Lagos, com pequeno almoço.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA - CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134

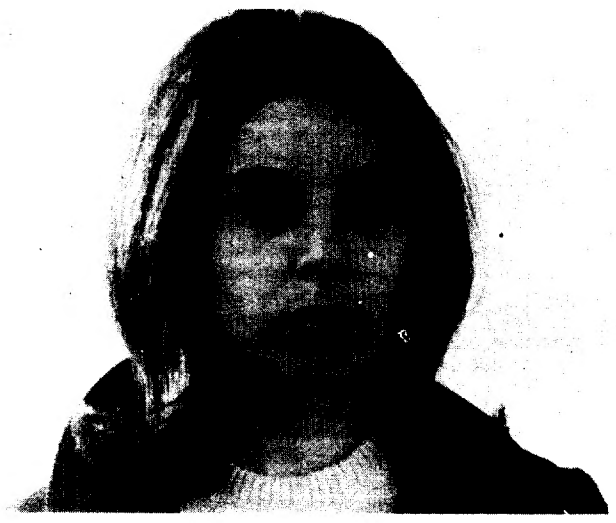
Lisboa-2

Tel. 324484 - 369838

Mulher

A MULHER E A POLÍTICA

No prosseguimento deste inquérito, através do qual procuramos detectar até que ponto a mulher portuguesa considera importante a sua participação política na renovação do país e até que ponto consegue conciliar essa actividade com todas as outras tarefas que em geral a solicitam, temos hoje um depoimento talvez um pouco longo para o que inicialmente previramos, mas que por outro lado achamos importante publicar na íntegra.



MARIA HELENA PATO

(Casada com José Manuel Tengarrinha, dois filhos. Licenciada em Matemáticas, professora do Ciclo Preparatório. Membro da Comissão de Gestão da E.P. Nuno Gonçalves. Membro da Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores — Zona da Grande Lisboa).

Por GINA DE FREITAS

— **Interessavas-te por política antes do 25 de Abril?**

— Não valerá a pena recuar muito. 1947: meus pais, funcionários públicos. Minha mãe professora do ensino primário, interessa-se pelo ensino especial, decide tirar novo curso e continuar simultaneamente a dar aulas. Tem três filhos, dois dos quais na pré-infância. Trabalha dia e noite. Acaba o curso com uma grave doença pulmonar. Meu pai, regente agrícola. A opção difícil: ultrapassar as limitações constantes na investigação a que se dedica, tirando o curso de agronomia, para o que teria que abandonar o segundo emprego que lhe permite efectivamente sustentar a casa ou abandonar essa ideia. O que fez. É o homem frustrado profissionalmente no domínio científico que o realizava.

Estes problemas eram de todos nós lá em casa. Por muito que os meus pais os escondessem ou tentassem escamotear, cada maçã ou copo de leite que nós, filhos, comíamos ou bebíamos tinha o peso de uma opção, significavam a troca da realização profissional do meu pai pela nossa sobrevivência. No dia a dia, os meus pais davam-nos permanentemente o enquadramento das nossas dificuldades. Chamavam-nos a todo o passo a atenção para a nossa situação privilegiada em relação a outros sectores da população. A luta contra o fascismo, por uma sociedade diferente, em que todos tivessem iguais possibilidades, era o mínimo que me poderia ter ficado daqueles anos até 1956.

Em 1956 entro na Faculdade de Ciências de Lisboa. Descubro um mundo novo: uma universidade caduca, a repressão sob todas as formas à liberdade de expressão, de reunião, de associação. Deparo com um movimento associativo de massas que avança e se alarga, apesar da repressão diária, das prisões, das intimidações da carga policial. Em breve me integro na luta associativa e na luta política geral. Tinha então 16 anos e não posso deixar de entrar aqui com dois factores que são determinantes na minha decisão de adesão à luta política: pouco tempo depois de entrar para a Direcção da Associação da Faculdade, sou convidada a ligar-me ao M.U.D. Juvenil, onde encontro do ponto de vista de relações humanas aquilo que mais ambicionava: a lealdade, a combatividade, o não sectarismo a generosidade, a pureza dos companheiros que ainda hoje sinto como meus irmãos. É com esses companheiros que dou os primeiros passos, no sentido de ultrapassar a mera posição crítica face a uma sociedade que desde muito criança repudio, para a posição activa de intervenção, na luta pelo derrube dessa sociedade, com vista à construção de uma sociedade democrática. É aí, na Faculdade, no Movimento associativo, no M.U.D. Juvenil que me ligo afectivamente àquele que viria a ser o meu companheiro durante nove anos: Alfredo Noales. É ele que, serenamente, racionalmente, me leva a dar o salto seguinte: a descoberta de que o que eu desejo ainda tão intuitivamente, essa igualdade, essa justiça, essa pureza, essa liberdade, esse respeito total pelo homem, essa igualdade homem-mulher, essa protecção à criança, esse desenvolvimento económico ao serviço do povo trabalhador, essa atenção prioritária à educação, à cultura, à investigação essa garantia de paz, esse não à colonização de outros povos — só seria conseguido numa sociedade sem classes. Da sua mão recebo os primeiros livros, os «Subterrâneos da Liberdade» e o Manifesto do Partido Comunista. Da vida em comum com ele, a maior aprendizagem, o melhor estímulo, o mais coerente exemplo: a tolerância, aliada à firmeza, a combatividade aliada ao espírito de unidade, a generosidade, a militância política até aos últimos riscos, a dedicação sem limites à luta contra o fascismo. E aprendi ao seu lado que só na força da unidade antifascista estava o êxito da nossa luta e que a luta dos operários da Trefilaria, da Cel Cat, dos pescadores de Matosinhos, dos escritores era também a minha luta.

1962: a crise académica. O primeiro contacto directo com a Pide, aquando da prisão dos 1500 estudantes na cidade universitária. As greves operárias, a espantosa manifestação do 1.º de Maio foram algo que muito ajudou a que me lançasse tão confiante na militância activa, sem hesitações, sem quebras, sem medo. Vem a repressão. Fase de refluxo revolucionário.

Com Alfredo Noales, parto para França em Outubro de 1962. Uma decisão serena, tomada em 48 horas, perante uma denúncia que o levaria a Peniche durante alguns anos. Paris: a possibilidade da continuação mais eficaz da luta.

Paris: quatro anos horríveis, desgastantes. A frutração, a impotência. O papel secundário que tinha tudo o que podíamos fazer no estrangeiro. Quatro anos em que sabíamos as coisas acontecerem a milhares de quilómetros. Quatro anos de luta pela solidariedade internacional com o nosso povo. O combate constante às posições dos pseudo-revolucionários que pretendiam dirigir de Paris a luta em Portugal. A luta pela sobrevivência material; a dificuldade de conciliar a actividade política com o estudo e a necessidade de trabalhar. No que havia. E assim desisti de estudar em França. Até 1965 trabalhei como mulher a dias. Por fim, a morte de Alfredo Noales. Aos 36 anos, sem ver a sua Pátria libertada do fascismo, mas até ao último instante, lúcido, indicando pela sua maneira de viver, de resistir, pelas suas palavras, pela acção, a sua confiança no futuro, na luta pelo socialismo.

Em Paris, tinha-me integrado no comabte pela libertação dos nossos companheiros encarcerados, cuja situação me sensibilizava particularmente e que constituia um campo possível e justo de luta no exílio. Uma vez regressada a Portugal, em 1966, retomo essa luta, ligando-me à Comissão de Amnistia (que veio mais tarde a ser núcleo de arranque da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos). Reuniões clandestinas, iniciativas reprimidas, mas o conforto de ver crescer de dia para dia a participação e solidariedade organizadas de familiares dos presos, amigos, portugueses e estrangeiros antifascistas. A 14 de Junho de 1967 sou presa, acusada de pertencer a essa comissão e de ligações com o P.C.P.

Seis meses sem jornais, sem livros, sem recreio, uma visita semanal de 20 minutos com a família, algumas vezes interrompida por informar a minha mãe do que me iam fazendo. Os dois primeiros meses, sozinha, sem rigorosamente nada com que me distrair, foi o que mais me custou; e só o sentimento de que na realidade estava acompanhada pelos que ao lado se batiam pelo mesmo, pelos que lá fora nos apoiavam e mais importante, pelos que continuavam confiantes a dura luta clandestina ou legal, me fazia cantar o dia inteiro e sentir feliz.

A tortura do sono! Não posso esquecê-la cem anos que viva — e espero viver a maior parte da minha vida no socialismo que construiremos. Refiro-a, contudo, apenas para denunciar essa subgente, esses criminosos como o Sachetti, o Tinoco, o Mortágua, o Pereira André, as agentes Odete e Amélia que tentaram arrancar-me uma palavra que fosse de confirmação, usando os processo mais vis, que melhores resultados pensavam que pudessem ter comigo, que perdera o meu marido há cerca de um ano e como seria natural me deveria encontrar profundamente deprimida. Foram quatro noites, cinco dias, em que as provocações se seguiram, os insultos entremeados com a chantagem, a humilhação mesquinha. Custou-me muito, mas nem só um momento esqueci que não estava só e a confiança que tinha nos companheiros, na nossa luta multiplicavam-se de segundo a segundo. Tinha que ser. Era isso o pior do fascismo e ganhar essa etapa era contribuir para que ganhássemos a batalha. Quando finalmente fui libertada sem julgamento em fins de 1967 («vencidos mas não convencidos» — disse-me à saída o Sachetti), redobrava a minha raiva, o meu ódio que tentei converter na continuação serena da luta.

Em 1968, juntamente com outras mulheres antifascistas metemos ombros à criação de um Movimento Democrático de Mulheres, cuja luta se inserisse no Movimento Democrático Português, levando as mulheres portuguesas a organizarem-se na luta contra a guerra colonial, contra o custo de vida e em torno de problemas específicos agudos na sociedade capitalista e particularmente agudos na nossa sociedade subdesenvolvida. Eleita pelas mulheres do M.D.M. de Lisboa para a Comissão Política da C.D.E., dela fiz parte até 1970. Ligada à base do M.D.M. a minha participação nesse amplo movimento unitário (C. D. E.) muito me trouxe de enriquecimento político, pelo dinamismo, combatividade, originalidade de certos processos de discussão crítica e decisão com que activistas e aderentes lançavam as bases do que é hoje o M.D.P./C.D.E.

— **Houve alguma alteração a partir dessa altura?**

— Em 1970, duas coisas acontecem que provocam uma viragem na forma da minha participação política: entro para o ensino oficial e tenho o meu primeiro filho.

No ensino deparo com uma situação caótica, em que cada realidade tinha um carimbo fascista, tubo bem embrulhado num só envólucro chamado reforma Veiga Simão, com a etiqueta da liberalização e democratização do ensino. Programas ultra-reaccionários, métodos anacrónicos, más condições de trabalho, livros péssimos e caríssimos, crianças que em pleno centro de Lisboa me desmaiavam de fome nas aulas da manhã. Uma classe profissional espezinhada, de certo modo acordada para a realidade, em parte conformada, em parte disposta ao combate, mas com medo. Baixos vencimentos, sem estatuto profissional, largo número de professores sem auferirem vencimento nos meses de Agosto e Setembro, sem direito de reunião, sem uma associação de classe. Ao tomar conhecimento da existência de Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário — G.E.P.D.E.S. — não hesitei em dar a essa estrutura alegal e para-associativa todo o meu esforço de participação na defesa dos interesses do ensino e socio-profissionais.

Mas, então pela primeira vez limitada em tempo pelo recém nascimento do meu filho. E, apesar da idêntica participação do meu companheiro nas tarefas da casa e relacionadas com a criança, o facto é que o desespero de não poder estar totalmente livre para a actividade política, como o de não poder estar mais livre para o meu João quase me levou a um depressão nervosa. E as aulas continuavam, nesse horário rígido, com as necessárias horas de preparação de lições. E o meu respeito pela tarefa que levo a cabo dentro de cada sala de aula exigiam-me um esforço complementar sobre-humano. Sobre-humano, extremo, julgava eu então, quando ainda me permitia dormir 6, 7 e ás vezes 8 horas!

Em 1972 nasce a Rosa. Frágil. Quando a luta dirigida pelos G.E.P.D.E.S. nas escolas secundário e preparatório se alarga, pelo aumento de vencimentos, pelo estatuto profissional, pela Associação de Professores. Connosco a dar tudo por tudo, com a classe a nosso lado, contra a intimidações da Pide, contra as denúncias de alguns directores, contra os despachos emanados do M.E.N. considerando ilegais e subversivos os G.E.P.D.E.S, desenvolvia-se a ideia de lançar a Associação de Professores.

Entretanto, a minha filha, durante meses gravemente doente. Depois a ameaça de prisão. Em Setembro de 1973 o Zé é preso. A luta eleitoral. Vem de novo a denúncia e com ela o aguardar diário daqueles abutres. O acordar feliz porque «ainda não foi hoje». A dúvida do «por que esperam?» O desejo de que ao menos não violentem física ou psiquicamente as crianças. O «oxalá não vamos os dois ao mesmo tempo para que um de nós possa acompanhar as crianças».

O dia chegou de novo: 18 de Abril de 1974. Levam o Zé. Fico eu com os meninos. Não deram por nada dormiam. Fico tranquila, preparada para os proteger enquanto estiver cá fora. Segura de que o Zé não abrirá a boca. Terá anos de Peniche, mas a nossa luta continua. Dez minutos depois de o levarem, saio para me unir às famílias na luta imediata contra a tortura. Ninguém em casa fala nisso, mas eu adormeço esgotada, a pensar que o vão torturar até o destruirem mentalmente. Talvez fosse o dia em que mais ódio lhes tive. Chorei muito mas só dessa vez.

— **Entretanto dá-se o 25 de Abril. A tua actividade redobrou, já se vê. E agora, como concilias tudo isso?**

— Com o 25 de Abril muito de alterou em mim. Não que as coisas se tenham facilitado no que respeita à conciliação da actividade política, profissional e vida familiar. Claro que se complicaram. Agora a luta de antes continua e mais intensa. A nível de escola, continuo a ter aulas, além de estar na Comissão de Gestão. A construção de uma escola nova é obra de todos os dias, em que temos de participar e com entusiasmo.

Ainda em Abril, os G.E.P.D.E.S. investiram-se a nível nacional, na construção de imediato do Sindicato Único de Professores. Realizaram-se assembleias plenárias por todo o país com muitos milhares de professores. Em cada escola, em cada concelho, em cada zona procedeu-se à eleição de delegados sindicais. A estrutura organizativa do Sindicato dos professores de todos os graus de ensino oficial e particular estava lançada, da base. Os G.E.P.D.E.S, um dos últimos alvos da repressão fascista deixaram de existir antes do 1.º de Maio para darem lugar ao que é hoje um forte Sindicato.

A nossa luta sindical é hoje uma luta de massas que progressivamente tomam consciência do papel histórico que lhes cabe no processo de democratização da sociedade portuguesa. Nela participo.

O tempo para dar aos meus filhos diminui. Isso desespera-me por vezes. Mas é uma opção firme que vem de 1962 ou de talvez antes. Acompanho-os apesar de tudo e dou-me inteiramente a eles no momento em que estou livre da actividade profissional e política. Não vou ao cinema, ao teatro, a convívios; não tenho tempo para compras, para bate-papos com os amigos de que tanto gosto, não tenho praticamente férias. Mas guardo a esperança de o poder fazer noutras condições, mais livre, mais tranquila e, entretanto, fica-me também o consolo de ver crescer aquelas crianças numa terra já profundamente diferente, e apesar de tudo equilibradas, generosas, muito alegres e comunicativas. Com o Zé vivi duros períodos do fascismo e vivo hoje as alegrias e as dificuldades da nossa luta. Pouco estamos juntos. São raros os momentos em que podemos dar as nossas mãos. Mas creio que somos bons companheiros e sabemos que contamos totalmente um com o outro. Compreendemos com naturalidade o que nos afasta do convívio, certos de que estamos profundamente unidos no mesmo combate. Cada hora de encontro nosso é talvez mais rica do que uma vida inteira em comum dos casais instalados na tranquilidade de uma vida rotineira e sem participação.

Acompanha-me a todo o instante a ideia de que estou lado a lado com os trabalhadores, os estudantes e todo o povo progressista, construindo um novo País, onde os nossos filhos não terão que recear o fascismo e poderão viver numa sociedade onde não tenha lugar a exploração do homem pelo homem.

CONCERTO GRATUITO NO S. LUÍS

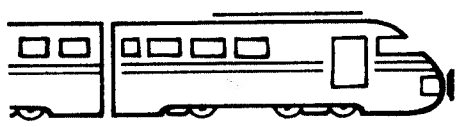
. A banda de música da G. N. R. dá hoje às 21 e 30, no Teatro S. Luiz, o primeiro de uma série de concertos dedicados ao povo de Lisboa, e cuja entrada é gratuita. O público interessado pode levantar os bilhetes na bilheteira daquela casa de espectáculos.

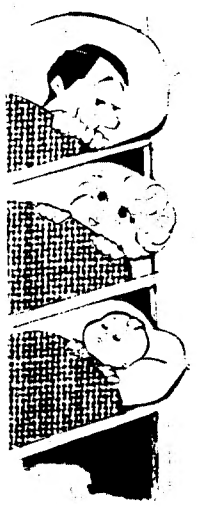
O programa do concerto, sob a regência do maestro tenente Joaquim Alves de Amorim), inclui: na primeira parte, «Abertura para uma festa académica», de Brahms; «La tempesta di mare», de Vivaldi; e «D. João», poema sinfónico de R. Strauss; na 2.ª parte, «Rapsódia Portuguesa», de Manuel Pinto de Figueiredo; «El Salón México», de Aron Copland; e «Mestres Cantores», de Wagner.

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Geral

directo!





LISBOA → PARIS

- sem transbordo
  no comboio SUD-EXPRESS
- carruagens-beliches de 2ª classe
  com eixos intermutáveis
- maior comodidade
- suplemento módico
- informe-se na sua agência de viagens
  ou na CP

SNCF | CAMINHOS DE FERRO FRANCESES
Av. José Antonio, 57 - Tel. 2472020 - MADRID

P.R.P.-B.R.

"O M.P.L.A. é a vanguarda do povo de Angola"

«O P.R.P.-B.R., dentro da sua linha anti-imperialista e de solidariedade internacionalista, vem mais uma vez afirmar o seu apoio à luta do povo angolano pela sua independência completa e pelo progresso do seu país. E uma vez mais o P.R.P.-B.R. reconhece que esta dura luta tem sido conduzida pelo M.P.L.A., organização em que vê a vanguarda do povo de Angola e o único movimento que efectivamente o representa» — afirma-se num comunicado do Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias relativamente sobre os últimos acontecimentos ocorridos naquela antiga província ultramarina portuguesa.

«Os graves acontecimentos destes últimos dias em Angola, e particularmente em Luanda — prossegue o comunicado — mostram-nos como se encontram conjugadas na sua ofensiva, em Portugal e no território angolano, as forças reaccionárias e imperialistas. Do 11 de Março até hoje, da mesma forma que pelo 28 de Setembro, o Povo Português e o Povo angolano encontram-se, lado a lado, a combater o golpe dos mesmos reaccionários, a combater a mesma manobra do imperialismo que, na hora presente, ameaçam igualmente os dois povos e os dois países.»

«Esta situação impõe uma forte solidariedade. Perante o mesmo inimigo os dois povos encontram-se irmanados. As duas frentes da luta travada completam-se e reforçam-se entre si. Em Portugal existe o 11 de Março mas a segunda linha da reacção ficou por se empenhar nesse golpe e pode estar pronta para tentar acabar o que então não conseguiu.

Em Angola, o F.N.L.A., ponta de lança do imperialismo, organização reaccionária que mais não visa do que manter a exploração das massas trabalhadoras angolanas, desencadeia, mais uma vez, a intimidação, os espancamentos, a violência e os assassinatos. Mulheres e crianças são vítimas desta nova ofensiva ao serviço dos reaccionários e do imperialismo. Altas autoridades portuguesas mostram-se complacentes e «neutrais» perante mais este crime da F.N.L.A.»

. Finalmente, afirma-se no comunicado que «o P.R.P.-B.R. se colocará firmemente ao lado do povo angolano e do M.P.L.A.» e que «de facto a independência completa de Angola passa também pelo avanço do processo revolucionário em Portugal».

folha oficial

. Foi nomeada uma comissão administrativa para substituir a Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta, entretanto dissolvida. Compõem-na o dr. José Silveira Pinheiro (presidente), D. Maria Humberta Nunes de Freitas, D. Maria Leonor Bicudo Decq Mota Lourenço, drs. Jorge Mora Porteiro e Jorge Manuel Medeiros Correia Gonçalves e srs. Francisco de Chaves Bairos, João Pereira Borges e José Estácio Alvernaz.

///

Tendo cessado as funções dos membros do anterior conselho de gerência do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, um despacho de 20 do corrente assinado pelo então ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás e pelo agora reconduzido ministro do Equipamento Social e do Ambiente, eng.º José Augusto Fernandes, realçou «a valiosa colaboração prestada pelo coronel de Engenharia António Manuel Gonçalves Rato, testemunho das suas qualidades humanas e profissionais». Este oficial estava no S. T. C. P. como presidente do referido conselho de gerência.

///

Foi nomeado interinamente subdirector dos Serviços de Identificação (Gabinete do Registo Nacional) o até agora chefe de secção dr. José de Pina Gomes Tadeu.

///

Mais uma requisição de um técnico do sector privado: desta vez trata-se do sr. António Henriques Nunes Beiroco, funcionário da Sovena — Sociedade Vendedora de Glicerina, S. A. R. L., que vai por 180 dias em «full time» para o Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos. Categoria: director de serviço (equiparado).

///

Pequenas reparações e obras de conservação e arranjo foram autorizadas pelo Ministério do Equipamento Social e do Ambiente em vários serviços. Destacam-se as previstas para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal, portos do Douro e Leixões (instalações sanitárias no Molhe Sul, cantina, edifício do Centro de Assistência do Largo da Fonte Seca, etc.), Academia Nacional de Belas-Artes e Museu Nacional de Arte Contemporânea.

///

Foi reintegrado no lugar de professor extraordinário do Instituto Superior de Economia (Universidade Técnica de Lisboa) o dr. João Rémy Teixeira Freire.

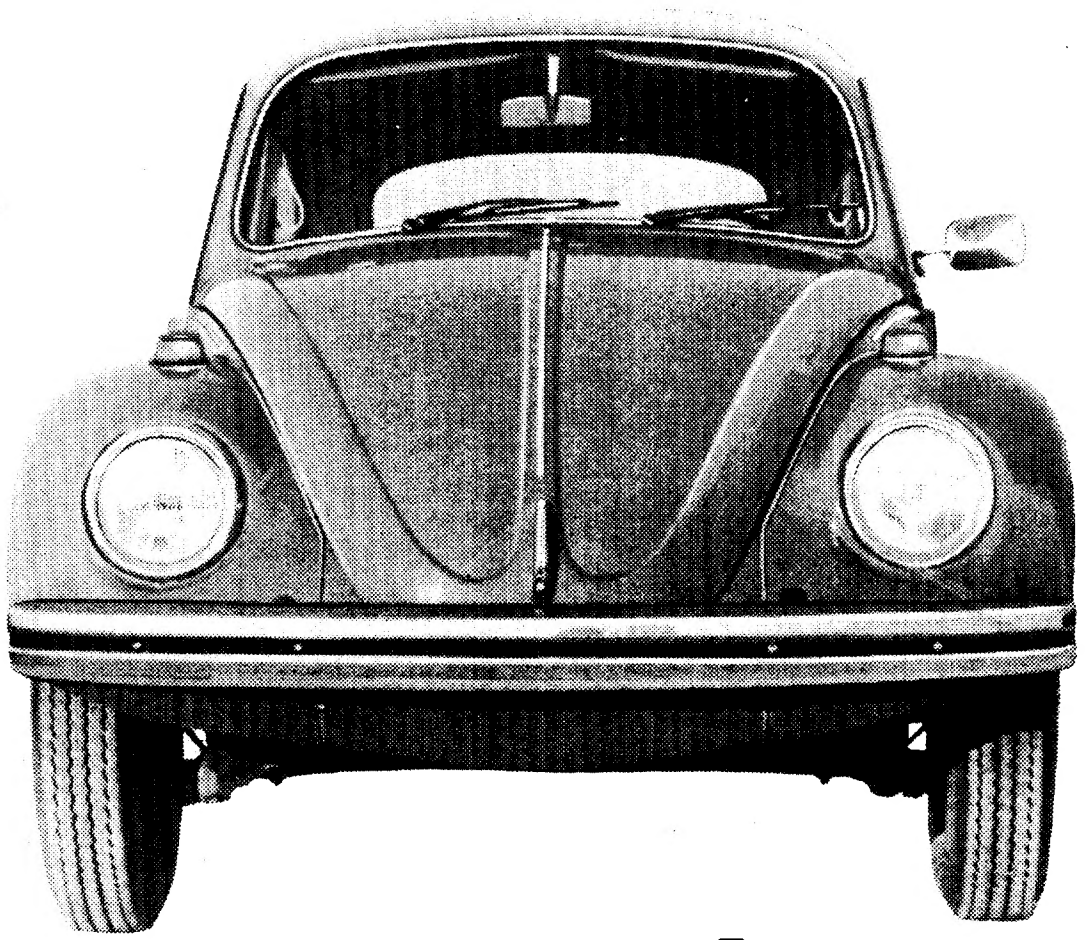
///

Despachos do ministro Costa Martins aplicaram a pena de demissão prevista no Decreto-Lei n.º 277/74 ao dr. Guilherme José Monteiro Cardoso, inspector de 2.ª classe da Secretaria de Estado da Emigração e aos srs. António Teixeira, escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe da Delegação do Porto da F. N. A. T., Amílcar António Mendes, fiscal de 2.ª classe do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, e Herculano Lourenço, auxiliar de secretaria da Delegação de Coimbra da já referida F. N. A. T.

Economista soviético em Lisboa

A convite da Associação Portugal-U. R. S. S., chega hoje, às 23 e 30, a Lisboa, o economista soviético Yuri Rubinsky, que fará entre nós palestras subordinadas aos seguintes temas: «Experiências e Transformações revolucionárias na economia Soviética (primeiros anos do poder soviético)! «sucessos e problemas da Economia Soviética (era modderna): e «Segurança Europeia».

Y. Rubinsky, de 45 anos, é professor da Universidade de Moscovo e do Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais leitor da Universidade de Paris, bem como de Estrasburgo e Marselha, autor de muitas obras sobre economia, antigo leitor das Universidades de Lausana e Genebra, Argélia, Tunisia, Guiné e Paquistão.



O carocha vale sempre

Económico. Robusto. Resistente. Seguro. Cómodo. Motor de baixa rotação a gasolina normal. Suspensão independente às quatro rodas. Travões de disco à frente. Todo alcatifado. Assentos novos. É um carro com a tradicional qualidade e assistência VW. Longa vida e alta valorização final.

Um VW é um bom investimento.

Volkswagen de Portugal Automóveis, Lda., e Agentes em todo o País

Versões 1500/I e 1500/II

MARCA adapt.

Nacional

VASCO GONÇALVES:

"QUEREMOS ENCONTRAR UM CAMINHO QUE CONDUZA AO SOCIALISMO COM O MÍNIMO DE PERTURBAÇÕES"

«Por ter aparecido com inexactidão em alguns órgãos de Informação», o Ministério da Comunicação Social enviou-nos o texto completo da entrevista concedida pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, ao correspondente chefe do «Suddentsche Zeitung», de Munique, da qual transcrevemos algumas das passagens mais significativas.

À pergunta de Hans U. Kempski sobre se o Primeiro-Ministro seria comunista o brigadeiro Vasco Gonçalves respondeu, designadamente:

. «Poder-me-ia também perguntar se sou socialista, uma vez que os dirigentes do Partido Socialista Português, tal como os comunistas, afirmam seguir uma linha marxista. Mas ninguém me poderá levar a quebrar a nossa promessa de não falar sobre tendências políticas. Quem o tenta fazer tem por finalidade dividir o M.F.A. O M.F.A. aceitará todas as ideias que não forem contrárias aos interesses da sociedade e da Pátria, e certamente também as dos comunistas, cuja dinâmica política é utilizada. O que sou é do M.F.A. esta é a verdade, toda a verdade».

Sobre o tipo de democracia em que o M.F.A. está empenhado em introduzir no País, o Chefe do Governo português disse que «os nossos inimigos falam de Democracia Popular. Mas nós não temos tais ideias». E mais adiante: «Temos que ter em consideração as condições especiais do nosso país. Queremos encontrar um caminho que conduza ao socialismo com o mínimo de perturbações. Até lá é preciso paciência. Temos que esperar até que o nosso povo esteja para isso política e ideologicamente maduro».

«SOMOS PELO PLURALISMO»

Perguntado se o M.F.A. poderia um dia vir a desejar formar um partido único, Vasco Gonçalves afirmou:

. «Não, pois que é importante para a democracia que não haja qualquer partido único. Uma democracia só é possível quando se forma uma coligação de muitas forças. Tudo o resto seria nocivo ao desenvolvimento e à liberdade. Somos pelo pluralismo das forças democráticas e patrióticas».

Relativamente à institucionalização do M.F.A., como força política, na nova Constituição, disse:

. «Pensamos continuar provisoriamente, por um período de 3 a 5 anos, a ter parte activa no processo de democratização; este período provisório deve ser contado a partir do fim deste ano ou seja a partir da data em que se prevê estar a nova Constituição em condições de entrar em vigor».

E acrescentou que os oficiais voltarão aos quartéis, findo esse período, «se para tal estiverem criadas as condições necessárias».

No que se refere à política externa, o Primeiro-Ministro sublinhou o seguinte: «O Programa do M.F.A. diz que respeitaremos todos os tratados e é exactamente isso o que fazemos. Uma alteração só poderia ser levada a cabo pelo povo português. Mas nós sabemos em que parte do mundo é que vivemos, conhecemos a nossa posição geográfica. Não gostaríamos, naturalmente, de ver a Europa dividida em blocos, queremos paz, desejamo-la de todo o coração, mas não por qualquer preço».

Noutro ponto da entrevista, o brigadeiro Vasco Gonçalves declarou: «O nosso fim é uma política aberta com todos os países, quer sejam do Ocidente, do Terceiro Mundo ou do Oriente. Queremos que todos nos deixem em paz, para que nos possamos pôr no caminho do desenvolvimento que procuramos. Nas nossas relações nenhum país será privilegiado».

SINDICATO DOS CAIXEIROS DE SETÚBAL

COMUNICADO-COMÉRCIO RETALHISTA

Informam-se os CAIXEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL, que em virtude do C.C.T. celebrado em 5 de Março, SEXTA-FEIRA SANTA, dia 28, é FERIADO.

A Direcção

A C. P. informa:

Comboios para militares na Quadra da Páscoa de 1975

Por ocasião da Quadra da Páscoa é alterado o programa de circulações especiais, de fim-de-semana, para militares, conforme a seguir se indica:

Partidas de Lisboa (Santa Apolónia)

20 015 — suprimido no dia 28/3.
20 011 — suprimido no dia 29/3.

Partidas de Entroncamento

20 013 — suprimido no dia 28/3.
20 611 — suprimido no dia 31/3 devendo efectuar se no dia 1/4.
20 411 — suprimido no dia 31/3, devendo efectuar-se no dia 1/4.

Partidas de Porto (Campanhã)

20 018 — suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3.
20 012 — suprimido no dia 29/3.

Partidas de Gaia

20 016 — suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3.

Caso se torne necessário, em face da afluência de militares que se verificar, serão efectuados desdobramentos a alguns dos referidos comboios.

2ª SEMANA no MUNDIAL

Para um homem tudo se torna possivel no momento em que ganha a coragem de se destacar do grupo dos cordeiros... e transformar-se de tímido... em... ENFURECIDO

o cordeiro ENFURECIDO

(LE MOUTON ENRAGÉ)

UM ELENCO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT · ROMY SCHNEIDER
FLORINDA BOLKAN · JEAN-PIERRE CASSEL · JANE BIRKIN
num filme de MICHEL DEVILLE

TELECOLOR · Não aconselhável a menores de 18 anos

AVISO AO PÚBLICO:
— Este filme deve ser visto desde a primeira imagem!

Nauticampo

comunicado

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA vem comunicar aos expositores e publico que alterou a data deste salão para depois das eleições.
O NAUTICAMPO 9 realiza-se de

2 a 11 maio 75

Nauticampo

vem aí o jornal novo

você vai ler todas as tardes

jornal novo

pelo rigor, pela verdade.

TURISMO EM ALBUFEIRA

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS: 29-30/3

Fados — 1 Orquestra — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: **Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar**

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

PREÇOS ESPECIAIS

Alojamentos para todas as bolsas:
APARTAMENTOS: António, D. Fernando e Ténis
RESIDENCIAIS: Vila Recife, Monique e Albufeirense
Estalagem Mar à Vista * * *
Hotel Sol e Mar * * * *

RESTAURANTES:

António, Alfredo, Oasis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo

SOMOS OS MAIORES PORQUE TRABALHAMOS MAIS

FILMES LUSOMUNDO apresenta

JACK LEMMON / WALTER MATTHAU

em

PRIMEIRA PÁGINA

THE FRONT PAGE

o grande filme de

BILLY WILDER

com

VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD

Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e I.A.L. DIAMOND

UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.
TECHNICOLOR PANAVISION

3.ª SEMANA estúdio Apolo 70

CASINO ESTORIL

Amanhã, Sexta-Feira Santa, devido à solenidade do dia, estão encerrados todos os serviços do Casino Estoril.

Nacional

PROGRAMA ELEITORAL

MAIS DE 12 HORAS DE RÁDIO E 90 MINUTOS DE TELEVISÃO PARA CADA PARTIDO

Mais de doze horas de rádio e noventa minutos de televisão é o tempo de antena distribuído a cada partido durante os 22 dias de campanha eleitoral. O respectivo sorteio foi realizado ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, com a presença de representantes de todos os partidos, e sob a presidência do conselheiro Vera Jardim, presidente da Comissão Nacional das Eleições.

Na elaboração do sorteio, o C. N. E. levou em conta dois casos distintos: o das estações com cobertura nacional, em que a repartição do tempo de antena se fez em proporção do número total de candidatos apresentados por cada partido, e o das estações com cobertura regional ou local, em que o tempo de antena foi repartido igualmente entre os partidos que apresentaram candidatos em pelo menos um dos círculos eleitorais cobertos por essas emissões.

Os cálculos efectuados assentaram na elaboração de um mapa do número de candidatos por partido e por círculo eleitoral, num total de 2401 cidadãos. e na distribuicão dos tempos de antena, a que há dias nos referimos, do seguinte modo: Emissora Nacional — das 19 às 20 e 30; Rádio Clube Português — das 14 e 30 às 15 e das 22 e 30 às 24; Rádio Renascença — das 10 às 10 e 30 e das 22 e 30 às 23; Radiotelevisão Portuguesa — 10 minutos na emissão da hora do almoço, com excepção dos domingos, e 30 minutos à noite, encadeados com a segunda edição do Telejornal, aumentado nos sábados para 40 minutos.

No conjunto, verifica-se um total de seis horas e meia diárias de emissão partidária.

A PROPAGANDA NA TELEVISÃO

Os tempos destinados pela RTP para a propaganda partidária durante a campanha eleitoral são os seguintes:

. Dia 2 de Abril, quarta-feira, das 13.20 às 13.25, P. S.; das 13.25 às 13.30, P. C. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem, F. S. P., P. C. P. e L. C. I.

Dia 3 de Abril, quinta-feira, das 13.20 às 13.25, P. S.; das 13.25 às 13.30, P. P. M.; depois do telejornal da noite, por esta ordem P. P. D. C. D. S. e P. C. P.

Dia 4 de Abril, sexta-feira, das 13.20 às 13.25, F. S. P.; das 13.25 às 13.30, P. P. D.; depois do telejornal da noite, M. D. P., U. D. P. e L. C. I.

Dia 5 de Abril, sábado, das 13.20 às 13.25, C. D. S. das 13.25 às 13.30, P. C. P. depois do telejornal da noite, por esta ordem, F. E. C., M. E. S., F. S. P. e C. D. S.

Dia 6 de Abril, domingo, depois do telejornal da noite, por esta ordem, P. S., F. S. P. e P. U. P.

Dia 7 de Abril, segunda-feira, das 13.20 às 13.25. F. E. C.; das 13.25 às 13.30 M. E. S.; depois do telejornal da noite, por esta ordem, P. P. M., P. P. D. e P. C. P.

Dia 8 de Abril, terça-feira, das 13.20 às 13.25, L. C. I.; das 13.25 às 13.30, P. S.; depois do telejornal da noite, por esta ordem, U. D. P., M. D. P. e C. D. S.

Dia 9 de Abril, quarta-feira, das 13 e 20 às 13.25, P. P. M.; das 13.25 às 13.30, P. U. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: M. E. S., F. E. C. e M. D. P.

Dia 10 de Abril, quinta-feira, das 13.20 ás 13.25, P. P. D.; das 13.25 às 13.30 F. S. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: M. D. P., P. S. e F. S. P.

Dia 11 de Abril, sexta-feira, das 13.20 às 13.25, P. C. P.; das 13.25 às 13.30, L. C. I.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: L. C. I., P. P. M. e P. P. D.

Dia 12 de Abril, sábado, das 13.20 às 13.25, M. E. S.; das 13.25 às 13.30, M. D. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: P. S., U. D. P., M. D. P. e P. C. P.

Dia 13 de Abril, domingo, depois do telejornal da noite, por esta ordem: C. D. S., M. E. S. e F. E. C.

Dia 14 de Abril, segunda-feira, das 13.20 às 13.25, P. S.; das 13.25 às 13.30, F. E. C.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: F. S. P., P. S. e F. E. C.

Dia 15 de Abril, terça-feira, das 13.20 às 13.25, P. U. P., das 13.25 às 13.30, P. P. M.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: P. P. D., P. U. P. e P. P. M.

Dia 16 de Abril, quarta-feira, das 13 e 20 às 13 e 25, F. S. P., das 13:25 às 13.30, M. D. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: M. D. P., U. D. P. e P. C. P.

Dia 17 de Abril, quinta-feira, das 13.20 às 13.25, P. P. D.; das 13.25 às 13.30, P. C. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: F. E. C., P. C. P. e M. E. S.

Dia 18 de Abril, sexta-feira, das 13.20 às 13.25, M. D. P.; das 13.25 às 13.30, U. D. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: C. D. S., F. S. P. e P. S.

Dia 19 de Abril, sábado, das 13.20 às 13.25, M. E. S.; das 13.25 às 13.30, C. D. S.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: P. P. D., P.S. e P. P. M. S e P. P. M.

Dia 20 de Abril, domingo, depois do telejornal da noite, por esta ordem: C. D. S., M. D. P. e U. D. P.

Dia 21 de Abril, segunda-feira, das 13.20 às 13.25, F. E. C.; das 13.25 às 13.30; P. P. D.; depois do telejornal da noite, por esta ordem, M. E. S., F. E. C. e P. P. D.

Dia 22 de Abril, terça-feira, das 13.20 às 13.25, C. D. S.; das 13.25 às 13.30, U. D. P., depois do telejornal da noite, por esta ordem, P. S., M. E. S. e P. C. P.

Dia 23 de Abril, quarta-feira, das 13.20 às 13.25, C. D. S.; das 13.25 às 13.30, M. D. P.; depois do telejornal da noite, por esta ordem: P. P. M., P. U. P. e C. D. S.

GRÉMIO DOS HOTÉIS DO SUL

Assembleia Geral Extraordinária

(CONVOCATÓRIA)

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária do Grémio para reunir na sua sede, à Avenida Duque de Ávila, 75, em Lisboa, no dia 3 de Abril (5.ª Feira), às 15,00 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1 — NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO
— análise da documentação respectiva
— informações e deliberações

2 — CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS HOTELEIROS DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL
— projecto de estatutos, discussão e aprovação.
— deliberação sobre as diligências a efectuar com vista à legalização da associação e seus corpos directivos.

Se à hora indicada a assembleia não poder realizar-se por falta de quorum, funcionará meia hora depois com qualquer número de participantes.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
a) **Pedro Feiner da Costa**
a) **Fernando Xisto do Vale**
a) **Fernando Jorge Lucas Blattmann**

LEILÃO MEDALHAS PORTUGUESAS

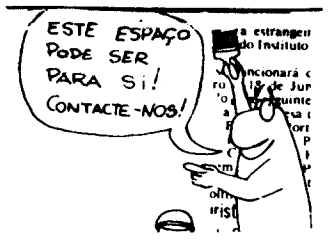
HOJE, ÀS 21 H., ÚLTIMA SESSÃO na n/sede, Av. Duque de Loulé, 1-A--Lisboa, venderemos pela maior oferta e sem base de licitação os últimos números do **CATÁLOGO DISTRIBUIDO NO LOCAL.**
Exposição até às 19,05.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA

A LAREIRA

Deseja uma Páscoa Feliz a todos os seus Excelentíssimos Clientes, Amigos e Fornecedores e aproveita para comunicar que devido à solenidade do dia encerra amanhã (Sexta-Feira) e para descanso do seu pessoal reabre na próxima 3.ª feira, dia 1 de Abril.

PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1.º



GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MALHAS

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS ALGODOEIRA E FIBRAS

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TÊXTEIS

COMUNICADO

Nos termos do acordo celebrado em 20 de Janeiro de 1975, por um lado o Grémio dos Industriais de Malhas e Associação das Indústrias Têxteis Algodoeira e Fibras e por outro a Federação dos Sindicatos Têxteis, foi determinado que na semana anterior à Páscoa seriam obrigatoriamente pagos a todos os trabalhadores abrangidos pelos C. C. T. Têxtil e de Malhas, os salários correspondentes a pelo menos uma semana e respeitantes à parte do subsídio de Natal de 1974.

O pagamento da prestação do referido subsídio deve ser feito nos termos do acordo efectuado naquela data, e que então foi amplamente divulgado.

Chamados à atenção para o cumprimento desta obrigação independentemente da publicação do respectivo protocolo no Boletim do Ministério do Trabalho.

Porto, 25 de Março de 1975.

(Seguem-se cinco assinaturas ilegíveis)

Nacional

Défice externo: problema crucial da economia portuguesa

O ponto mais crítico da economia portuguesa é o do défice externo — escrevem Jean Matouk e Patrice de Saint-Andrè no último número da revista francesa «Le Nouvel Observateur». Segundo o quadro que acompanha o artigo, a balança de mercadorias teve em 1974 um défice de 48 milhões de escudos (em 1973 o défice indicado foi de 21 875 milhões de escudos). Na balança dos invisíveis, Portugal terá tido um *superavit* de 19 600 milhões de contos contra um *superavit* de 26 955 no ano anterior. As remessas dos emigrantes baixaram de 25 458 milhões de escudos, em 1973, para 15 milhões em 1974. Noutros capítulos da balança dos invisíveis (transportes, seguros, rendimentos de capitais) as diferenças entre 1974 e o ano anterior não são substanciais. Onde há uma enorme diferença é na balança dos pagamentos correntes que, segundo a referida revista, registou em 1973, um *superavit* de 8080 milhões de escudos e em 1974 um défice de 28 400 milhões de escudos.

O artigo do «Nouvel Observateur» aduz algumas explicações para esta situação. «No seu primeiro ano de existência, a revolução portuguesa foi afectada pela recessão dos grandes países do Ocidente», seus clientes. «Ora, as exportações representam um quinto da procura dirigida à economia portuguesa, um quinto que foi enfraquecendo sem que as autoridades portuguesas pudessem fazer nada para o evitar». No que toca às remessas dos emigrantes, baixaram, por duas razões: muitos dos emigrantes estão em situação de desemprego; e as sucursais dos bancos portugueses bloquearam em parte os fundos mantendo-os no estrangeiro.

O aumento para o dobro do défice da balança de mercadorias é explicado não só pela diminuição das exportações acima referidas, mas também pelas importações maciças de produtos alimentares. «A ditadura legou à revolução uma agricultura deplorável, que não chega para alimentar o mesmo número de pessoas que alimentava em 1960, embora ocupe um em cada três trabalhadores portugueses». Este aumento das importações de produtos alimentares derivou dos «primeiros benefícios concedidos aos trabalhadores portugueses após 48 anos de exploração» e é uma consequência natural e previsível dos aumentos salariais num país como o nosso.

Referindo-se ao desemprego, o mesmo artigo fala em 70 mil desempregados em Dezembro do ano passado (número que corresponde ao dobro do registado em igual mês do ano anterior, avaliando, contudo, em 200 mil o número real de desempregados. Segundo «Le Nouvel Observateur», o crescimento do desemprego deve-se, em parte, à desmobilização parcial dos 200 mil militares das colónias, e em parte à baixa de produção, de que são índices o facto de o consumo de electricidade e as licenças de construção terem sofrido nítido decréscimo. «Le Nouvel Observateur salienta que grande parte deste desemprego é ainda uma pesada herança da guerra colonial. Referindo a visita que Pierre Mendés France fez recentemente ao nosso país, «Le Nouvel Observateur» recorda o que ele disse sobre a nossa economia: «É preciso que surjam homens firmemente empenhados na democracia mas com coragem suficiente para dizerem que não há progressos instantâneos nem improvisados».

PORTUGAL VENDEU À U.R.S.S. 500 TONELADAS DE AMÊNDOA E 155 MIL HECTOLITROS DE VINHO

Uma missão comercial portuguesa acaba de regressar de Moscovo, onde negociou a venda à U.R.S.S. de 500 toneladas de amêndoa e de 155 mil hectolitros de vinho. Tanto num caso como no outro, há possibilidades de, ainda este ano, novos contratos serem assinados. A missão foi constituída pelos vice-presidentes da Junta Nacional das Frutas, dr. Guedes Duarte, e da Junta Nacional do Vinho, dr. José Neto, pelo director comercial deste último organismo, dr. Fernando Cortês, acompanhados pelo dr. Mendes Correia, técnico economista do gabinete do ministro Álvaro Cunhal.

Quanto à amêndoa, a missão comercial portuguesa à U.R.S.S. deixou em aberto a possibilidade de fazer novas ofertas, prevendo-se para um futuro muito próximo a assinatura de novos contratos com aquele país que é um dos maiores consumidores de amêndoa do Mundo.

Relativamente ao vinho, ficou igualmente assente que novas amostras serão enviadas para aprovação, a fim de que novos contratos possam ser assinados ainda este ano e referentes, naturalmente, à última colheita. As vendas poderão ir até 1 milhão de hectolitros. No entanto, esta exportação está dependente não só da aprovação das amostras como da resolução do problema do transporte. Além disso, é de ter em conta que um vinho considerado bom para o mercado português pode não servir para um mercado estrangeiro. Por outro lado, assinala-se que é necessário fazer uma aproximação dos preços praticados nos mercados internacionais.

Este foi, aliás, o principal problema com que se debateu a missão comercial que negociou directamente com representantes da Sojuzplodoimport, uma empresa estatal que centraliza a importação e a exportação de uma vasta gama de produtos alimentares.

Segundo apurámos, a venda de vinho português à U.R.S.S. debateu-se, desde o início, com um problema considerado gravíssimo: a consciência de que os preços que Portugal está em condições de praticar situam-se francamente acima dos correntes no mercado internacional.

Deve referir-se, porém, que os preços que a U.R.S.S. vai pagar tanto pela amêndoa como pelo vinho, cujos contratos foram agora asssinados, são superiores aos praticados, neste momento, nos mercados internacionais.

MERCADOS INTERNACIONAIS

Para que Portugal possa, a curto prazo e com certa segurança, entrar nos mercados internacionais, é urgente reformular toda uma política, não só ao nível da produção como da comercialização no mercado interno, o que naturalmente terá de ser articulado com a exportação.

Como medidas a longo prazo, e apenas no que respeita ao vinho, pensa-se, inclusivamente, que a Junta Nacional do Vinho deverá controlar, através da compra, a distribuição por grosso de todo o vinho produzido em Portugal, já que só assim poderá conduzir uma política coerente de comercialização no exterior. Entretanto, parece inevitável a reformulação da política de exportação do vinho, sendo de assinalar a vantagem em reconverter a exportação de vinho a granel em vinho engarrafado, embora a primeira modalidade continue a praticar-se em anos de grande produção. Ao mesmo tempo, é urgente procurar novos mercados, nomeadamente nos países de Leste e nos países africanos, incluindo, como é natural, as antigas colónias portuguesas. Técnicos da J.N.V. pensam que os países africanos poderão ser, nos próximos anos, bons mercados para o vinho português.

Entrentanto, aponta-se, em meios oficiais, a necessidade de caminhar progressivamente para um monopólio estatal do comércio externo em relação ao vinho, lançando-se desde já as bases para uma estrutura de comercialização do vinho a granel e engarrafado, exigindo-se para este último tipo as necessárias estruturas de armazenagem e engarrafamento.

No que se refere à amêndoa, parece que deverá competir ao organismo estatal competente estar sempre comprador da produção, não só com o objectivo de assegurar ao produtor português um preço de garantia, como também para permitir preços competitivos no mercado internacional. A par disto, é indispensável que os pequenos e médios produtores se organizem em cooperativas, devidamente apoiados pelo Estado, como primeiro passo para se libertarem da dependência em que hoje se encontram relativamente aos especuladores.

EXPORTAÇÃO E PREÇOS

A propósito de tudo isto, parece oportuno referir que se tem especulado muito em alguns meios, nomeadamente a nível de órgãos da Informação, sobre as missões comerciais à U.R.S.S., iniciadas em Dezembro do ano passado. As especulações incidem particularmente sobre os preços, por vezes quando as negociações estão em curso.

De tudo o que fica escrito, parece lícito concluir-se que as especulações só poderão prejudicar o esforço que se está a desenvolver para encontrar novos mercados para os produtos portugueses.

Além disso, deve referir-se que a U.R.S.S. pratica, como qualquer outro país, os preços correntes nos mercados internacionais, embora possa aceder, como qualquer outro país também, a negociar esses preços.

Em sectores ligados à exportação, pensa-se que certas notícias vindas a público, para além de conterem elementos falsos ou menos correctos parecem pretender desencorajar o comércio com os países socialistas, agora numa fase incipiente. Preços indicados em algumas notícias e que não correspondem, de modo algum, à realidade, permitem concluir isso mesmo.

SINDICATO DOS PROFESSORES

REUNIÃO NACIONAL DE EXECUTIVOS

COMUNICADO SOBRE O REAJUSTAMENTO DE LETRA

Os Executivos do Sindicato dos Professores reunidos em Lisboa a 24 e 25 do corrente mês, tendo feito o ponto do processo sindical do reajustamento de letra dos professores, consideram necessário informar o País e a classe do seguinte:

1. O Sindicato dos Professores insiste na justeza da sua proposta e reafirma a intenção de continuar a defendê-la, adoptando os processos de luta que no momento político se revelem mais adequados.
2. O Sindicato reconhece que importantes avanços foram conseguidos ao longo das negociações com o MEC, tendo-se mesmo chegado a uma identidade de critérios em ambas as propostas.
3. Todavia, a situação de impasse a que actualmente se chegou, obriga o Sindicato a continuar a defesa da sua proposta, a nível do Governo, para o que se propõe envidar os necessários contactos, tendo já solicitado uma audiência ao Primeiro-Ministro.
4. Tem este Sindicato consciência de que a luta pelo reajustamento de letra deverá inserir-se no processo mais vasto da conquista, em comum com os outros trabalhadores, de uma sociedade justa e progressiva, o que passará necessariamente pela definição de uma nova política educativa ao serviço do Povo Português. É com vista a atingir este objectivo imediato que os Executivos se propõem mobilizar toda a classe no seu Sindicato.

POR UM ENSINO VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO!
POR UM REAL SANEAMENTO DAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS!
PELO AVANÇO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

Lisboa, 26 de Março de 1975.

P'los Executivos do Sindicato dos Professores
Ludgero Paulo Nobre Leote

A BANCA E O 25 DE ABRIL

IMPORTANTES REVELAÇÕES SOBRE O GRUPO ESPÍRITO SANTO

Vai ser publicado brevemente um extenso relatório sobre as actividades dos administradores do Banco Espírito Santo, segundo revela o «Sunday Times» de 23 de Março, num artigo do «Team Insight».

Este relatório, que levou cerca de dez meses a preparar, foi elaborado em segredo por funcionários do Banco que o iniciaram muito antes da revolução de 25 de Abril, copiando «dossiers» confidenciais e consultando extractos de contas de administradores e directores do banco.

De acordo com o jornalista inglês, membros da família Espírito Santo começaram a levantar imensas quantias que deixaram as suas contas a descoberto, em Março do ano passado isto é, seis semanas antes da revolução militar. Sempre de acordo com o «Sunday Times», o Banco Espírito Santo teria, por outro lado, investido em várias empresas suas subsidiárias a parte que lhe coube da verba entregue pelo Estado aos Bancos comerciais, depois do 25 de Abril, para fomento da economia nacional. Inútil será dizer que estas empresas nem criavam trabalho nem estava prósperas...

No que se refere ao apoio directo concedido pela família Espírito Santo a certos partidos da direita, o «Team Insight» do «Sunday Times» famoso pelas suas reportagens sobre as eleições americanas de 1968, confirma o que tem sido publicado sobre o assunto pela Imprensa portuguesa, nomeadamente no que se refere aos créditos abertos pelo banco ao extinto Partido do Progresso, pouco tempo antes da planeada manifestação da «maioria silenciosa». Um dos documentos apresentados no relatório revela efectivamente, que José Augusto Carneiro da Costa Deitado foi autorizado a levantar 750 000$00 a descoberto no princípio de Setembro. Este levantamento foi avalizado por José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, subdirector do banco e irmão de Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, presidente do seu conselho de administração. Outros documentos que figuram no relatório referem-se a levantamentos feitos por José Manuel Rodrigues Simões de Almeida e por Manuel Arrochela Malheiro Alegria, membros activos do P.P.D.

A mais grave das acusações que pendem sobre a família Espírito Santo, porém, refere-se ao destino por ela dado às verbas concedidas pelo Estado, depois da Revolução de Abril, para fomento da economia nacional e criação de novos postos de trabalho. Grande parte da quota que coube ao Banco Espírito Santo teria sido aplicada na S.I.A.F. e na Sociedade Central de Cervejas, duas empresas nitidamente colocadas fora do âmbito da iniciativa estadual, que se destinava a aliviar a situação económica do País.

De acordo com o «Team Insight», este relatório, entregue ao Primeiro-Ministro há cerca de um mês, acelerou o processo de nacionalização dos bancos por revelar até que ponto a finança portuguesa estaria ligada à contra-revolução.

De acordo com informações obtidas pelo «Diário de Lisboa», o Sindicato dos Bancários está ultimando um relatório sobre a actividade dos bancos portugueses nos últimos tempos. Este relatório, necessariamente sintético, conterá elementos importantes para se poder fazer um juizo objectivo acerca da actuação da finança portuguesa face ao 25 de Abril. Entretanto, segundo informações obtidas, a Editorial Diabril prepara o lançamento dum estudo mais completo sobre o assunto, nomeadamente no que se refere à actividade do Banco Espírito Santo e dos seus administradores.

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica) Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c. LISBOA

Nacional

QUINTA-FEIRA SANTA

O CARDEAL PATRIARCA CENSURA OS PADRES PROGRESSISTAS

. «Saímos do povo e sempre partilhámos a sorte do povo» — assim se expressou D.António Ribiero, Cardeal-Patriarca de Lisboa, quando, esta manhã, na Sé, presidiu às cerimónias de **Quinta-Feira Santa.**

«Conhecemos as carências e necessidades que ele experimenta. Sofremos com os seus sofrimentos e alegramo-nos com as suas alegrias. No desejo de realizarmos a Mensagem Evangélica (...) nós anunciamos a Boa Nova aos infelizes, cuidamos dos corações triturados, proclamamos a emancipação aos cativos e a liberdade aos prisioneiros (...), consolamos os que andam amargurados, infundimos o óleo da alegria sobre os trajos de luto e fazemos nascer a esperança dentro dos corações abatidos.»

. Afirmou ainda o D.António Ribiero:

. «Para além do que seria uma interpretação restrita da nossa missão, quando vimos o povo ignorante e sem cultura, abrimos escolas e fizemo-nos mestres de letras. Quando o povo não tinha infantários, nem asilos, nem hospitais, fomos nós os promotores e dinamizadores das primeiras iniciativas desse género. Quando o povo carecia de lugares de reunião e de convívio, abrimos salas paroquiais e outros espaços de encontro e de recreio. Quando o povo precisava de cuidados higiénicos e de promoção humana, erguemos centros sociais e oferecemos habitação condigna a muitos que a não tinham. Quem mais do que vós, padres da cidade e da aldeia, serviu o povo e esteve com o povo?

. «Doi-nos, hoje, verificar a ingraditão e a calúnia de algumas vozes que se levantam a acusar os padres e a Igreja, diante da opinião pública. Entristece-nos a demagogia soez e despudurada de certos arrivistas da última hora, cujos créditos de serviço ao povo não vão além de uma recente loquacidade desbragada e de uma arrogância sem limites. Magoa-nos, sobretudo, observar que há cristãos, e até irmãos nossos no sacerdócio, a fazer coro oportunista com aquelas vozes injustas e agressivas.»

SHER

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÌ

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

OBRIGAÇÕES

Amortizações sorteadas em 21 de Março corrente

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se na data acima referida, para o efeito da amortização prevista para 1 de Abril próximo, aos sorteios relativos às emissões que se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Títulos de 100 obrigações n.os: 72, 89, 149, 236, 294, 329, 339 e 340.

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 136, 182, 257, 329, 397, 436, 438, 445, 452, 457, 478, 485, 558, 576, 702, 794, 864, 921, 977, 1007, 1145, 1262, 1316, 1350, 1368 e 1450.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1469, 1486, 1598, 1602, 1605, 1634, 1935, 1958, 1983, 1984, 2056 e 2081.

Títulos de 10 obrigações n.os: 2112, 2410, 2413, 2426, 2448, 2453, 2479 e 2483.

Títulos de 50 obrigações n.os: 2520, 2567, 2610 e 2683.

Títulos de 100 obrigações n.os: 2725, 2746 e 2855.

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 104, 420, 427, 429, 439, 445, 546, 584, 632, 673, 695, 871, 895, 957, 983, 1007, 1146, 1158, 1220, 1317, 1402, 1516, 1575, 1588, 1592, 1639, 1736, 1818, 1876, 1879, 1954, 1968, 2006, 2030, 2081, 2166, 21884, 2188, 2224, 2300, 2437, 2499, 2520, 2566, 2599, 2603, 2611, 2637, 2719, 2770, 2827, 2853, 2885 e 2894.

Títulos de 5 obrigações n.os: 2945, 3000, 3088, 3089, 3286, 3351, 3376, 3413, 3448, 3461, 3601, 3685, 3724, 3749, 3810, 3814, 3944, 4040, 4115, 4122, 4139, 4175, 4269, 4358, 4455 e 4556.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4620, 4875, 4935, 4959, 5031, 5032, 5066, 5077, 5104, 5151, 5251 e 5328.

Títulos de 100 obrigações n.os: 5425 e 5503.

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os 5518, 5750, 5767, 5852, 6000, 6046, 6087, 6115, 6305, 6397, 6477, 6527, 6566, 6593, 6634, 6836, 6866, 6892, 6998, 7069, 7090, 7288, 7293, 7322, 7336, 7366, 7379, 7411, 7459, 7489, 7492, 7497, 7530, 7653, 7646, 7665, 7760, 7807, 7837, 7850, 7884, 7901, 7989, 8156, 8186, 8420, 8485, 8498, 8542, 8549, 8578, 8589, 8631, 8667, 8678, 8695, 8760, 8951, 9050, 9078, 9100, 9142, 9149, 9205, 9259, 9354, 9435 e 9477.

Títulos de 5 obrigações n.os: 9666, 9812, 9814, 9904, 9966, 10199, 10142, 10216, 10274, 10305, 10369, 10473, 10523, 10554, 10573, 10575, 10581, 10690, 10763, 10770, 10792, 10794, 10795, 10926, 10947, 10959, 11009, 11051, 11122, e 11127.

Títulos de 10 obrigações n.os: 11424, 11500, 11615, 11733, 11738, 11808, 11966, 12017, 12131, 12147, 12161, 12189, 12258, 12277, 12308, 12362, 12385, 12387, 12467, 12550, 12678, 12698, 12722, 12783, 12846, 12918 e 12932.

Título de 100 obrigações n.º: 12970.

EMISSÃO DE 15 000 CONTOS — 1967 — 6%

Títulos de 100 obrigações n.os: 51 e 58.

JUROS

Na mesma data de 1 de Abril, vencer-se-ão igualmente juros de todas as emissões com os seguintes valores líquidos por cupão:

		Cupão	Portador	Portador Registadas	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª Emissão contos/56	40 000	37.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª Emissão contos/57	35 000	36.º	16$04,76	21$51	25$00	—$—
5.ª Emissão contos/59	65 000	31.º	16$68,6	22$35	25$00	—$—
7.ª Emissão contos/67	15 000	15.º	—$—	—$—	30$00	—$—

PAGAMENTOS DE AMORTIZAÇÕES E JUROS REFERENTES A 1 DE ABRIL DE 1975

O pagamento das amortizações e juros referentes a 1 de Abril próximo poderá efectuar-se em Moçambique a partir da data indicada.

Lisboa, 24 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA DO GRUPO CUF

. Reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia União Fabril, reunião destinada a apreciar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal, relativos a 1974. Serão igualmente efectuadas eleições para cargos da assembleia geral e do conselho geral.

Na sede social não nos forneceram quaisquer indicações sobre outros temas ou assuntos que possam vir a ser abordados. Todavia, é de supôr que esta assembleia geral a primeira efectuada depois das nacionalizações da Banca e dos Seguros, não se limite a uma reunião de rotina. Seria de estranhar que os accionistas do principal grupo económico português ficassem neste momento alheia à evolução de uma situação política que, se não ameaça todo o empreendimento privado, põe declaradamente em causa o poder dos monopólios.

UMA "COBAIA" LARANJA PARA AS RUAS DE LISBOA

Está já na Carris, para ser ensaiada por técnicos e apreciada pelos utentes, uma nova viatura das duzentas que foram adquiridas a uma empresa sueca. A frota vai aumentar um pouco e ficará substancialmente remodelada e bicolor: a «cobaia» motorizada é, como as suas iguais, cor de laranja, contrastando com o verde carregado dos autocarros antigos. Tem cerca de 90 lugares, ou seja, mais vinte dos que por aí circulam com um piso. Vai agora para o Porto sofrer uns acertos d voltará à capital para treino dos homens da Carris e auscultação das opiniões dos primeiros utentes. Em Maio, chegarão os primeiros novos autocarros e até Abril do próximo ano estarão já todos os restantes em Lisboa. Custam mil e quatrocentos contos cada um e são carroçados em Portugal.

A Carris prevê, no entando, novas aquisições que satisfarão as necessidades lisboetas daqui a dez anos. Actualmente, circulam na cidade 460 viaturas.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

68.207 — 15.000.000$00
43.930 — 6.000.000$00
55.639 — 600.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

68.206 — 73.080$00
68.208 — 73.080$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

5.989; 6.203; 6.872; 8.268; 9.872; 10.090; 10.100; 11.886; 13.651; 16.913; 17.365; 19.447; 20.859; 24.119; 24.495; 28.767; 28.828; 31.940; 37.001; 38.875; 41.622; 42.359; 44.172; 49.086; 55.683; 56.603; 63.349; 63.767; 68.561; 69.367; 69.618.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

43.901 a 44.000; 55.601 a 55.700 e 68.201 a 68.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 466 ou 549 são contemplados com 4.500$00 e os terminados em 008, 193, 265, 370, 594, 610, 765 ou 902 são contemplados com 3000$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 49, 66 ou 99 são contemplados com 1500$00. Por último, os números cujo algarismo final — terminação — seja 7 têm direito ao prémio de 960$00.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121

Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço

O NOVO GOVERNO

Continuação da pág. 1

cretário de Estado do Tesouro e pelo dr. José de Almeida Serra, secretário de Estado das Finanças.

RIGOROSA AUSTERIDADE

«Ninguém pode conseguir milagres. Por isso, temos de seguir uma política de rigorosa austeridade, de sacrifícios momentâneos, lógicos e aceitáveis, com vista à construção de uma sociedade democrática em todos os planos: social, económico e político», declarou o dr. João Cravinho, ministro da Indústria. Efectuava uma reunião com os seus mais directos colaboradores, eng. Martins Pereira, secretário de Estado da Indústria e da Tecnologia, eng. Rui Sérgio, subsecretário de Estado da Programação Industrial e dr. José Cardoso da Silva, subsecretário de Estado da Administração Industrial.

Depois de recordar que os problemas graves da actual conjuntura são resultado das precárias estruturas produtivas herdadas do fascismo, o dr. João Cravinho considerou como objectivo prioritário «controlar o capital monopolista pondo-o ao serviço da classe trabalhadora».

AUMENTAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Ministério da Agricultura contará com dois secretários de Estado, o das Pescas, que continua a ser o dr. Mário Ruivo, e o da Reestruturação Agrária, que é o eng. Antunes de Carvalho. Quanto ao ministro, o eng. Fernando Oliveira Baptista, declarou que ainda se está a inteirar em pormenor dos assuntos pendentes da antiga Secretaria de Estado da Agricultura. Afirmou, todavia, a intenção de se consagrar a dois objectivos imediatos: aumentar a produção agrícola, reestruturar os serviços adaptando-os a uma política que favoreça para já as classes mais desfavorecidas.

COMÉRCIO EXTERNO

No precedente Governo, o dr. Silva Lopes era ministro das Finanças, tendo-se então debruçado sobre as relações comerciais e financeiras com outros países, o que o fez indicar para esta pasta do Comércio Externo. Que, ao passar de uma Secretaria de Estado para Ministério indica bem as preocupações governamentais quanto a este sector, vital para a economia portuguesa. Um sector onde há e haverá, como reconhece o ministro, imensas dificuldades. O desequilíbrio da balança dos pagamentos é grande, a produção interna insuficiente. Há que atenuar esse desequilíbrio através de um grande esforço no sentido de alargar as exportações e procurar substituir ou obter nós próprios alguns dos produtos que actualmente importamos. «Não devemos ter ilusões quanto às dificuldades e não podemos perder nenhum tempo nos sacrifícios e esforços a fazer para enfrentar a situação», declarou o dr. Silva Lopes.

REACÇÃO DOS PARTIDOS

Num comunicado ontem difundido, o Secretariado Nacional do Partido Socialista explica as razões da sua participação no IV Governo Provisório, apesar de certas divergências de fundo. Depois de recordar a sua posição quanto à necessidade de se constituir um Governo em torno de uma plataforma de acção claramente definida, um «pacto de progresso» proposto ao M.F.A. e aos Partidos democráticos, o P.S. deplora que tal proposta não tenha tido acolhimento e que, além disso «o novo Governo não corresponda ao peso político real dos diferentes partidos que o constituem». No entanto, o Secretariado Nacional do P.S. considera fundamental a presença desse partido no Governo, para evitar as especulações que a sua ausência não deixaria de provocar tanto em Portugal como no estrangeiro. «Além disso, a ausência do P.S. poderia abrir uma crise de consequências incalculáveis», susceptível ainda de pôr em causa a etapa essencial constituida pelas eleições. E o comunicado termina afirmando a intenção do Partido Socialista continuar a lutar para fazer avançar o processo revolucionário «na via original para o Socialismo em aliança com o M.F.A.»

Por seu lado, o directório do Partido Popular Monárquico reafirma, num comunicado, a sua atitude de apoio ao Governo de coligação.

O P.P.M. reafirma a sua disposição de lutar pelo progresso do Povo, em liberdade plena.

Universidade proletaria e vizinha do M.E.C.

Para a fundação de uma Universidade Proletária, o Partido Revolucionário do Proletariado (P.R.P.-B.R.) ocupou uma casa na Avenida 5 de Outubro, quase em frente ao edifício onde funciona o M.E.C.

O momento político português, problemas de Economia e Sociologia e História do Movimento Operário, serão, segundo o comunicado à população emitido pelo P.R.P.-B.R., as primeiras «cadeiras» a serem estudadas na Universidade Proletária que, segundo os ocupantes da casa, uma velha vivenda, terá o nome de Ernesto e Luís, pseudónimos de dois militantes mortos na luta intifascista.

Estão já abertas as inscrições a funcionar, até às 20 horas, na sede do P.R.P.-B.R., à Rua Castilho.

Geral

COMÍCIO DO P.C.P. NO PORTO

REVELAÇÕES SOBRE OS INCIDENTES COM O P.P.D.

. PORTO, 27 «Pretendemos com este comício esclarecer directamente alguns aspectos da actual situação política. É importante fazê-lo até porque a reacção e os pescadores de águas turvas procurarão seguramente torcer os factos e apresentá-los à sua maneira. Aliás já se verificam alguns sintomas de que a reacção de todos os matizes se tenta reorganizar para melhor combater o processo democrático em Portugal» — afirmou, no início do seu discurso, Ângelo Veloso, do Comité Central do P.C.P., no comício ontem à noite realizado no Palácio de Cristal e que fez afluir àquele recinto muitos milhares de pessoas, presidiu a eng.ª Virgínia Moura. Prosseguindo, o orador frisou, apontando «grupelhos esquerdistas»: «Eles querem fazer crer que o golpe não era tão importante como isso, que o ex-general Spínola foi enganado. Alguns chegam ao ponto de afirmar que se tratou de uma farsa para beneficiar os comunistas». «A realidade é outra», acentuou, para acrescentar: «O golpe militar do 11 de Março foi cuidadosamente preparado. E se «o golpe falhou foi porque encontrou pela frente, por um lado, a resistência dos oficiais, sargentos e soldados fiéis ao M.F.A., e por outro, a resposta pronta e muito firme das massas populares». E mais adiante: «Descobrir os cúmplices do golpe, exigir o seu justo castigo, é uma das tarefas mais importantes de vigilância de todos nós».

A nacionalização da Banca e dos Seguros, e a criação do Conselho da Revolução mereceram de Ângelo Veloso a seguinte apreciação: «A criação do Conselho Superior da Revolução, a nacionalização da Banca e dos Seguros, são, objectivamente, marcos na História do nosso País, que abrem caminho a transformações estruturais na economia e na sociedade portuguesa, isto é, à criação a cruto prazo de uma sociedade democrática a caminho do socialismo».

Sobre a composição do novo Governo, disse: «Quaisquer que sejam as reservas que possam ser feitas, reflecte também o avanço das forças progressivas». Continuando: «As alterações mais notórias são as seguintes: o M.D.P./C.D.E. participar no novo Governo, com dois ministros; a entrada de um outro militante destacado do P.C.P., o camarada Veiga de Oliveira; e a saída de alguns ministros mais caracteristicamente de direita e a sua substituição por novos ministros».

VIOLÊNCIA CONTRA O PARTIDO

. . Após referir a campanha internacional contra o M.F.A. e contra as forças mais progressistas, designadamente o P.C., o orador, acentuou, noutro passo do seu discurso: «Assiste-se a uma escalada de violências contra o P.C. É preciso salientar que à cabeça de tal onda de violências aparece o P.P.D., politicamente isoaldo. Os activistas reaccionários, os ex-legionários, os ex-A.N.P., os ex-caciques, os fascistas ferozmente naticomunistas acoitam-se agora, sobretudo, no P.P.D».

Depois de afirmar que o P.C. sempre condenou os assaltos às sedes de partidos, a arruaça, a calúnia, a mentira e o insulto como armas políticas, lembrou os militantes do P.C. agredidos e insultados em Esmoriz, Avanca, Valpaços, Penafiel, Ribeira de Pena (no dia 25, Margarida Tengarrinha, candidata do partido por Vila Real, é agredida à paulada juntamente com o militante Pedro Rodrigues Filipe, por João Fernandes Rodrigues e outros que se intitulavam do P.P.D). Sabrosa, Entre-os-Rios e, ainda o assalto à sede do partido no Porto, no dia 21, por «um grupo de jovens arruaceiros do P.P.D».

E mais adiante: «O P.P.D. é hoje um partido que pelas suas posições políticas de direita está objectivamente contra o processo democrático em curso».

Afirmou ainda Ângelo Veloso:

. «Hoje mesmo, um dirigente do P.P.D. me afirmou que pelas investigações feitas pelo P.P.D., se podia concluír wue no assalto à sede do P.C. tinham estado não só elementos da J.S.D. — isto é, do P.P.D. — como militantes do M.R.P.P. e da F.E.C».

A U.D.P. apresenta os seus candidatos

A União Democrática Popular (U.D.P.) realiza amanhã, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício nacional em que serão apresentados os candidatos daquele partido às eleições para a Assembleia Constituinte.

Durante o comício, serão abordados os seguintes temas: O que é um deputado revolucionário; Quem é antifascista e quem é caluniador e reaccionário; Actividade e linha de massas da U.D.P.; A U.D.P. e os outros partidos; As tarefas da classe operária depois do 11 de Março.

MILITANTES DO M.R.P.P. DETIDOS EM BENFICA

. Uma patrulha da Polícia Militar deteve, esta madrugada cerca das 4 horas, nas Portas de Benfica, treze militantes do M. R. P. P. (onze rapazes e duas raparigas), que ali se dedicavam a inscrever nas paredes «slogans» e símbolos alusivos aquele partido político.

Conduzidos ao Governo Civil, os jovens que ainda hoje devem ser entregues aos Juizos de Instrução Criminal, recusaram-se a fornecer as suas identidades declarando que só o fariam depois de devidamente autorizados pelos dirigentes do seu partido.

Barricadas de viticultores após incidentes em França

BEZIERS, 27 — (F. P.) — Ontem à noite houve violentos choques nesta cidade entre as forças da ordem e uns 2500 viticultores, causando dez feridos, cinco dos quais gravemente — soube-se oficialmente.

Os manifestantes utilizaram granadas improvisadas de pólvora e berlindes de aço.

As manifestações dos cultivadores de vinha são contra a importação de vinhos italianos. Em Sete, também houve confrontos com as forças policiais, registando-se uma dezena de feridos. Em Beziers, os viticultores franceses tentaram ocupar a subperfeitura, depois atacaram a tesouraria das Finanças e fizeram fogueiras nas ruas, onde ergueram barricadas.

AMEAÇA DE SANÇÕES EM ESPANHA

BURGOS, 27 — (R.) — Um destacado chefe militar espanhol declarou numa entrevista aqui publicada que os militares que tiverem actividades políticas serão alvo de sanções.

Interrogado pelo jornal «La Voz de Castilla», o general Mateo Prada Canillas, comandante da região militar, disse: «Os militares que tomarem parte activa na política ficarão sistematicamente sujeitos a sanções por violações do código militar».

O general Canillas fez esta declaração ao perguntarem-lhe a sua opinião sobre a recente lei que autoriza as associações políticas e sobre os efeitos que terá nos oficiais mais jovens.

Os ministros do Exército, Marinha e Força Aérea avisaram já os militares de que deverão abandonar as forças armadas se quiserem ter actividades políticas.

MORRERAM 16 PESSOAS AO ARDER UM HOTEL

. DOMODOSSOLA, (Itália), 27 — (A.N.I. e F.P.) — Dezasseis pessoas morreram e 45 ficaram feridas no incêndio que esta manhã deflagrou num hotel da fronteira entre Itália e a Suiça.

Na sua maioria, as vítimas são turistas franceses.

A causa do incêndio não foi imediatamente apurada.

Duas pessoas são dadas como desaparecidas.

Algumas das vítimas morreram cabonizadas e outras esmagaram-se na calçada ao saltarem das janelas para a rua.

Cerca da 1 da manhã, quando deflagrou na cozinha do hotel o incêndio, já tinham recolhido aos seus quartos os turistas.

AVISO AOS E.U.A.

NAÇÕES UNIDAS, (GENEBRA), 27 — (F. P.) — Os países em vias de desenvolvimento dirigiram na quarta-feira um aviso aos Estados Unidos, na conferência das Nações Unidas acerca do direito do mar, a propósito da exploração dos recursos minerais dos oceanos.

O ataque do «grupo dos 77», o primeiro feito aos Estados Unidos desde o reatamento da conferência de Genebra em 17 de Março, foi motivado pela decisão norte-americana de criar uma administração das minas submarinas, encarregada de passar licenças de exploração das mesmas a partir de Fevereiro de 1976.

EM BEJA:

O P.S. apresentou os seus candidatos

. No cineteatro «Pax Julia», cerca de 3000 pessoas assistiram ontem à sessão de apresentação dos candidatos do Partido Socialista pelo distrito de Beja, em comício presidido por António Carvalho.

Fez a sua apresentação Rodrigues Massano que deu, depois a palavra aos candidatos à Assembleia Constituinte. Discursaram Apóstolo Godinho que acentuou a necessidade da reforma agrária para o Alentejo, Costa Pinto defendendo as liberdades individuais, seguindo-se Raquel Franco para sublinhar a importância do próximo acto eleitoral e preconizar a sua realização na data prevista. Intervieram depois os candidatos dr. Aníbal Costa que defendeu a socialização da Medicina e Lopes Cardoso que se ocupou também da reforma agrária,

Usaram também da palavra Maria Barroso, sobre a emancipação da mulher e Raul Solnado que se reportou à posição dos artistas perante o processo de democratização.

F.S.P. E U.D.P. NOVOS SÍMBOLOS

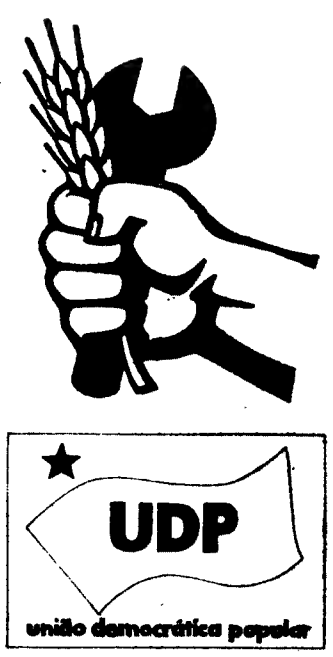
. A Frente Socialista Popular (F.S.P.) e a União Democrática Popular (U.D.P.) têm já os seus novos símbolos aprovados pelo Conselho de Revolução.

A F.S.P. alterou a colocação do punho serrado, embora tivesse mantido a chave inglesa e a espiga de trigo, enquanto a U.D.P. se limitou a retirar do seu símbolo a foice e o martelo.

A alteração dos símbolos dos dois partidos foi feita no cumprimento de uma decisão do Conselho da Revolução, após requerimentos do P.S. (relativamente à F.S.P.) e do P.C.P. (em relação à U.D.P).

Recorda-se, a propósito, que a decisão do Conselho da Revolução abrange também a F.E.C. (m-l) e o M.R.P.P. Recusando-se a retirar do seu símbolo a foice e o martelo, a F.E.C. (m-l) recorreu da decisão do Conselho da Revolução. O M.R.P.P., que está impedido de participar na campanha e no acto eleitoral, declarou ontem, numa conferência de Imprensa, que «nenhuma força do Mundo será suficientemente grande para nos fazer mudar o símbolo».

Referindo-se a este último, o «Diário de Notícias» assinala hoje que se o M.R.P.P. entender manter-se nessa posição, não só não poderá (como já não pode) concorrer às



eleições, como corre o risco de se ver ilegalizado.

Assinala-se, entrentanto, que o M.R.P.P. começou a desenvolver por toda a cidade de Lisboa uma intensa actividade que se concretiza pela inscrição, em paredes e estátuas, do seu símbolo e de palavras de ordem, entre as quais se destaca: «Ninguém poderá calar a voz da classe operária».

Álvaro Cunhal no Pavilhão dos Desportos

. O secretário-geral do Partido Comunista é um dos oradores do comício promovido pelo Comité Local de Lisboa e marcado para as 21 e 30 de hoje, no Pavilhão dos Desportos.

Durante o comício, a que preside José Magro, falarão Jaime Serra, membro do Comité Central e da respectiva Comissão Política; Eugénio Domingos, membro do secretariado da Célula da Carris; Lopes de Almeida, membro da Célula dos Advogados da Organização de Lisboa; Mariana Rafael, membro do Comité Local de Lisboa e Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.

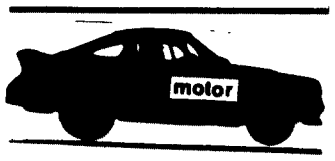
Greve geral dos pescadores?

. AVEIRO — Expira hoje o prazo para que seja encontrada uma solução para as reivindicações dos pescadores de Matosinhos, Aveiro e Figueira da Foz. Se isso não acontecer a greve dos pescadores generalizar-se-á a todo o País.

O dia de descanso semanal está na causa da continuidade desta greve. Os pescadores pretendem que a folga seja ao domingo, enquanto os armadores defendem que deverão ser acauteladas as situações de excepção inerentes a um tipo de actividade contingente como a pesca.

Entretanto, a Associação dos Armadores das Pescas Industriais e Associação dos Armadores de Pesca do Arrasto enviaram um telegrama ao ministro do Trabalho, secretário de Estado das Pescas e ao Primeiro-Ministro, pedindo a intervenção governamental neste conflito de trabalho.

Os armadores pretendem que a cláusula referente ao feriado semanal seja decidida pelas entidades governamentais competentes, estando ao que parece os armadores dispostos a aceitar a decisão incluindo mesmo a folga ao domingo. As negociações prosseguem no Ministério do Trabalho.



Os Governos ocidentais e a situação em Portugal

VIENA, 27 — (R. F. P.) — O chanceler austríaco Bruno Kreisky avisou ontem que o desvio dos princípios democráticos em Portugal teria consequências imprevisíveis para o desanuviamento político na Europa.

Eleições livres continuam a ser a expressão mais visível da democracia. O desrespeito pelos princípios democráticos reforçaria as forças reaccionárias na Europa e isso poderia ter consequências imprevisíveis para a política de desanuaviamento.

OS ESTADOS UNIDOS NÃO CORTARÃO RELAÇÕES COM PORTUGAL

WASHINGTON, 27 — (E. F. E. / A. N. I.) — Embora exprimindo as suas «preocupações» pela evolução portuguesa, os Estados Unidos não tomarão a iniciativa de cortar relações com Portugal — assegurou durante uma conferência de Imprensa, o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger.

A composição do novo Governo Português é considerada pelo secretário de Estado norte-americano como uma evolução lógica do processo iniciado em 25 de Abril «substancialmente dominado por oficiais de tendências esquerdistas».

Kissinger admitiu que esta evolução levará os Estados Unidos a repensar a sua política relativamente à N. A. T. O. e a Portugal.

A permanência deste País naquela organização «é um assunto que deve ser discutido com os nossos aliados» — explicou o secretário de Estado, acentuando que «os Estados Unidos têm mantido relações amistosas com Portugal e não tomarão a iniciativa de interromper estas relações de amizade».

Referindo-se ao fracasso da sua recente viagem ao Médio Oriente, Kissinger reconheceu que «os recentes acontecimentos verificados em Portugal, Grécia, Turquia e Indochina tiveram sem dúvida um forte efeito na marcha das negociações».

PREOCUPAÇÃO NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONA, 27 — (A. N. I.) — O Governo da República Federal da Alemanha exprimiu hoje a sua esperança de que a situação política portuguesa venha a desenvolver-se num sentido democrático — informou hoje o porta-voz do Conselho de Ministros.

O Governo de Bona — acrescentou — deseja que os responsáveis pela política portuguesa consigam concretizar a sua intenção de instaurar um regime democrático, pluralista e livre.

Por sua vez, o chanceler Helmuth Schmidt manifestou a opinião de que a Comunidade Europeia deveria ajudar Portugal a resolver os seus problemas económicos, devendo este auxílio ser concedido no caso de o Governo Português o solicitar.

Estrangeiro

SAIGÃO RETIRA 20 MIL SOLDADOS DE HUÉ PARA DANANG

SAIGÃO, 27 — (R.) — Segundo afirmaram hoje fontes militares desta capital, forças do Vietcong, prosseguindo com a sua arrancada, bombardearam civis e soldados governamentais tentando fugir, por mar, da cidade de Hué, no Norte do País.

Uma barcaça de desembarque foi afundada na foz do rio Phu An, a leste da antiga capital imperial — disseram as mesmas fontes. Nove marinheiros, tripulantes de barcos empenhados na evacuação, foram mortos e mais 50 ficaram feridos.

Cerca de 20 mil soldados governamentais estão a ser retirados de Hué para Danang, ao Sul, deixando a história cidade em poder das forças de libertação.

Tropas do Vietcong bombardearam também soldados governamentais que aguardam ser evacuados de praias a cerca de 35 quilómetros no estuário do Phu An — anunciaram as referidas fontes.

Mais abaixo, na costa, forças de libertação ocuparam a cidade distrital de Tam Quan, na Auto-Estrada 1, que foi já cortada em vários locais.

Essa cidade está situada no ponto mais a Sul de cinco províncias setentrionais, que caíram quase completamente em poder dos soldados da Frente Nacional de Libertação (F. N. L.), nas últimas três semanas. Tam Quan foi tomada após um assalto das forças de libertação, que durou sete horas.

O único reduto governamental que resta na área é Danang, a segunda maior cidade do Vietnam do Sul, que o presidente Nguyen Van Thieu, em discussão radiodifundida na noite passada, prometeu defender, custasse o que custasse.

Muitos dos soldados chegaram a Danang, mas outros acham-se ainda isolados nas praias perto de Hué, e os ataques do Vietcong tornam cada vez mais difícil a defesa das suas posições.

O comando de Saigão, que tem sofrido uma série de reveses devastadores, este mês, anunciou uma vitória, ao reabrir a Auto-Estrada 22 conduzindo à cidade de Tay Ninh, a Noroeste desta capital. Infantaria e carros blindados governamentais retomaram um posto avançado das milícias, a 20 quilómetros de Tay Ninh.

A agência noticiosa norte-vietnamita, captada em Hong-Kong, anunciou hoje que a F. N. L. ocupava agora completamente as províncias de Quang Ngai e de Thua Thien, que inclui Hué, a antiga capital imperial.

Citando a agência noticiosa do Vietcong, a Giai Phong, disse ainda que forças de libertação tomaram, na segunda-feira, a capital provincial de Quang Ngai e, na quarta, a da província de Thua Thien, quando Hué foi conquistada.

A agência, aludindo a um comunicado do comando das forças do Vietcong, revelou que os ataques contra Hué começaram na terça-feira, juntamente com o levantamento do povo.

O comando descreveu a libertação da província de Thua Thien e da velha capital imperial do Vietname como uma enorme vitória estratégica e política, de acordo com a agência.

Em Saigão, explodiram várias cargas de plástico a algumas centenas de metros do gabinete e residência do primeiro-ministro Tran Thien Khiem.

Não houve vítimas, e forças de segurança encontraram duas cargas de plástico por deflagrar, de fabrico norte-americano.

Por outro lado, cerca de 400 estudantes travaram recontros nas ruas de Saigão com a Polícia, durante uma manifestação de protesto contra a decisão governamental de tornar jovens de 17 anos aptos para cumprirem o serviço militar.

Os estudantes, alunos de um liceu, arremessaram pedras, garrafas, e, pelo menos, duas bombas incendiárias contra os polícias. Três guardas ficaram feridos devido à luta.

LON NOL QUER ASILO NO JAPÃO

TÓQUIO, 27 (ANI) — O presidente Lon Nol do Camboja, consultou o Japão sobre a possibilidade de encontrar nesse país asilo político — declarou no Parlamento o director-geral do gabinete de assuntos asiáticos do Ministério Nipónico dos Negócios Estrangeiros.

Masuo Takashima salientou que o Governo tomou conhecimento da sondagem por intermédio do embaixador Otori Kurino, mas sublinhou que isto não significa que Lon Nol venha para o Japão.

DOIS PAQUETES GIGANTES VÃO PARA A SUCATA

ROMA, 27 — (F. P.) — Vão para a sucata dois paquetes gigantes italianos, o «Raffaello» e o «Michellangelo», de acordo com o plano de reestruturação da frota mercante transalpina, apresentado pelo ministro da Marinha Mercante, Giovanni Gioia, aos representantes dos três grandes sindicatos italianos.

Os sindicatos manifestaram o seu apoio à medida, visto poderem-se assim reduzir consideravelmente as subvenções do Estado à frota de transporte de passageiros.

Treze outros navios serão desmantelados em 1976 e 1977, devido à velhice ou fraca rentabilidade, o que envolverá a diminuição de 4650 postos de trabalho.

Contudo, os sindicatos conseguiram obstar ao despedimento colectivo no triénio de 1975-77, prevendo o plano que, no decurso dos próximos três anos, sejam construídos mais 94 navios mercantes.

24 horas no Mundo

■ Foi ontem a enterrar em Riad o soberano mais rico do mundo: Faiçal, da Arábia Saudita. Perante 13 chefes de Estado estrangeiros, o corpo de Faiçal foi posto numa maca de madeira e coberto com a capa de pelo de camelo dos chefes beduinos. Após o funeral, foi prestada obediência ao novo monarca, Khaled. Entretanto, uma fonte difedigna em Riad informou que o assassino do monarca está vivo e está a ser submetido a interrogatórios sob o maximo sigilo.

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, anunciou em Washington que os E.U.A., decididos a prosseguir o seu esforço de paz no Médio Oriente, estão prontos a participar na conferência de Genbra e vão entrar dentro em breve em contacto com a U. R. S. S., co-presidente da conferência. Um jornal de Telavive, informa, por seu lado, que os E.U.A. teriam rejeitado um pedido israelita para recomeçar conversaçoes.

■ O Exército sul-vietnamita retirou-se de Hué, cidade que caiu em poder das forças de libertação. Entretanto o Governo de Saigão anunciou ter feito abortar uma tentativa de golpe de Estado, procedendo a numerosas prisões.

■ As forças governamentais cambojanas abandonaram mais de seis posições a leste e a oeste de Phnom Penh, num momento em quem príncipe Norodom Sihanouk, uma vez mais, rejeitou um apelo do primeiro-ministro cambojano no sentido de se chegar à paz.

■ A Comissão de Relações Externas do Senado dos E U. A. aprovou uma lei permitindo o reatamento do auxílio militar norte-americano à Turquia.

■ A publicação em Londres do maior jornal britânico, «Daily Mirror», foi suspensa por período indefinido, tendo sido demitidos 1750 empregados da empresa proprietária.

■ Assinada em 1972, entrou em vigor a convenção que proibe as armas bacteriológicas, sendo depositados pela Grã-Bretanha E. U. A. e U. R. S. S. os respectivos instrumentos de ratificação. Estas três nações são depositárias da Convenção, tendo havido cerimónias idênticas nas três capitais.

EXTREMISTAS DETIDOS NO BANGLA-DESH

DACCA, 27 — (R.) — As autoridades do Bangla Desh conseguiram desarticular o movimento extremista que actuava no país, com a prisão de dirigentes acusados de responsabilidade na vaga de crimes e assaltos cometidos desde a independência, em 1971.

Pelo menos três dirigentes extremistas foram capturados este mês e um quarto elemento foi morto quando tentava resistir à prisão, segundo revelou um informador oficial.

O único dirigente extremista ainda não capturado é Mohamad Toaha, chefe do Partido Comunista maoista, mas as autoridades salientam que o apoio popular a esse Partido é cada vez menor.

O presidente Mujibur Rahman declarou em Janeiro que o objectivo do seu Governo ao declarar o estado de emergência era o de aniquilar «os bandos de 'gangsters' extremistas» que assassinavam dirigentes políticos e tentavam lançar o país no caos.

OS JAPONESES ULTRAPASSAM JÁ 110 MILHÕES

TÓQUIO, 27 — (F.P.) — A população do Japão atingiu os cem milhões de habitantes em 1972 e tem aumentado regularmente desde essa altura, cifrando-se já em 110.050.000 habitantes em Outubro do ano findo — anunciou a repartição de estatísticas.

Do total da população, 47,4 por cento concentram-se em três cidades — Tóquio, Osaka e Aichi — sendo de 5.344 pessoas por quilómetro quadrado a densidade populacional de Tóquio. Por outro lado, a divisão etária da população apresenta 24,4 por cento de pessoas com menos de 14 anos, 67,9 por cento entre os 15 e os 64 anos, e 7,7 por cento com mais de 65 anos.

O «YETI» VOLTOU A SER VISTO

KATMANDU, 27 — (A.N.I.) — O arqueólogo polaco Janus Tomaszczuk afirmou ter visto o «yeti» (o Abominável Homem das Neves) na região dos Himalaias, em Fevereiro.

«Eu não acreditava muito na existência deste bípede, mas agora sei que existe», sublinhou Tomaszczuk.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA (VERTICAL)

CAMARADAS:

A Comissão Directiva eleita na última Assembleia Geral Extraordinária efectuada no dia 22 do corrente em Sacavém, considera que a discussão do Contrato Colectivo é um objectivo fundamental na luta da classe.

O Anteprojecto do Contrato já começou a ser distribuído em todo o País através dos Sindicatos Metalúrgicos filiados na Federação. O nosso Sindicato deu início à sua discussão no Plenário de Delegados efectuado no dia 19 do corrente.

É necessário que os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica promovam e efectuem uma ampla discussão do Anteprojecto do Contrato. É necessário que os trabalhadores efectuem amplas reuniões, Plenários e outras iniciativas, quer nas empresas, quer noutros locais.

A Comissão Directiva apela para uma ampla campanha de massas, na análise, discussão e apresentação de sugestões e alterações ao Anteprojecto.

Dentro de breves dias será convocada uma Assembleia Geral para alargamento da discussão do Anteprojecto e, entretanto, a Comissão Directiva apela para que os Delegados Sindicais e os trabalhadores se desloquem ao Sindicato a fim de levantarem exemplares do Anteprojecto para uma ampla distribuição pela classe.

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO (VERTICAL)

— EM FRENTE PELA UNIDADE SINDICAL

Lisboa, 26 de Março de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

TINTURARIA CAMBOURNAC

TELEFONES:

32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28-A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149-C
78 08 19 — E. de Benfica, 367-A
93 38 11 — Av. Almirante Reis, 28-B

SEDE E FÁBRICA: CACÉM — TELEFONES: 294 25 00 - 294 25 25 - 294 25 50 - 294 25 75

VENDAS DE:
Fios naturais e sintéticos da melhor qualidade
Fios para tricot

SERVIÇOS DE:
Limpeza e Tinturaria de todo o Vestuário
Reposteiros e Carpetes
Fios e Tecidos
Acabamentos

SERVIÇO DE RÁDIO-TELEFONE

Serviço de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGA DE UM DIA PARA O OUTRO
AGÊNCIAS POR TODO O PAIS

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EPAL

Os Escritórios desta Empresa fecham hoje, dia 27, às 12.30 horas, e só reabrem na segunda-feira, 31, às 9 horas.

Estrangeiro

O ASSASSINO DE FAIÇAL PODERÁ SER DECAPITADO

RIAD, 27 (ANI) — Milhares de árabes comovidos até à histeria prostaram-se ontem diante do caixão do rei Faiçal, enquanto se noticia que o seu assassino ainda está vivo. Se se provar que é mentalmente são, será decapitado amanhã, em publico.

Os medicos que examinaram o assassino descrito pela Rádio de Riad como mentalmente débil acharam-no «responsável pelo crime e consciente daquilo que estava a fazer».

A TV FILMOU O ATENTADO

CAIRO, 27 (R. e F.P.) O rei Faiçal da Arabia Saudita foi morto a tiro no seu gabinete na presença dos ministros do Petróleo do Kuwait e da Arabia Saudita, segundo afirma hoje o jornal egípcio «Al Akhbar» numa noticia de Riad.

Diz ainda que noticias anteriores de que o soberano fora assassinado quando recebia a corte para festejar o aniversário do nascimento do profeta Maomé não eram exactas.

O assassino, o príncipe Faiçal Ibn Mussaed, abriu caminho, à força, até ao gabinete, empurrando guardas reais que tentaram detê-lo e, quando o monarca, se pôs de pé para o cumprimentar, alvejou a tiro o rei na cabeça e, depois, no pescoço.

A Televisão saudita filmou o assassinio no local revela o «Al Akhbar».

APOIO À CAUSA ÁRABE

A Arabia Saudita prosseguirá «com a mesma força e determinação o seu apoio à causa arabe e à luta arabe e palestina», declarou ontem o novo rei Khaled, da Arábia Saudita, ao diario egipcio «Al Afhbar».

O rei acrescentou que a sua politica sera idêntica à do rei Faiçal.

O jornal conclui que a atmosfera dominante em Riad demonstra a nítida vontade do novo soberano e do principe herdeiro, o emir Fahd, de «estreitar e consolidar as relações egipto-saudita».

Manifestação anti-Kissinger

FLORENÇA, (ITÁLIA), 27 (ANI) — Estudantes gregos e esquerdistas italianos queimaram ontem uma efigie do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, durante uma manifestação de protesto contra a situação em Chipre.

Vários milhares de pessoas participaram na manifestação, entoando «slogans» anti-Kissinger e pedindo o encerramento das bases norte-americanas na Grécia.

Apelo para salvar a vida de uma jornalista chilena

PRAGA, 27 — (A. N. I.) A Organização Internacional de Jornalistas (O. I. J.) afirmou ontem, num comunicado emitido pelo seu secretariado em Praga, que se encontra ameaçada a vida da jornalista chilena Gladys Diaz Armijo, que foi presidente do Sindicato dos Jornalistas da Rádio de Santiago de Chile anunciou a agência Ceteka.

O comunicado assevera que Gladys Diaz Armijo se encontra detida no campo prisional de Villa Grimaldi, em Penalonen, e não na Embaixada venezuelana, como o Ministério chileno dos Negócios Estrangeiros afirma.

Esta divergência faz levantar receios quanto à possibilidade de os dirigentes chilenos se estarem a preparar para matar a referida jornalista, procedendo como procederam com outra jornalista, Lumi Videla Moya, que foi torturada e assassinada e cujo cadáver foi atirado para os jardins da Embaixada italiana.

A Organização Internacional de Jornalistas apela para todas as organizações de jornalistas, especialmente latino-americanas, no sentido de lançarem uma campanha para salvar a vida e conseguirem a libertação de Gladys Diaz Armijo.

Prisões e atentados na região basca

BILBAU, 27 (R.) Um grandioso comício ilegal dos separatistas bascos marcado para domingo na aldeia de Guernica, um centro do nacionalismo basco, levou à prisão de várias pessoas e a um ressurgimento da actividade de guerrilhas declararam ontem em Bilbau círculos geralmente bem informados.

Onze pessoas foram presas nos últimos dois dias nesta área industrial basca, por distribuirem propaganda acerca do comício e outras dez pelo menos, foram detidas na estância de San Sebastian, junto à fronteira francesa acrescentaram os referidos círculos.

Bombas, que se julga terem sido colocadas pela organização separatista E.T.A., explodiram esta semana em Bilbau e em Pamplona, causando estragos avultados, mas não havendo vítimas a lamentar.

A frente militar da E.T.A. está muito tempo que se encontra inactiva.

O comício organizado pelo Partido Nacionalista Basco, uma organização democrata-cristã à margem da lei, tinha o apoio de outras secções bascas de grupos da Oposição, incluindo o comunista, socialista, maoistas, e E.T.A.

Observadores politicos fizeram notar que manifestações similares organizadas pelo Partido Nacionalista Basco em anos anteriores, não tiveram o apoio de outros grupos politicos.

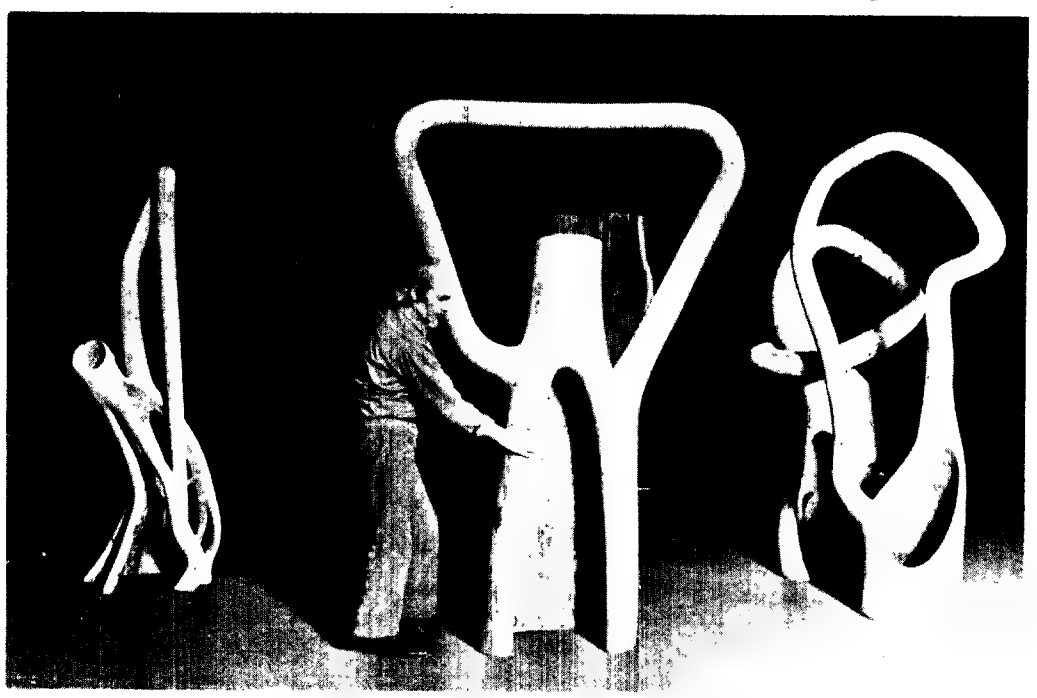
As palavras de ordem para o comício eram autonomia para a região basca, liberdade para os presos políticos bascos e mais direitos civis.

JUAN CARLOS EM AMÃ

AMÃ, 27 (R.) O príncipe Juan Carlos da Espanha, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, chegou a noite passada a Amã, vindo de Riad, para uma visita particular à Jordânia.

O rei-designado espanhol foi recebido no aeroporto de Amã pelo rei Hussein, pelo primeiro-ministro e por outros dirigentes jordanos.

Juan Carlos chefiou a delegação do seu país nas cerimónias do funeral do rei Faiçal.



Frans Krajcberg, um artista de origem polaca, expõe actualmente em Paris as suas esculturas-árvores. As obras são de madeira, lisa mas não pintada

MÉDIO ORIENTE

ESPERE-SE QUE RECOMECE EM MAIO A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

WASHINGTON, 27 (ANI, F. P. e R.) Espera-se que a conferência de paz no Médio Oriente recomece em Genebra, em Maio, a seguir ao malogro da diplomacia «passo a passo» do secretário de Estado, Henry Kissinger, segundo revelaram hoje fontes fidedignas.

Kissinger afirmou ontem numa conferência de Imprensa que os Estados Unidos estavam prontos a tentar obter um acordo compreensivo árabe-israelita em Genebra, a seguir ao seu «vaivém» diplomático sem êxito entre o Egipto e Israel. Um diplomata israelita sugeriu ontem uma nova forma de «vaivém», com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e de Israel, deslocando-se a Washington para negociações, mas funcionários norte-americanos disseram que tal hipótese estava fora de cogitação.

Kissinger reafirmou energicamente que os Estados Unidos não culpavam Israel pelo malogro da sua missão e revelou que a decisão para lhe pôr termo partira do Egipto.

Contudo, o mesmo diplomata hebraico disse que Kissinger declarara aos negociadores israelitas, na semana passada, que tinham perdido uma oportunidade histórica.

Na sua conferência de Imprensa, o chefe da diplomacia norte-americana advertiu que a relutância do Congresso em votar mais auxilio ao Vietname do Sul e ao Camboja fizera surgir dúvidas acerca do valor dos compromissos norte-americanos em todo o Mundo.

O secretário de Estado anunciou na conferência de Imprensa que os Estados Unidos contactarão em breve com a União Soviética sobre o reinicio da conferência de Genebra, afirmando ainda que os Estados Unidos consideravam que essa era o próximo passo lógico.

Indicou ainda que a posição dos Estados Unidos no Médio Oriente contém estes pontos principais:

. «Os Estados Unidos continuam inteiramente empenhados na sobrevivência de Israel.

«A procura da paz só pode continuar numa atmosfera de calma. As partes envolvidas no conflito do Médio Oriente tem assim a responsabilidade de moderar palavras e feitos e evitarem actos ameaçadores.»

. «Todas as potências têm a responsabilidade de exercer restrições e seguir um caminho moderado»

FORD «IRRITADO» CONTRA ISRAEL

Os cronistas do «Washington Post» escrevem na quarta-feira que o presidente Ford reagiu com «irritação» contra Israel numa conversa privada, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo malogro da mmissão de Kissinger de Médio Oriente.

Para os comentadores, esta reacção ameaça, mais do que nunca, desde há 27 anos, os laços únicos de amizade entre os dois países.

Estaleiro nacionalizado na Irlanda do Norte

LONDRES, 27 (F.P.) O Governo britânico decidiu nacionalizar completamente o estaleiro naval Harland and Wolff, de Belfast, um dos mais modernos da Europa e que actualmente emprega cerca de 10 mil pessoas.

A medida antecipa-se à nacionalização total da indústria britânica de construção naval, que deverá concretizar-se em 1976. Com efeito, a situação da companhia era má, prevendo-se um prejuízo de perto de 60 milhões de libras, devido sobretudo à inflação e aos conflitos de índole social.

A nacionalização será acompanhada pela reorganização financeira e administrativa, por virtude da qual o pessoal será autorizado a participar na gestão da empresa a todos os níveis, segundo anunciou Stanley Horme, ministro de Estado para a Irlanda do Norte. Contudo, o ministro acrescentou que «o pessoal tem de melhorar a sua produtividade, em paga deste regime de «democracia industrial», pois o Estado não poderá aguentar indefinidamente o estaleiro, caso seja impossível evitar os prejuízos financeiros».

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

Pede-se a todos os colegas que constituem ou pretendam constituir Comissões representativas dos Eng. Téc. de Função Pública, dos diversos ministérios que compareçam no próximo dia 2 de Abril pelas 21,30 h. na Sede do Sindicato, R. Jardim do Regedor, 37-2.º.

LISBOA

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA

Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas — Papéis Pintados — Decorações

RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37

Sucursal:

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

Espectáculos

DIA MUNDIAL DO TEATRO: FINALMENTE LIVRES AS COMEMORAÇÕES EM PORTUGAL

Pela primeira vez se comemora este ano em Portugal, livremente, o Dia Mundial do Teatro.

A queda do regime fascista e o desmantelamento do aparelho repressivo em que se apoiava, vieram abrir novas perspectivas à actividade teatral, que só num clima de liberdade pode desenvolver-se e dar satisfação às legítimas aspirações das grandes massas populacionais.

Durante quarenta e oito anos, os que em Portugal fazem teatro e aqueles para quem e com quem o teatro se faz, sofreram toda a casta de humilhações e insultos. A censura impedia sistematicamente o acesso do público às grandes obras do reportório nacional e estrangeiro, ao mesmo tempo que deixava o campo livre às manifestações de um teatro alienante e mistificatório.

Dentro deste contexto, a celebração de um Dia Mundial do Teatro não podia ser, entre nós, mais do que um gesto de testemunho e protesto: testemunho de fé nos destinos do teatro, inseparável da colectividade em que se insere, protesto contra o seu momentâneo aviltamento.

Por assim o entender, o Centro Português do Instituto Internacional do Teatro, em colaboração com a Casa da Imprensa, organizou no dia 27 de Março de 1964 e 1965 sessões para debate e esclarecimento dos problemas mais agudos do nosso teatro, entre os quais avultavam o problema das restrições à liberdade criadora e o problema da comunicação do espectáculo teatral ao público.

A vivacidade desses debates e as conclusões que deles se extrairam levaram, como era de prever, as autoridades fascistas a hostilizar o Centro, recentemente formado por um grupo de homens de teatro progressistas, obrigando-o a viver numa espécie de semiclandestinidade, de que apenas saía uma vez por ano, ao publicar a mensagem do Dia Mundial do Teatro.

Assinavam essas mensagens nomes prestigiosos de escritores e artistas — dramaturgos como Arthur Miller, Jean Cocteau, Pablo Neruda, Miguel Angel Asturias, actores como Laurence Olivier, Helena Weigel, Richard Burton, encenadores como Peter Brook, Jean-Louis Barrault, Luchino Visconti, compositores como Dmitri Chostakovich...

A mensagem deste ano foi redigida por Ellen Stewart, directora de um dos mais importantes teatros «off-off-Broadway», e ao dá-la a conhecer neste 14.º Dia Mundial do Teatro — o primeiro que entre nós se realiza à luz da liberdade reconquistada — o Centro Português do Instituto Internacional do Teatro, agora em reorganização para encetar uma nova etapa da sua existência, sauda todos os trabalhadores de teatro portugueses, que souberam dignificar a sua profissão e servir a colectividade, e que estão dando o seu melhor esforço para a reconstrução de um País novo e livre em que o teatro seja um instrumento de paz, progresso e justiça social.

Luis Francisco Rebello

MENSAGEM DO 14.º DIA MUNDIAL DO TEATRO

. Sinto-me muito feliz por ter sido escolhida para comunicar hoje convosco, neste Dia Mundial do Teatro.

Acredito, do fundo do meu coração, que é necessário continuarmos a falar uns com os outros, em todo o mundo, com tolerância e compreensão, se quisermos sobreviver.

Nós, homens e mulheres do Teatro, trabalhámos juntos em muitos lugares e em diferentes idiomas. Acolhemo-nos uns aos outros nos nossos teatros e através destes contactos enriquecemos o coração e o espírito.

O Teatro pode engendrar o amor e o amor dá-nos a energia para sobreviver.

Apesar dos receios que sinto pelas nossas vidas e pelo nosso futuro, regozijo-me porque sei que a gente de teatro já começou a estender as mãos à volta do mundo. E espero que um dia este círculo se fechará num enorme abraço.

ELLEN STEWART

Directora do Teatro La Mama

Vários espectáculos em Lisboa

. A Sociedade Guilherme Cossoul volta este ano a comemorar o Dia Mundial do Teatro. Hoje, pelas 21 e 30, na sede da colectividade (Av. D. Carlos I, 61, 1.º) a Oficina de Teatro de Barcelona leva à cena a peça «O Palheiro» de Miguel Barbosa, encenada por António Joven.

Entretanto, chegaram à nossa Redacção notícias de vários espectáculos a realizar também hoje, assinalando o 14.º Dia Mundial do Teatro. Destacamos os seguintes:

. «As espingardas da Mãe Carrar» de Bertolt Brecht às 20 e 45, «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda, às 23 horas, na sala do Grupo de Teatro de Campolide (Rua Marquês da Fronteira, 163, 1.º) com entradas livres.

«Era uma vez...» pela Comuna, as 21 e 30, nas instalações ocupadas junto à Praça de Espanha, com entradas grátis.

«Lisboa 72-74» de Luzia Maria Martins, às 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, com entradas livres;

. «Seara de Vento» de Manuel da Fonseca no Teatro Maria Matos, às 21 e 45, dedicado às Forças Armadas;

. Peça alusiva ao 25 de Abril, pelo «Proscenium», na sede do Clube de Futebol Benfica, às 21 e 30.

"Festival da juventude em Berlim"

No salão de festas da Escola Industrial Machado de Castro é projectado esta noite (21 horas) um filme intitulado o «X Festival da Juventude em Berlim». No fim, haverá um debate.

A revolução para o teatro por favor

. Haverá ainda quem, com dois dedos de testa, não acredite que este país à beira-futuro plantado está a viver um processo revolucionário cuja primeira grande realidade virá a ser a construção de uma sociedade socialista?

. Com a nacionalização da Banca e da Indústria Seguradora (há muito pedida) esse processo sofreu um salto qualitativo que garante, em princípio, o seu êxito. É claro que a transformação das estruturas virá a condicionar as realidades superstruturais que são, entre outras, as actividades artísticas, e entre elas o teatro. Não esqueçamos, porém, que o teatro pode influir no próprio processo revolucionário na medida em que pode ajudar a esclarecer e mobilizar o público. Para isso, torna-se necessário criar condições para que o teatro se coloque ao serviço da revolução. O que impõe, antes de tudo, a necessidade de levar a revolução ao teatro.

Alguns sinais inquietantes, ao longo destes 11 meses de liberdade, reflectem a ambiguidade da inserção do teatro no processo de libertação do País. É certo que foi possível apresentar textos que anteriormente os portugueses não estavam autorizados a ver; é certo que houve a intenção por parte de algumas companhias e grupos, em participar no processo revolucionário; é certo que autores, encenadores, actores, técnicos, estão nele sinceramente integrados. A par disso, porém, quanto oportunismo! Quantas negociatas! Quanta aldrabice!

. A liberdade veio, afinal, permitir que o monopólio teatral se consolidasse (embora, supomos, com o apoio do monopólio da Banca) e permitiu que surgissem novos empresários e até novos autores cujo espírito se integra perfeitamente no do monopólio. Várias coisas são a esse respeito sintomáticas. Referir-nos-emos, por hoje, especialmente, a uma: a digressão por parte do país do «International Sexy Festival». Como se sabe, este espectáculo, que esteve no Monumental e no Capitólio, não passa de um pretexto ordinário para a apresentação de números de «strip-tease». Pois é este «International Sexy Festival» que de 11 de Março a 4 de Abril está a percorrer um itinerário que inclui o Barreiro, Benavente, Sesimbra, Montijo, Vila Franca de Xira, Setúbal, Santarém, Torres Vedras, Sintra, Alcobaça, Peniche, Entroncamento, Abrantes, Torres Novas, Marinha Grande, Tomar, Nisa, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Guarda.

Se nos lembrarmos que as eleições deveriam realizar-se a 12 de Abril e terminando esta «tournée» a 4 do mesmo mês, é caso para dizer que se trata pelo menos de uma coincidência estranha.

Quer dizer, enquanto o M.F.A. faz sessões de esclarecimento e de mobilização, o monopólio teatral fornece armas ao clero reaccionário e ao caciquismo anti-revolucionário.

A revolução para o teatro, por favor.

CARLOS PORTO

FORMAÇÃO DE ANIMADORES NO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

. Teve início no dia 20 do corrente o primeiro curso intensivo de formação de animadores teatrais à escala nacional, promovido pelo Centro Cultural de Évora, em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Participam no referido curso dez animadores do distrito de Évora, dois de Beja e dois de Portalegre e um por cada um dos seguintes distritos: Santarém, Faro, Setúbal, Lisboa, Viseu, Guarda, Coimbra, Aveiro, Vila Real e Braga.

O curso destina-se a iniciar os animadores em métodos de trabalho teatral com vista à dinamização de grupos amadores jovens, facultando-lhes um primeiro instrumental de trabalho.

O Centro Cultural de Évora promoverá novos cursos de aperfeiçoamento, e cursos específicos dirigidos a camadas socioprofissionais determinadas, como por exemplo, durante todo o mês de Setembro, e em colaboração com o M. F. A., um estágio destinado aos professores primários do distrito.

A orientação do actual curso é assegurada nos seus diversos aspectos, por Avelino Bento, Clara Joana, Luís Varela, José Peixoto e Mário Barradas, e conta com a colaboração técnica de António de Matos e Luís Alberto Ferreira.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

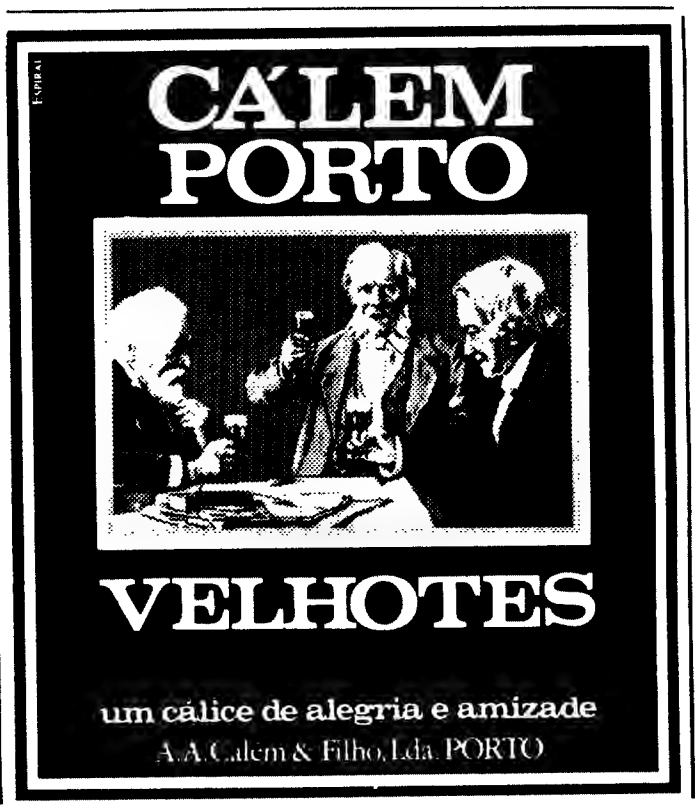
ATÉ PARECE MENTIRA!..

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas

AVISO

O DESCANSO SERÁ NA 6.ª-FEIRA SANTA



Espectáculos

Campolide: uma grande festa

MENSAGEM DO GRUPO DE CAMPOLIDE

. O teatro deve acompanhar o processo revolucionário que vivemos.

Tal como, no Plano Económico, procuramos libertar-nos do domínio dos monopólios e do imperialismo, também no campo cultural e, concretamente no do teatro se deve procurar uma independência em relação a formas importadas.

Assim como se destrói a burocracia da máquina administrativa para que seja possível a sobrevivência e o avanço do processo revolucionário, assim também toda a estrutura de produção e apresentação de um espectáculo terá de corresponder às novas exigências.

Hoje, quando se comemora em Portugal, pela primeira vez livremente, o Dia Mundial do Teatro, era importante que esta comemoração significasse para todos os homens de teatro do País a assumpção de um compromisso de empenhamento da definição de um novo teatro em Portugal.

Assim como não se destrói o fascismo e não se pode avançar para uma nova sociedade apenas saneando, mudando nomes, mas deixando intacto o poder dos monopólios e do capitalismo, também não é possível construir um teatro novo só com a aparente alteração do seu sentido ideológico e deixando intacta toda a estrutura de produção anteriormente existente.

Não é possível criar um teatro novo com companhias funcionando em termos tradicionais; com actores «tradicionais»; com «escolas tradicionais»; com gente isolada; com tentativas isoladas.

O actor tem de deixar de ser o homem que no palco é capaz de exibir perante o espectador determinadas sensações, para passar a ser um homem culto, conhecedor do processo que o País atravessa e empenhado na sua transformação.

O dramaturgo não pode mais ser uma pessoa que em casa escreve um texto, mesmo que ele diga muitas verdades antes impossíveis de transmitir. A necessidade de textos portugueses que hoje se faz sentir para os grupos que tentam qualquer coisa de novo só poderá ser vencida com uma diferente relação dramaturgo-actores, encenador-público, onde o contacto do dramaturgo com o teatro, a sua linguagem própria e as suas necessidades, sejam uma constante diária e não um acontecimento esporádico.

A conquista de um novo público deve ser uma das principais metas a atingir. Durante os anos de ditadura fascista, a ignorância que se procurava manter entre a grande maioria da população portuguesa, sobretudo entre as classes trabalhadoras levou a que se impedisse por todos os meios esses sectores da população de terem acesso ao teatro. Hoje é necessário conquistar essas pessoas, não obrigando-as a vir até nós, mas indo nós até elas. Isso exige que, de uma vez por todas, o teatro deixe de ser usufruto apenas de Lisboa ou do Porto e se empenhe, com todos os sacrifícios inerentes, no fomento de uma verdadeira descentralização.

Alterando-se profundamente, substituindo a sua antiga função alienante pela nova função esclarecedora e revolucionária, o teatro assumirá as suas responsabilidades para com a realidade. A Revolução portuguesa, de que todos somos protagonistas, não será traída pelo teatro. O teatro estará com o povo.

O Grupo de Campolide

UMA BOA NOTÍCIA EM DIA DE FESTA

. A Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, constituída por representantes dos vários sectores da profissão e ainda dos partidos da coligação, designou a subcomissão que redigiu o anteprojecto da Lei do Teatro, já aprovado na sua quase totalidade, para fazer um estudo pormenorizado dos problemas levantados a todos os níveis pela nacionalização do teatro. Essa subcomissão é composta por: Menezes Ferreira (Ministério da Comunicação Social), Luís Francisco Rebelo (Sociedade Portuguesa de Autores), Fernando Gusmão e Morais e Castro (Sindicato de Trabalhadores do Espectáculo), Carlos Porto, crítico do «D.L.».

A constituição de um órgão revolucionário, o Instituto Português de Teatro, já prevista no referido anteprojecto, virá facilitar a medida preconizada e que tem o apoio do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo e, em princípio, da Sociedade Portuguesa de Autores e da Associação Portuguesa de Escritores.

O Instituto Português de Teatro não deverá limitar-se a coordenar toda a actividade teatral, pois competir-lhe-á defender o leque da criação teatral (desde a revista ao teatro de pesquisa) bem como a plena liberdade de criação, de acordo com o Programa do M. F. A. Para esse efeito, deverão participar na sua actividade representantes qualificados dos vários sectores da actividade teatral bem como do público.

A liberdade do teatro português passa pela eliminação da entidade empresarial privada; passa pela eliminação do monopólio. É isso que a nacionalização do teatro poderá provar.

No Dia Mundial do Teatro, esta notícia constitui uma mensagem verdadeiramente revolucionária, a única que poderá interessar aos portugueses que de facto amam o teatro.

Mensagem dos trabalhadores de teatro

. Durante quarenta e oito anos privados de liberdade, os trabalhadores de teatro em Portugal, só puderam celebrar este dia em 1964 e 1965, com sessões na pequena sala da Casa da Imprensa, logo proibidas a partir de 1966. Daí em diante apenas foi permitido a um actor de algumas companhias em actividade, ler ao público num intervalo do espectáculo, com raiva contida, a mensagem do Instituto Internacional de Teatro, assinada por grandes nomes de fama mundial.

O fascismo tratou sempre o teatro como um inimigo e tinha razão para isso, porque o teatro sendo acção humana interpretada e esclarecida, critica e progressiva, é sempre através de todas as suas formas válidas, uma busca do melhor, um denunciador de injustiças, portanto uma resposta política aos problemas sociais e humanos. O teatro será assim, fatalmente, o inimigo firme da tirania dos que procuram conservar o estabelecido para proveito próprio, dos que pretendem calar a contestação dinamizadora de todo o processo dialéctico da história.

Para aqueles que durante este longo período lutaram por um teatro português vivo e actuante e também para aqueles que, alienados por uma sociedade deliberadamente injusta, colaboraram para viver no teatro que se fazia, este dia 27 de Março de 1975, é um dia de festa por consagrar o contacto livre com o público e com os trabalhadores entre si, mas é também um dia de tomada de consciência, de autocrítica, de interrogação com as quais todos devem procurar a forma de, realizando-se vocacionalmente, fazerem o teatro português autêntico, por consequência um teatro popular, vivo, actual que sirva a revolução em curso dos trabalhadores.

Ensina-nos a história que o teatro foi sempre criador e importante nos períodos de viva transformação social, acompanhando com grandes obras os momentos altos de transformação histórica. Todos nós temos a certeza de estar vivendo um momento grandioso da História de Portugal, portanto, todos nós devemos ter a consciência da pesada responsabilidade que sobre nós caiu com o 25 de Abril e que o 28 de Setembro e o 11 de Março vieram tornar mais nítida e exigente.

Estas palavras pretendem ser apenas um grito de alerta para todos os trabalhadores portugueses de teatro e um apelo para que aceitem e cumpram o encargo que lhes cabe e através do qual encontrarão finalmente o processo de autêntica realização das suas vocações de trabalhadores, de portugueses, de seres humanos.

FERNANDO GUSMÃO

CANTOR EVANGELISTA VISITA ISRAEL

O Pastor JORGE ABREU foi convidado particularmente a visitar os lugares Santos e outros países, onde actuará.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 166 • Telef. 32 00 21
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA Rua da Sta Ana 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO Rua Cons. Bivar 66 • Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Hoje a RTP, em colaboração com a campanha de dinamização cultural, dedica este espectáculo às Forças Armadas.
Amanhã, devido à solenidade do dia não há espectáculo.
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Camara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

Televisão

Hoje

«Grande Amor de Balzac»

I PROGRAMA

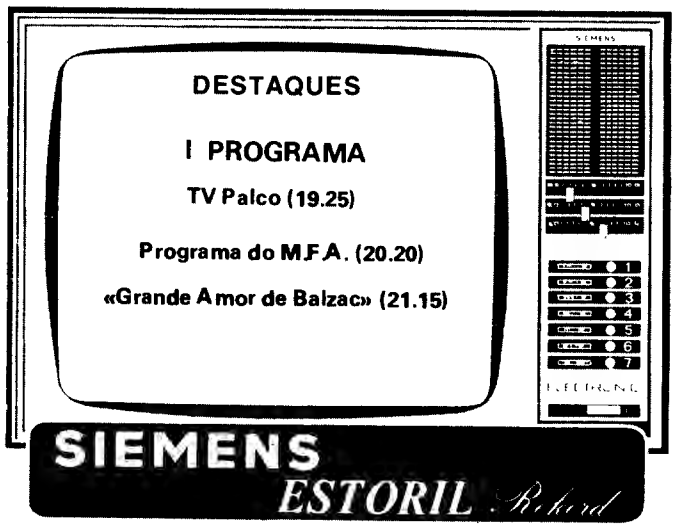
18.30 Abertura e **TV Infantil** — «As Aventuras do Rucas»
18.45 **Mário Sacramento**
19.25 **TV Palco** — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Programa do M.F.A.**
21.15 **«Grande Amor de Balzac»** — «A Condessa» — com Pierre Meyrand (Honoré de Balzac) e Beata Tyszkiewicz (Mme Hanska). Realização de Guy Perol.

Honoré de Balzac está a tornar-se célebre. Leva uma vida alegre com os amigos. A par disso frequenta o meio onde tem diversas aventuras. Entretanto surge um grande amor entre Balzac e Evelyne Hanska...

22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»** — 3.º episódio
20.25 **Retrospectiva**
20.40 **Fronteiras do Amanhã**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Sabe o que é o Centro de Recuperação de Alcoitão?** — um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
21.50 **«Os Actos dos Apóstolos»** — um filme de Roberto Rossellini com Edoardo Torricella (S.Pedro), Jacques Dumur (S.Tiago), Mohamed Konka (S.João). Co-produção das televisões da Itália, França, Alemanha e Espanha. III parte: Passaram-se já 3 anos que o Mestre deixou os seus discípulos. João, Tiago e Pedro falam sobre os acontecimentos da Judeia, Galileia e Samaria.
23.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . **13.00**: Abertura e Stop — problemas de trânsito; **13.30**: Telejornal; **13.45**: Naturalismo e Arquitectura na pintura de Giotto; **14.20**: Logo à noite; **18.30**: TV Juvenil; **19.00**: Se bem me lembro; **19.25**: Panorama; **20.00**: Telejornal; **20.50**: Afinal como é?; **20.15**: O Tempo; **21.20**: Concerto — «Paixão Segundo S.João», de Bach, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian; **23.30**: Telejornal; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e documentário — Naturalismo e Arquitectura na pintura de Giotto; **20.35**: Stop — problemas de trânsito; **20.50**: As pedras e o homem — Basílica da Estrela; **21.30**: Telejornal; **22.10**: «Os Actos dos Apóstolos» — um filme de Roberto Rosselini; **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

DIPLOMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA APRESENTAM OS SEUS PROBLEMAS

Os professores diplomados pelas Escolas de Instrutores de Educação Física, reunidos em «Encontro Nacional», tornaram público um extenso comunicado, de onde extraímos alguns tópicos dignos de saliência, uma vez que o documento se destina a especial conhecimento de todos os trabalhadores da Educação, M.E.C., Conselho de Ministros e à generalidade da opinião pública.

O encontro registou a presença de representações numerosas de todos os distritos do País: cerca de 200 diplomados pelas escolas de E.F. Dos trabalhos (realizados durante 9 horas) resultaram as conclusões e moções que a seguir se transcrevem:

. «Considerando a existência de uma exposição (oportunamente entregue pela Comissão Nacional de Diplomados pelas Escolas de Educação Física) ao Ministério da Educação e Cultura, acerca do concurso do C.P.E.S. e demais posições assumidas através das vias sindicais por colegas de todas as regiões do País, propomos:

. «1. Que o encontro reforce a anulação do concurso do C.P.E.S. em virtude de o mesmo (no que diz respeito à candidatura para o preenchimento de lugares de professor efectivo de Educação Física) não estar a decorrer de uma forma justa e equitativa; por essa forma, manter uma situação anterior de discriminação para com os diplomados pelas escolas de Educação Física, praticada no anterior regime e sob forma repressiva conduzida pela M.P.

«2. Que, de imediato e aos diplomados pelas Escolas de Educação Física, seja em igualdade de circunstância com os diplomados pelo I.N.E.F. (que beneficiam de medida condicional, por despacho, relativa à mesma candidatura) possibilitado o acesso ao concurso para professor efectivo de Educação Física.

«3. Que esta medida é tanto mais justificada quanto constitui uma reparação de situação de injustiça provocada por caciques da E.F., instalados na ex-M.P.F. e ex-O.N.M.P., constitui, ainda, nas suas consequências práticas, uma desejada e mais que necessária fixação de profissionais nas regiões do interior do País, as mais desprotegidas e nas quais se encontra a trabalhar a grande percentagem dos diplomados pelas E.E.F., que por sua vez, representam 75 por cento da totalidade dos profissionais de Educação Física.

«4. Que, de imediato, se transmita esta resolução ao M.E.C.

OUTRA PROPOSTA DOS TRABALHOS:

«1. Considerando o caso ímpar, e de extrema injustiça, em que os diplomados pelas E.E.F. ainda se encontram e que é, concretamente uma situação de discriminação, de afastamento de direitos ao trabalho, a que fazem inegavelmente jus pela sua formação académica e condição profissional;

«2. Considerando que a situação é sobejamente conhecida, tanto ao nível do Sindicato de Professores como do M.E.C., os quais afirmaram a sua concordância, à devida reparação e à forma de equiparação ao bacharelato;

. «3. Considerando que já foram tomadas decisões, publicamente manifestadas por elementos do actual Governo, a que apenas falta dar forma de lei;

. «4. Considerando ser de exigir que o sindicato defenda junto do M.E.C. as reivindicações que os diplomados pelas E.E.F. desde sempre deram a conhecer ao sindicato e M.E.C., através de comunicados, exposições, intervenção em reuniões e contactos diversos;

«5. Considerando ser de exigir que o M.E.C. estabeleça, de imediato e em decreto-lei, a equiparação ao bacharelato para todos os efeitos profissionais inerentes, admitindo os profissionais em causa, como sempre admitiram e exigiram a condição de tal se verificar para os que tendo três anos de serviço, realizem um curso de melhoria de conhecimentos, curso esse que entendem inserido numa real necessidade de todo o professorado.

CONCLUSÃO

«1. Desta forma, e concretamente, exige-se uma rápida resposta para a qual estabelecemos o prazo de três (3) semanas a partir da data da entrega deste documento ao M.E.C., em virtude de inúmeros documentos dirigidos ao M.E.C., através da via sindical ou directamente, não terem ao longo de sete meses obtido qualquer resposta. Os diplomados pelas E.E.F. relativamente a este prazo que estabelecem, e já justificado, acrescentam que têm intencionalmente sabido aguardar que razões profundas assistem a esta atitude. No momento, não se justifica persistir nesta (o atraso e a falta de resposta são extremamente injustos) pelo que se estabelece um prazo, após o qual os diplomados terão de repensar a sua forma de agir.

«2. Propomos, concretamente: atribuição imediata da equiparação a bacharel para todos os efeitos profissionais e para todos os diplomados pelas E.E.F. com três anos de serviço.

«3. Propomos, concretamente: que fique condicionada a continuidade de validade de tal equiparação à execução do curso já referido, a definir em mútuo acordo entre o M.E.C. e os diplomados pelas E.E.F., que deve corresponder a um período de tempo e de a uma período de tempo e de trabalho de 6 meses e, em qualidade,, corresponder às reais necessidades do País. Que, para o mesmo, se pensa no concurso de profissionais de reconhecida competência. O curso deverá ser realizado dentro de prazo a estabelecer. Para este efeito (realização do curso) estamos aptos a dar uma resposta imediata.

«4. Denunciam e condenam o conteúdo dos trabalhos produzidos pela Comissão Instaladora dos I.S.E.F.: tanto o 1.º como o 2.º projectos de decreto-lei elaborados por aquela comissão, além de desrespeitarem as determinações do despacho 37/74 do M.E.C. (nomeadamente nas intenções que o mesmo contém), de democratização de tudo o que respeita à formação de profissionais de Educação Física, não correspondem, nem à realidade nem às necessidades do País, porque sugerem criar uma estrutura de um classicismo ultrapassado, e um curriculum inoperante face à revolução em curso.

«Denunciam e condenam o facto de, apesar de oportunamente terem reivindicado participarem nos trabalhos da mesma comissão, tal não ter sido aceite. Referem que, possivelmente, caso tivessem participado, poderiam ter sido evitados, tanto a morosidade e incapacidade de resposta como a inconsequência do resultado do trabalho daquela comissão. Logo, condenam as soluções de facilidade propostas pela C.I. do I.S.E.F. de equiparação a bacharel e licenciado sem trabalho.

«Foram ainda aprovadas as seguintes moções:

. «Condenamos e repudiamos a colocação dos professores do C.P.E.S., E.S., e demais ramos de ensino, diplomados pelas Escolas de Instrutores de Educação Física, na letra «K», por proposta do M.E.C., visto serem desde sempre profissionais com habilitação própria, por lei considerados profissionalizados e de facto para o ensino específico da Educação Física.

«Considerando todo o processo de justa luta efectuada desde há longos anos, pelos diplomados pelas Escolas de Educação Física, contra a prepotência das leis e dirigentes fascistas; porque vítimas de sistemática exploração, de tentativas de desqualificação, por acção reaccionária de indivíduos apostados em manter situações privilegiadas dentro da classe do professorado;

. «Considerando que o relatório do Sindicato dos Professores (datado de 14/9/74) que contem propostas concretas que traduzem resoluções aprovadas pelo professorado e aceites pelo M.E.C., para a resolução dos problemas dos diplomados pelas Escolas de Educação Física;

. «Solicitamos aos Sindicatos dos Professores a continuação firme e intransigente da defesa dos legítimos direitos destes trabalhadores, cumprindo e apoiando as resoluções de base já tomadas, no apoio e na luta a desenvolver para resolução das reivindicações apresentadas, sob pena de se atraiçoar os profissionais diplomados pela E. E. F.».

O documento é assinado por 135 representantes dos distritos de todo o País.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30, DE 30 DE MARÇO DE 1975

Alvo Desportivo, 211 1xx xx1 111x; Badaladas, 22x 211 xx1 1122; Boa Nova, 221 x21 2x1 1212; Brados do Alentejo, 2x1 211 x11 2111; O Emigrante, 211 1x1 xx1 111x; Cardeal Saraiva, 121 xx1 1x1 1111; A Comarca de Arganil, 2xx 2x1 22x 1212; Cavalgada do Ritmo, 2x1 2x2 x11 111x; O Benfica, 221 x2x 21x 1212; Estação Rádio da Madeira, 22x x21 211 11x2; O Concelho de Estarreja, 221 x21 xxx x111; Correio de Coimbra, 221 x21 221 1x12; Correio do Vouga, 221 221 111 1212; A Defesa, x11 x2x 221 1212; Às 10 Espere por Nós, 2xx x2x 2xx 1xx2; Diário de Coimbra, 2xx 2xx 2x1 111x; Ecos de Cacia, 2x1 122 2x1 1112; Estrela da Manhã, 2x1 x22 212 1222; Eu Sei Tudo, x11 121 211 1x12; Jornal de Gaia, xxx 121 x21 111x; Folha do Domingo, 221 1xx 1xx 1x1x; Dos Fracos não Reza a História, x2x xx2 121 11xx; Gazeta das Caldas, xx1 xx1 12x x212; A Ilha, 11x x11 21x 2112; Jornal da Beira, 2x1 xxx x21 1112; Jornal do Fundão, 2x1 xxx 111 1x21; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 121 22x 2xx 11x1; Jornal de Notícias, 2x1 xx1 xx1 1112; Jornal de Sintra, 2x1 x2x 221 1212; O Mensageiro, 1x1 x21 111 1x21; Linhas de Elvas, 22x 221 xx1 1111; Litoral, 22x 1x2 1xx x111; Manchete Desportiva, 221 1x1 111 2211; Maria da Fonte, 221 x21 2xx 121x; Mundo Desportivo, 221 x2x 211 121x; Notícias de Chaves, 2xx x21 2x1 2212; Notícias de Evora, 2x1 xxx 1x1 1x12; Notícias de Felgueiras, x21 x2x xxx x11x; Notícias de Gouveia, 221 x2x x21 2112; Notícias de Guimarães, x11 x2x x12 1222; O Notícias de Penacova, xxx 1x2 1x1 1x1x; A Ordem, x21 1xx 11x 1x11; Peca que não Maça, 2x1 22x 21x 1212; Penalti, 111 112 111 1112; Povo Algarvio, x11 x22 xx2 x121; Programa Sem Nome, 221 2x1 212 12x2; Quadrante Desportivo, xx1 2x1 211 1x12; Quadrante Norte, 221 212 1xx 1x12; Rádio Altitude, xx1 xxx 221 xx11; Rádio Alvo, x1x x21 121 1x12; Rádio Oceano, 221 x22 1x1 x122; Renovação, 211 x12 x1x 2212; Repórter do Dia-Angola, 2x1 21x 2x1 11x2; Resenha Desportiva, 2x1 x2x 2x1 1x1x; Encontro Musical, x21 x2x 111 1111; A Voz das Beiras, x21 x22 x21 1112; A Voz Desportiva, 2xx 22x 2x1 1x12; A Voz do Domingo, 211 12x xx1 11x2; Voz de Lamego, 22x x21 221 12x2; Notícias do Totobola, 2x1 121 221 x222; Por Deus e Pela Pátria, x21 121 x1x 1212; Domingo Alegre, x22 xx1 22x x2x1; Roteiro Sonoro, 122 xx2 1x2 11x1; Terceiro Programa, 222 221 x22 112x; Passatempo, x22 122 x2x x122; Bondiazinho, 211 x22 121 1121; 20 Ponto D, x12 x2x 12x 112x; Extensão 10, 122 121 x2x 1121; Auto Rádio, 22x 222 22x x11x; Boletim Desportivo, xx1 x2x 22x 122x; Clube do Ar, 111 2xx 21x 111x; O Comércio de Leixões, 221 x2x x11 1112; O Comércio do Porto, xx1 x21 xx1 1111; Diário do Porto, xx1 222 x12 1111; Estúdio 64, xx1 x2x 11x 21x1; Miscelândia Musical, 211 211 11x 1211; Montra do Êxito, 221 xxx 2x1 1x1x; Música e Desporto, x21 112 121 1212; Placard Desportivo, 2x1 1x1 11x 1122; Placard Desportivo-Acores, 211 21x 2x1 1111; O Primeiro de Janeiro, 22x 12x 2x1 1xx2; Programa da Manhã, 2x1 211 x11 1x11; Panorama, 21x 2x1 xx1 1112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 221 111 1111; Ritmo e Amizade, 211 22x xxx 1x11; Só Rádio, 11x 2x1 xx1 12xx; Sporting, 2xx 1xx 221 1x1x; Diário de Lisboa, 2x1 x2x 22x 12x2; Jornal Desportivo, x21 xx1 221 1x12; Sempre Fixe, 211 x21 2xx 11x2; Talismã Desportivo, 221 x2x 22x 12x2; A Voz do Casa Pia, 2x1 x21 xx1 1112; A Voz de Palmela, x2x x22 x11 1xx2; A Voz dos Ridículos, 111 221 xx1 1111

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. CUF-SPORTING	13	26	57	2	3	7	
2. ESPINHO-BELENENSES	24	33	39	3	4	5	
3. LEIXÕES-ACADÉMICO	69	21	6	8	3	1	
4. FARENSE-PORTO	22	48	26	3	6	3	
5. UNIÃO TOMAR-GUIMARÃES	13	29	54	2	3	7	
6. ATLÉTICO-SETÚBAL	42	35	19	5	4	3	
7. OLIVEIRENSE-VARZIM	27	31	38	3	4	5	
8. PENAFIEL-BRAGA	32	37	27	4	5	3	
9. UNIÃO COIMBRA-FAMALICÃO	60	29	7	7	4	1	
10. RÉGUA-CHAVES	78	11	7	10	1	1	
11. COVA PIEDADE-MONTIJO	48	22	26	6	3	3	
12. LUSITANO-MARINHENSE	64	17	15	8	2	2	
13. ODIVELAS-MARITIMO	28	20	48	3	3	6	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

221 X21 2X1 1112

Desporto

AGITAÇÃO NO FUTEBOL SPORTINGUISTA

. Efervescência no Sporting: os médicos drs. Israel Cohen e Melo e Castro, «por desencontro de opiniões entre o departamento que chefiavam e o do futebol profissional», apresentaram o pedido de demissão. Também o antigo secretário-técnico Armando Ferreira rescindiu o compromisso com os «leões» registando-se, em contrapartida, o regresso do padre Alberto ao departamento de futebol juvenil.

Entretanto, anote-se a realização de um jogo entre os veteranos do Sporting e os do Zurique, previsto para a noite do próximo dia 31, em Alvalade.

Em relação ao «team» principal, diversas informações: Yazalde (com problemas hepáticos) não tem participado nos treinos de conjunto, mantendo-se num regime de preparação moderada. Por seu lado, anote-se o retorno de Chico (ainda que treinando a meio gás) e acrescente-se que Laranjeira já não irá à clínica londrina em que foi operado, prevendo-se (em contrapartida) que possa sofrer nova intervenção cirúrgica, mas em Portugal.

Agora, uma «recordação» que em nada anima o tesoureiro sportinguista: 19 dos futebolistas profissionais da colectividade terminam esta temporada os seus compromissos com Alvalade. No rol estão inscritos os seguintes nomes: Manaca, Bastos, Alhinho, Carlos Pereira, Fraguito, Nelson, Marinho, Dinis, o guarda-redes Valter, Palhares, Zezinho, Garcez, Matos, Inácio, Espírito Santo, Pinhal, Joaquim Rocha, Quaresma e Henrique. Várias dispensas estão previstas, até em face da necessidade dos clubes reduzirem ao essencial os seus lotes de profissionais do chuto.

EUSÉBIO

Mais de 30 000 adeptos e os mais categorizados futebolistas mundiais prestaram a noite passada homenagem ao jogador belga e «capitão» da equipa do Anderlecht, o famoso Paul Van Himst.

O desafio que se realizou entre o Anderlecht e um «onze» formado por jogadores de todas as partes do Mundo, terminou com a vitória dos belgas por 8 a 3, sendo um dos golos da equipa mundial obtido pelo sempre jovem Eusébio da Silva Ferreira.

Num relvado encharcado pela chuva, a equipa mundial, na qual se incluíam o brasileiro Pelé, o holandês Cruyff e Eusébio, praticou um futebol de ataque, num desafio que assinalou a carreira de 15 anos de Van Himst ao serviço do Anderlecht. Apesar de Pelé ter demonstrado em algumas jogadas toda a categoria que fez dele o «rei» do futebol mundial, acabou por falhar duas grandes penalidades, rematando com pouca força e proporcionando defesas fáceis ao guarda-redes Ruiter.

O Anderlecht abriu o activo aos 10 minutos, através de uma grande penalidade, transformada por Van Himst. Sete minutos depois, Ladinski obteve o segundo golo dos belgas e, logo a seguir, Van Der Elst marcou o terceiro golo do Anderlecht. Só depois é que Antafini conseguiu marcar o primeiro golo do «onze» mundial: mas, na resposta, de novo Ladinxki pôs o resultado em 4-1. Foi então que Eusébio, aproveitando uma confusão em frente da baliza do Anderlecht (após Pelé ter falhado a segunda penalidade) obteve o segundo golo. Paulo César, que entrou na segunda parte, obteve o terceiro golo dos «mundiais» aos 78 minutos. As equipas alinharam do seguinte modo:

. ANDERLECHT: Ruiter; Van Binst, Broos, Van Den Dale, Thissen, Van Der Els, Coeck, Ladinski, Van Himst, Rensenbrink e Anfersen. SUBSTITUIÇÕES: Dockx, Debolle, Denulle, Nicolaes, Verheyen e Van Pucke.

EQUIPA MUNDIAL: Tomaz Eweki; Rijsbergen, Heredia, Katalinski, Van Nanneghem, Viera, Amâncio, Eusébio, Altafini, Pelé e Cruyff. SUBSTITUIÇÕES: Piot, Delikaris, Sotil, Babbington, César e Jairzinho.

CASTIGOS

Como habitualmente, foi divulgada a lista de castigos da Federação Portuguesa de Futebol. Extensa, como é costume, ali aparecem jogadores de todos os escalões. Agora, com a Taça Nacional de Juvenis a decorrer, até esse bloco sofre penalidades...

No que diz respeito à 1.ª Divisão, o máximo de jogos de castigos aplicados foram dois: Vítor Marques (C.U.F.), Almeida (Oriental), Calado (União de Tomar) e Rebelo (Setúbal) ficarão inactivos dois domingos. Lampreia (Farense), Rodolfo e Rolando (Porto), um sofreu um jogo de suspensão. Foram advertidos Manuel António (Académico) e Manuel José (Farense), enquanto Arcanjo (Atlético) recebeu uma repreensão por escrito.

Contudo, os maiores castigos foram aplicados a jogadores da 2.ª e da 3.ª Divisões: Francisco Martins (Salgueiros) na 2.ª e Fonseca (Ovarense), Salvação (Pombal) e Juvenal (Silves), têm, cada um, cinco jogos de suspensão; Rui Dias (júnior do Peniche) e Carlos Baralho (juvenil do Almada) terão três domingos de inactividade para pensarem no mal feito. Também houve clubes castigados: Oriental (2000 escudos) Sintrense (1000), Luso (1000) e Sporting da Covilhã (500) foram os emblemas multados.

RESERVAS

Prosseguiu o Torneio de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa. Na jornada de ontem, verificaram-se os seguintes resultados: Oriental-Benfica, 3-2; Sporting-Atlético, 3-2; Sintrense-Estoril, 1-1 e Odivelas-Torriense, 1-0.

JUNIORES

A selecção de futebol júnior, que está em Cannes para disputar o Torneio Internacional, entrou em maré de azar. Logo no primeiro treino feito em terras francesas, o guarda-redes João, ao saltar uma vedação de arame, fez um golpe num dedo da mão, pelo que teve de ser suturado com um ponto. Assim, no jogo inicial (com a Holanda) não se poderá contar com a sua presença.

Hoje, a partir das 19 e 30, os nossos juniores medirão forças com os atléticos e bem constituidos holandeses, que têm inteiro e franco favoritismo. Pode ser que, sem a obrigação de ganhar, Portugal consiga finalmente, dar uma amostra real do seu verdadeiro valor.

Vai a caminho de França a selecção de futebol juvenil, que vai disputar o Torneio Internacional de Saint-Malô. No último treino, realizado ontem com o Barreirense, os nossos jovens venceram por 1-0, golo de José Luís. Seguiram hoje viagem: Delgado, Rodrigues Dias, Belmar e Cerdeira (Sporting); Brandão e Muchama (F. C. Porto); José Luís, José António e Gilberto (Benfica); Araújo (Cuf); Sousa Pinto (V. Guimarães); Miguel Fernando (V. Setúbal); Paulo (Barreirense); Madureira (Leixões); Nogueira (Académico) e Terrinha (Belenenses)

CICLISMO: SEMANA CATALÃ

Sporting ausente, Coelima presente

Duas razões podem estar na base da ausência da equipa de ciclismo do Sporting na «Semana Catalã»: a doença de Joaquim Agostinho (sinusite) ou o facto de a organização declinar o pagamento à formação portuguesa, como aconteceu nas edições anteriores. De qualquer modo, uma coisa é certa: a equipa do Sporting-Sotto Mayor não estará presente na prova que principia já na 2.ª-feira.

Entretanto confirma-se a actuação da Coelima nesta mesma prova, já que a organização não tem de pagar extras à representação da firma Coelho Lima. Assim, estarão presentes na «Semana Catalã» os seguintes ciclistas: Jaime Segu, João Sampaio, José Martins, Manuel Rego, Mário Silva, Pedro Rodrigues, Joaquim Lino, Herculano de Oliveira, Joaquim Andrade e Luís Gonzalo Torre. De salientar as presenças de Joaquim Andrade (ex-F. C. do Porto) e Herculano de Oliveira (ex-Sangalhos).

Esta mesma equipa tem já garantida a sua presença nas seguintes provas: Voltas ao País Basco, Aragão, Segóvia e Catalunha, estando em vias de concretização a participação na «Vuelta» e na Volta à Cantábrida; estas últimas, no caso de não se realizar a Volta a Portugal.

Registo

LUTA: Joaquim Vieira e Cesário Santos 68 quilos); Manuel Batuca, João Silva, Frederico Sasso e Victor Duarte (74 quilos); David Silva, António Maia e José Marques (82 quilos) foram os nomes salientes na prova de preparação olímpica, levada a efeito no Liceu D. Pedro V. No «Torneio Federado-Escolar», desenrolado na mesma altura, compareceram 60 rapazes, de idade compreendida entre os 11 e os 13 anos, em representação do Atlético de Queluz, Benfica, União de Coina, Belenenses, Sociedade Rodrigues Cordeiro, União de Algés, Sporting, Desportivo do Algueirão e Sporting de Linda-a-Velha.

BADMINTON: Vítor cerqueira, do Queluz (singulares homens), Ana Luísa, do BC (singulares senhoras) e o par masculino Baptista-Jesus (do CIF) são nacionais de juniores.

TIRO À BALA: André Antunes, João Melo Sampaio e António Manuel Antunes são campeões lisboetas em pistola de pressão de ar.

TÉNIS DE MESA: o campeonato de juniores de Lisboa fica a pertencer ao Belenenses (Mário Coelho, José Barroso, Fernando Alves e Alípio Matos), que, na final, derrotou o Sport Lisboa e Águias (José Pedro, José Beato, Carlos Ferreira e Rui Olivença) por 5-3.

AVEIRO: além de uma turma de voleibol, o Beira-Mar está a criar secções de badminton e ginástica.

Lá fora

NEGÓCIO ESTRAGADO

O empresário de boxe Don King estava a preparar uma transacção no montante de 150 milhões de dólares para a venda ao rei Faiçal, da Arábia Saudita, do Madison Square Garden, a arena nova-iorquina de espectáculos desportivos, que está a contas com graves dificuldades financeiras — anuncia o «Daily News». O jornal acrescenta que King, organizador do recente combate Ali-Wepner, tinha iniciado as negociações com conselheiros de Faiçal há mais de um mês e devia ir à Arábia Saudita na próxima semana, esperando regressar com boa oferta.

EXEMPLO FRANCÊS

Guy Drut (24 anos) recordista europeu dos 110 metros barreiras, foi nomeado conselheiro desportivo do primeiro-ministro francês. Drut, considerado o melhor atleta francês da actualidade, está a preparar-se para obter o diploma de professor de Educação Física. A sua tarefa política baseia-se em apresentar, junto do Governo, informações sobre os problemas desportivos e aconselhar as medidas que se impõe tomar para debelar os problemas.

TÉNIS MILIONÁRIO

O tenista Arthur Ashe (E.U.A., «leader» do grupo «verde» entre os praticantes mundiais, já ganhou, no corrente ano, perto de 60 mil dólares.

Oriental reunido

O Clube Oriental de Lisboa leva a efeito, na noite do próximo dia 28, uma sessão de convívio entre os associados, com projecção de vários filmes desportivos e colóquio.

Diversos temas, de interesse para a vida actual da colectividade, serão focados e debatidos.

Escudos com sabor a fel

Ganhar dinheiro, pelo simples facto de vir parar às algibeiras justifica tudo. Já o dissemos aquando da ventura de Goiás, tornamos a dize-lo agora, com as visitas do F. C. do Porto e do União de Leiria a Paris, na próxima 2.ª feira.

Não sabemos quem autoriza estas deslocações ou mesmo se há alguma entidade que tenha de apôr o seu aval para que elas se realizem. Sabemos isso sim, que a aventura é arriscada, perigosa e inconsciente.

Ao contrário do Benfica, que fez antecipar o seujogo com o Oriental (do nacional) para no domingo viajar para Paris, o F. C. do Porto e o União de Leiria vão partir no próprio dia do jogo 2.ª feira), chegando à capital francesa poucas horas antes do apito, inicial do árbitro. Isto se o voo não atrazar, pormenor que ninguém pode garantir.

Ganhar dinheiro, pelo simples facto de ganhar, não justifica tudo: por isso, aqui fazemos coro com «A Bola» no protesto que se impõel chamando a atenção dos responsáveis para estas autênticas aventuras.

O TRAÇO DE PARGANA

Em troca do J. J., esperemos que os brasileiros não nos mandem mais «futebolistas»...

NOVOS HORIZONTES PARA O TÉNIS DE MESA

. Parece que, finalmente, algo se vai fazer para que a situação anormal em que o ténis de mesa se viu metido tenha breve epílogo. Em ofício da Direcção-Geral dos Desportos remetido à Associação de Lisboa, foi comunicado que, por despacho de 14 do corrente o secretário de Estado dos Desportos determinou: «A instauração de uma sindicância a toda a actividade da Federação, relativa ao ano social de 1972/73 e seguintes e a abertura de um inquérito com vista a determinar se existe matéria justificativa para o processo disciplinar instaurado à Associação de Ténis de Mesa de Lisboa pela Federação. A gestão da Federação, enquanto durar a sindicância e até à eleição de corpos gerentes, será assegurada por uma comissão a nomear por esta Direcção-Geral».

Ao fim de quase um ano de impasse, em que não tem havido federação, em que tudo se tem tentado fazer para que o ténis de mesa possa saber «a quantas anda», surge o despacho mencionado a abrir francas e agradáveis perspectivas quanto ao futuro da modalidade. É impossivel, para já, saber quando será o fim do problema: mas não há dúvida que um passo foi dado para ele ser atingido. Resta agora aguardar que a sindicância se faça breve e rapidamente, para que a modalidade regresse à normalidade, e se possam realizar finalmente, os campeonatos nacionais.

Porém, e apesar deste bom pronúncio, muita coisa haverá ainda a fazer no sentido de dar ao ténis de mesa o incremento que ele bem necessita, a par duma revisão total de toda a estruturação que o tem aglutinado.

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

Alojamento e Peq. Almoço 140.00 (1 pes.)
Alojamento e Meia Pensão 190.00 (1 pes.)

TAXAS INCLUÍDAS E PARA ESTADIA MÍNIMA DE 3 DIAS. PREÇOS ESPECIAIS PARA PERIODOS MAIS LONGOS.

Faça as suas reservas pelos Telefones 0.089-52106/7 ou Apartado 22 ALBUFEIRA

F. N. A. T.

— CENTROS DE FÉRIAS —

INSCRIÇÕES PARA A ÉPOCA DE 1975

Devido à grande afluência de interessados, foi resolvido prorrogar o prazo de inscrição até ao dia 5 de Abril de 1975 (sábado).

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Desporto

Paço de Arcos: andebolistas marcam posição

. As jogadoras de andebol do Clube Desportivo de Paço de Arcos, reunidas para estudar o problema de idades em que se pode jogar oficialmente, resolveram manifestar o descontentamento pela decisão da Federação Portuguesa de Andebol de não passar cartões de licenças às atletas que não tenham 18 anos de idade. Assim, resolveram remeter às entidades federativas, uma carta cuja publicação nos é solicitada. Eis o seu teor:

. «Tomamos a liberdade de perguntar à direcção federativa o seguinte:

. «1 — Quem pode julgar se as atletas estão aptas para jogar, na categoria de seniores, com maior responsabilidade: o Centro de Medicina Desportiva ou a direcção da Federação Portuguesa de Andebol?

. «2 — Não será uma desconfiança total no Centro de Medicina Desportiva? Será que os médicos não têm capacidade para julgar se as atletas têm ou não aptidões físicas para jogar na categoria de seniores?

. «3 — Será que as passagens de categoria feitas pelo Centro de Medicina Desportiva não têm valor para a direcção da Federação Portuguesa de Andebol?

. «Não é possível crer que assim seja, pois ninguém melhor que os médicos sabem do corpo humano e das suas aptidões físicas. Mas, ainda que assim não fosse, perguntar-se-ia: não haverá raparigas com 18 anos (e mais) que sejam menos aptas; fisicamente, que outras com menos de 18 anos? Pois não é verdade que é este o primeiro ano que existe oficialmente o andebol feminino? Não merecerá o andebol feminino, no seu primeiro ano, o apoio indespensável ao seu desenvolvimento? Será que se pode exigir ao andebol feminino o mesmo que se exige ao andebol masculino, muito mais desenvolvido e experiente? Será que a mulher portuguesa só pode praticar andebol, oficialmente, com mais de 18 anos? Porquê? Será só por simples burocracia de regulamentos?

. «Pedimos a essa direcção que reveja o processo sobre o andebol feminino, pois julgamos que, neste momento, se não houvesse tanta burocracia de regulamentos, muitos mais atletas estariam a praticar andebol feminino oficialmente, contribuindo (assim) para o desenvolvimento da modalidade e para o engradecimento do desporto nacional.

«Com as exigências da Federação Portuguesa de Andebol (ou burocracia de regulamentos) julgamos que o andebol feminino não poderá ter grande futuro.

«Não poderemos deixar de acabar esta carta sem pedirmos, de novo, que sejam revistas as decisões da Federação Portuguesa de Andebol».

A missiva é assinada por Maria Almerinda Pimenta, Isabel Luisa Baptista, Maria Celeste Malveira Serra Sim-Sim, Fernanda Silva, Joana Monge da Silva, Elisabete Moreira dos Santos Rosa, Aida Galiano Agostinho, Ana Paula Carvalho, Alda Luís, Doroteia Chadwick Luís, Maria Helena Mártires, Maria Helena Maia e Laura Maria do Carmo.

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis. Bloco F, n.º 1-2.º, Dt.º, Quinta da Figueira — Venda Nova — Fortas de Benfica — Telefone 70 50 07.

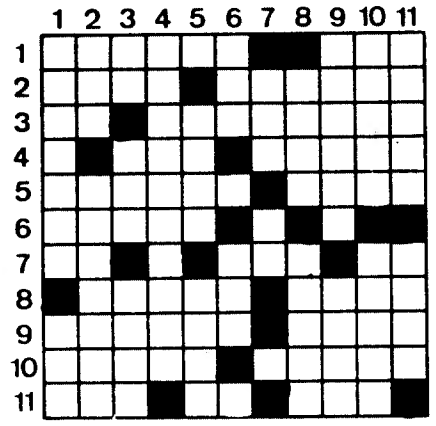
Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11043

HORIZONTAIS

1 Seguro fortemente com os braços. Caminho.
2 Aquele que. Ponho longe.
3 Interjeição de dor. Pacatos.
4 Nome do jogo. Crescimento.
5 Sensual. Extremidades dos braços.
6 Rio do Brasil.
7 Ruim. Anuência. Aqui.
8 Cidade de Itália. Aniversário.
9 Espalha. (fig). Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de belo.
10 Efemina. Madeira.
11 Seguiam. Rubidio. (s.q). Cidade da Índia, na costa do Malabar.



VERTICAIS

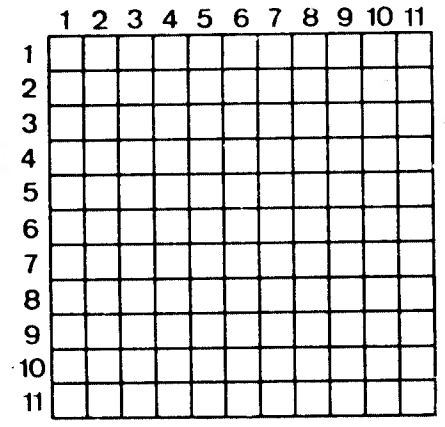
1 Aquentam. O mesmo que bonzo.
2 Cidade de Espanha. Passeio.
3 Nota musical. Acreditei. Estimam.
4 Tornassem morno.
5 Rates. Fechar as asas para descer mais depressa.
6 Rio de Portugal (inv). Pequeno símio do Brasil.
7 Coisa (ant). Letra grega.
8 Zombam. Pisem.
9 Sedas (pêlos). Canto para acalentar.
10 Idolatro (fig). Apanha.
11 Mamíferos americanos afins das corças. Uma das partes do Mundo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7201

HORIZONTAIS

1 Asa do nariz. Peixe da costa de Portugal.
2 Atas. Sais frequentemente à rua.
3 Mulher chinesa da classe baixa. Fechar as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
4 Terceira letra do alfabeto arábico-persa. Pune. Apelido da mãe de Luís de Camões.
5 Ilha inglesa no mar da Irlanda.
6 Grande quantidade. Preposição e artigo definido (pl). Rate.
7 Erra. Agência telegráfica de Imprensa.
8 Jeira. Venero.
9 Mil e cem em romano. Conselho. Sufixo que designa estado.
10 Seguia. Moderato. Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa.
11 Bifasseis.



VERTICAIS

1 Oculta. Região montanhosa da Ásia Central.
2 Bofetada (pop). Comprai.
3 Boato. Cidade da Arábia.
4 Basta. Vossa Alteza. Efemina.
5 Marca. Antepassados.
6 Prefixo de negação. Artigo definido
7 Maldições. Queime. v
8 Brisa. Ficai quieto.
9 Seguia. Rio da Toscana. Sua Santidade.
10 Camareiras. Naipe das cartas de jogar.
11 Destroços (fig). Cidade da Argélia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11042

HORIZONTAIS:
1 Cada. ANI. Cs.
2 Asa. Pai. Vás.
3 Rs. Cercais.
4 Toma. Oó. Dar.
5 Ami. A. Lado.
6 AMIZADE. Om.
7 Atado. E.
8 Op. Ar. Rã. Sr.
9 Real. Amaçai.
10 Traisse. O.
11 Ourar. Meros.

VERTICAIS:
1 Carta. PORTO.
2 Assoma. Peru.
3 Da. Mima. Aar.
4 Ca. Itália.
5 Pê. Azar. Sr.
6 Aaro. Ad. As.
7 Nico. Dormem.
8 Le. Aa.
9 VIDA. Cor.
10 Casado. Sa.
11 SS. Romaria.

Provérbio: A AMIZADE É O PORTO DA VIDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7200

HORIZONTAIS:
1 Mafra. Carmo.
2 Içai. Tear.
3 Nevar. Arara.
4 Asaria. Cl.
5 Cs. Ié. Ivã.
6 Ca. Moias. Rã.
7 Aliás. Vis.
8 Soro. Aa. Aas.
9 Pias. Br. Imã.
10 Ir. Crava.
11 Oásicos. Rio.

VERTICAIS:
1 Mina. Cáspio.
2 Ace. Caloira.
3 Favas. Ira.
4 Rias. Mãos.
5 Raios. CC.
6 Rei. Abro.
7 Ai. Aparas.
8 Atrais.
9 Rea. Vaiar.
10 Marcariam.
11 Oral. Assado.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal o céu estava muito nublado e o vento era fraco; havia neblina e nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
LISBOA 16,5º

Mínima:
P. SAÚDE 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,4º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.52	4,3 m	9.38	0,4 m
16.17	4,2 m	21.56	0,4 m
Dia 28			
4.38	4,3 m	10.20	0,4 m
17.01	4,3 m	22.39	0,4 m
Dia 29			
4.38	4,3 m	10.20	0,4 m
17.01	4,3 m	22.39	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva, tornando-se mais intensa a partir da madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.29
OCASO AS 19..55

DIA 27 — DIA 3 — DIA 11 — DIA 19

bares boites restaurantes todos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e ocidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Que quer ouvir?
20.00 Jornal da Noite
21.00 Música portuguesa
21.15 Formação política
21.25 Fados
21.45 Arte poética
22.00 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.30 Ultimo jornal

2.º Programa

15.30 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
17.30 Transmissão da Sé Patriarcal do Pontifical da Comemoração da Ceia do Senhor
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: «Divertimento» n.º 3 em mi bemol maior, K. 166 (Mozart)
23.11 Concerto «A Due Cori», n.º 2, em fá maior (Haendel)
2332 Sinfonia n.º 2 (Walter Piston)
00.00 Entra o 2.º programa . a grande música negra, por José Duarte
01.00 Feho

rádio

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 «Concerto Grosso», op. 6, n.º em ré menor (Haende)
20.51 O «Nocturno» n.º 17, em si maior, op. 62, n.º 1 (Chopin)
21.00 Concerto em ré maior, op. 77, para violino e orquestra (Brahms)
21.40 Quinteto em mi bemol K. 407 (Mozart)
22.00 Concerto
23.00 Oratória «O Juizo Universal» (Cavalli)
23.50 «A Memória das Vítimas de Hiroshima» (Penderecki)
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

RÁDIO CLUBE

Onda média

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão Continua; Modulação de Frequência (principais emissores) Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã 90,8; Foia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM

rádio

22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Rádiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

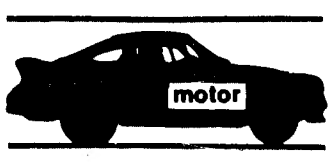
Das 10.00 às 12.00 e das ç19.30. às 22.00

RAdio Peninsular

Das 12.00às 14.30

RÁDIO Graça

Das 14.30 às 19.30



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO O-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4 (tel. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (tel. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971).
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso, lote 199 (tel. 313610).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-728395).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814).
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531).
SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

TURNO O-2

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios) (tel. 45079).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (tels. 327067-324224).
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Moraflores, R.António Granjo, 2 (T. 213161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Slissa, Cruzeiro (T. 260087). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Boavista**, Rua da Boavista, 601, **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584, **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428, **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71, **Vitália**, Praça da Liberdade, 34, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485, **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35, **Herculani**, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da República

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto. Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226
Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana
Comédia à hora do Almoço
Amanhã às 12.30 14 anos
EU NÃO QUERO REBENTO
Com Enrico Montesano e Janet Agren

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa!
Falado em português
Pato Donald
José Carioca
Panchito

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
Com Richard Burton

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Grupo B - 10 anos
A TÚNICA

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos
OS 5 COMPANHEIROS

O JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Grupo B (10 anos)
Um por todos! Todos por um
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Grupo B (10 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.00
Grupo C (14 anos)
DUELO AO SOL

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.00, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.15
Grupo D - 18 anos
MARIDOS
c/ Peter Falk e Ben Gazzara

VOX
T. 720808 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
As 14.15, 16.30 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MACISTE CONTRA OS MONSTROS
Amanhã
UM CERTO VERÃO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
9.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
3.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Um filme de Damiano Damiani

CINEARTE
T. 660446 15.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA
com Rossana Schiaffino

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Amanhã às 18.30 - 18 anos

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.00, 21.00
Grupo C - 10 anos
EL CID
3.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(6 anos)
«Os Corsários da Ilha Verde»
PARIS
21.00 (10 anos)
«A Túnica»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Belo Negócio»
JARDIM
21.15 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»
MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«A um Passo da Forca»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Um Fantasma de Bikini»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
VALE FORMOSO
21.30 (6 anos)
«Era uma vez Walt Disney»

RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Navalha Azul»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.ª E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

EXONERADO O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO AO 11 DE MARÇO

Foi exonerado das suas funções o coronel de Cavalaria Joaquim Ribeiro Simões, presidente da comissão de inquérito à tentativa contra-revolucionária de 11 de Março, cargo para que fora nomeado pela Assembleia Revolucionária de 11 para 12. Este oficial foi igualmente exonerado das funções que exercia na 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas e mandado apresentar no Estado Maior do Exército. Esta decisão foi tomada pelo Conselho da Revolução.

Por outro lado, julgamos saber que o coronel Varela Gomes vai ser submetido a um inquérito sobre as iniciativas tomadas em 11 de Março para combater a intentona reaccionária.

A Estoril-Sol gerida pelos trabalhadores

. «Alertada por informações obtidas em diversas fontes e perante a inesperada ausência de quatro dos seis administradores da empresa, a comissão dos trabalhadores da Sociedade Estoril-Sol decidiu chamar a si a responsabilidade da respectiva gestão» — afirmam num comunicado distribuído ontem à noite os trabalhadores da Sociedade Estoril-Sol.

«No seguimento da confirmação das notícias recolhidas, a citada comissão, com o apoio total dos restantes trabalhadores, está a investigar possíveis anormalidades mantendo-se em contacto com as autoridades que superintendem em casos deste tipo — Ministério do Trabalho, Copcon, e Conselho Superior da Revolução.

«Entretanto foi assegurado o normal funcionamento do Casino Estoril, Hotel Estoril Sol e Hotel do Guincho, principais unidades exploradas pela empresa, bem como de outras unidades subsidiárias. Os trabalhadores mantêm-se unidos e interessados numa solução rápida do problema criado, pensando-se que tudo possa estar esclarecido» — conclui o comunicado.

Ao fim da manhã estava a decorrer uma reunião no Ministério do Trabalho.

Artes Gráficas

O caderno reivindicativo dos profissionais de artes gráficas foi aprovado com emendas, no decorrer da sessão que ontem se efectuou no Pavilhão dos Desportos, com a participação de mais de dois mil sócios do Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas de Lisboa.

Com as novas alterações, o tempo de aprendizagem passará para quatro anos e são eliminadas do projecto, categorias profissionais intermédias, ficando reduzidas a três: aprendiz, auxiliar e oficial. Os trabalhos da assembleia foram orientados pelo Presidente do Sindicato, Raul Vladimiro.

A assistência apoiou a proposta em que se pede a extinção das oficinas existentes em empresas não especializadas em artes gráficas. Quando uma crise de desemprego se desenha para os trabalhadores gráficos, não faz sentido que bancos e outros organismos imprimam os seus próprios escritos, utilizando pessoal não especializado.

O caderno reivindicativo vai agora ser discutido com as entidades patronais, devendo este caderno ser válido a partir da próxima terça-feira (dia 1) mesmo que as negociações se prolonguem. As soluções encontradas terão carácter retroactivo.

SITUAÇÃO INCERTA NA FRONTEIRA SUL DE ANGOLA

Continuação da pág. 1

doras abateu muitos deles. Alguns conseguiram escapar, fingindo-se mortos. Menos sorte tiveram os que se encontravam gravemente feridos, mas que não podiam disfarçar o seu estado. A esses, era-lhes aplicado o «tiro de misericórdia».

Estas revelações foram feitas por alguns dos sobreviventes que se encontram no Hospital de São Paulo, diante do director daquele estabelecimento clínico, dr. Mac Mahon Vitória Pereira. Interrogado pela A.N.I., acerca deste inqualificável massacre e dos seus autores, disse: «Estes homens pouco mudaram em relação aos da U.P.A.»

. No Hospital de São Paulo estão também internados alguns simpatizantes do M.P.L.A., feridos pelo E.L.N.A. nas zonas suburbanas de Luanda e que foram levados, segundo declararam, para uma fortaleza perto da cidade onde alguns dos seus companheiros teriam sido sumariamente executados a tiro ou à arma branca.

De resto, a médica de serviço no banco hospitalar, que prestou os primeiros socorros aos sobreviventes, disse haver feridos a tiro e à punhalada.

O dr. Mac Mahon Vitória Pereira declarou, ainda, a repórteres da A.N.I. e da RTP, que desde as 22 e 30 de anteontem, altura em que se agravou a situação, em Luanda, até às 17 e 15 de ontem, deram entrada naquele hospital 81 feridos por armas de fogo, alguns em estado muito grave, e 21 cadáveres de indivíduos desconhecidos igualmente vítimas do intenso tiroteio de armas ligeiras e pesadas que afecta algumas zonas na cidade.

. A situação em Luanda é muito tensa e pode ainda evoluir para o agravamento segundo notícias que obtivemos directamente da capital angolana ao princípio da tarde de hoje.

A F. N. L. A. está a atacar tudo o que é do M. P. L. A. Os simpatizantes do M. P. L. A. conhecidos ou identificados pela emblema são imediatamente perseguidos pelas forças de Holden, disse ao «Diário de Lisboa», a mesma fonte, próxima dos círculos governamentais do M. P. L. A. Teriam continuado durante toda a manhã os fuzilamentos sumários nas sedes da F. N. L. A. na capital angolana. Nas ruas, o dispositivo de segurança parece ter dificuldade em intervir.

Confirma, no entanto que o alto-comissário chamou novos contigentes de tropas portuguesas para integrarem os patrulhamentos mistos na capital. Por seu lado, o M. P. L. A. procura evitar o alastramento das hostilidades, mandando recolher aos quarteis todos os soldados não integrados nos patrulhamentos.

O clima de inquietação, em Luanda e no interior de Angola, agravou-se muito durante o dia de ontem, depois da suspensão de todos os noticiários e programas nas emissoras radiofónicas, que transmitem apenas música e comunicados oficiais. A falta de notícias leva à rua centenas de pessoas que desejam informar-se e acabam envolvendo-se em incidentes violentos.

Outra fonte luadense afirmou-nos, porém, que diminuia substancialmente esta manhã a circulação de civis na cidade, que teve de ontem para hoje a primeira noite de recolher obrigatório.

«NEUTRALIDADE» DA U.N.I.T.A.

O presidente da U. N. I. T. A., dr. Jonas Malheiro Savimbi, declarou ontem «a neutralidade da organização nas recentes confrontações entre os dois outros movimentos, a F. N. L. A. e o M. P. L. A.».

SITUAÇÃO NA FRONTEIRA

Entidades do Governo sul-africano procsram um grupo de funcionários portugueses renentemente fsgidos de Angola para o sudoeste africano (Namíbia), segundo anunciou ontem em Windhoek um porta-voz da Polícia.

O porta-voz disse que os funcionários atravessaram a fronteira em Oshikango, depois de o posto fronteiriço que comandavam ter sido tomado por tropas «nacionalistas africanas».

O porta-voz acrescentou que o posto fronteiriço sul-africano de Oshikango continua aberto como habitualmente, mas o posto correspondente do lado angolano foi encerrado.

O porta-voz da Polícia sublinhos: «Ainda não é bem claro aquilo que está a acontecer no ostro lado da fronteira porque não existem comun cações oficiais entre nós e o posto fronteiriço angolano».

O comissário-geral para o Sudoeste Africano, Jannie de Wet, disse ter explinado a situação ao Governo sul-africano e que «nada se fará que possa causar um possível incidente».

O M.P.L.A. EXIGE O CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DO ALVOR

Entretanto, o Comité 4 de Fevereiro (comité de acção em Lisboa do M.P.L.A.) aprovou, numa reunião ampliada realizada ontem, um comunicado, onde afirma:

. «1.º, Apoiar integralmente as posições adoptadas pela Comissão Directiva do M.P.L.A. para solução da grave situação criada em Angola pela acção provocatória de elementos reaccionários portugueses e angolanos.

2.º, Manifestar a sua solidariedade com as iniciativas tomadas pela Casa de Angola no sentido de apoiar a justa luta do povo angolano.

3.º, Lamentar a passividade das Forças Armadas portuguesas em Angola, a qual constituíu uma inequívoca violação dos Acordos de Álvor e está a facilitar a política de desestabilização fomentada pelo imperialismo.

4.º, Sublinhar a existência de uma correlação entre a situação em Angola e a evolução da situação em Portugal, como o comprovam as ligações evidentes entre as tentativas reaccionárias do 28 de Setembro e do 11 de Março e as forças empenhadas no estabelecimento de um regime neo-colonialista em Angola. Uma vitória das forças imperialistas em Angola representaria uma ameaça mortal para o futuro da democracia em Portugal e poria em risco a paz em toda a África. O M.P.L.A. é o único movimento progressivo de Angola, o único movimento que poderá apoiar e cooperar lealmente com as forças progressistas portuguesas.

5.º, Afirmar a esperança de que os partidos políticos progressistas, o Governo Provisório e o Conselho de Revolução exijam e imponham o rigoroso cumprimento dos Acordos de Alvor, único caminho para a efectiva independência política e económica de Angola e para o estabelecimento de uma futura cooperação entre o povo português e o povo angolano.»

MAIS UMA VALA COM CADÁVERES

LUANDA, 27 — *(A. N. I.)* — *Segundo fontes dignas de crédito, teria sido descoberta mais uma vala nos subúrbios desta cidade, perto da fábrica de cervejas «Cuca», com cerca de doze cadáveres, mortos a tiro por elementos de um dos movimentos de libertação.*

As autoridades do Ministério da Informação não confirmaram nem desmentiram até agora a noticia.

CIDADE MARGINAL

UM TAXISTA ENGANADOR

. Vindo dos lados de Benfica o táxi entrou em velocidade moderada no Largo de Sete Rios. Trazia luz vermelha e um homem de meia-idade fez-lhe sinal de paragem. E já dentro do carro solicitou ao motorista, um jovem de sobrolhos carregados: «Senhor, leve-me à Brandoa, por favor!» Os sobrolhos do taxista tornaram-se ainda mais carregados e a sua voz saiu agreste: «Ah, isso é que não levo! Fala a lei que é proibido fazer serviços para fora de Lisboa». O passageiro, um pescador algarvio, não reagiu e logo se apressou a sair do carro, esquecendo-se, com a precipitação, de trazer o taleigo, com dois pães, um chouriço e quinhentos escudos. Que passados dois dias ainda não recuperou.

ODISSEIA EXEMPLAR

Odisseia exemplar a ocorrida com este pescador desembarcado, no Terreiro do Paço, numa noite fria de Março. Exemplar quanto ao comportamentodemuitostaxistas nocturnos, não sindicalizados, postos ao serviço de patrões empenhados em não contratarem motoristas profissionais. Taxistas apenas preocupados em conseguir «fretes chorudos». Sinónimos de lucros substanciais em dólares, libras marcos e notas de mil. Em roteiros pelos Estoris e «boîtes» da grande Lisboa. E sempre dispostos para ludibriarem, por via ilegal, a sã ingenuidade de certos provincianos. Pelo que já se tornou voz corrente ouvir dizer: «Topa-se à légua um verdadeiro taxista de um simples caçador de biscates». E o pescador agora sem taleigo que o diga depois de já ter sido esclarecido sobre a inexistência de legislação que permita a qualquer motorista de praça furtar-se aos serviços para fora da capital e, sobretudo para localidades dentro da chamada «cintura lisboeta». E o próximo taxista enganador que lhe apareça será certamente incapaz de o convencer do contrário por mais leis que tente «fazer falar».

COMUNICADO

OS SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR informam que amanhã, sexta-feira, dia 28, se encontram encerradas todas as suas lojas nos distritos de Lisboa e Setúbal, reabrindo no sábado, dia 29, das 9 às 13 horas.

A FOLGA DE AMANHÃ E OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Relativamente às dúvidas surgidas quanto à prestação de trabalho amanhã, sexta-feira, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa emitiu um comunicado em que afirma nomeadamente o seguinte:

. «Tem presente o Sindicato que os trabalhadores da construção civil, não poderão invocar o Contrato Colectivo de Trabalho (herdado do regime fascista) para fazerem valer o direito da não prestação de serviço nesse dia.

«Atendendo a que os trabalhadores de algumas empresas conquistaram esse direito, é parecer deste Sindicato que os trabalhadores da construção civil não poderão ser vítimas de manobras discriminatórias.

«Aconselha a direcção do Sindicato que os trabalhadores se organizarem e reivindiquem nesse sentido.

«Por último, informa que envidará todos os esforços, junto do Governo, para que este tome, urgentemente, uma decisão favorável a todos os trabalhadores em geral.»